FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 8 DE MAIO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 227

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dois militares e um civil condenados à morte por um tribunal de Saigão

SAIGÃO, 8. — (R.). — Um tribunal militar sul-vietnamiano condenou á morte, a noite passada, dois chefes militares e um civil, envolvidos na intentona de Fevereiro ultimo, que se gorou. O tribunal impôs, também, sentenças a 36 outros oficiais e a um civil, que vão desde três meses de cadeia a prisão perpetua. Os chefes militares condenados á pena capital são o brigadeiro-general Lam Van Phat um antigo ministro do Interior, e o coronel Pham Ngoc Thao, chefe dos serviços de espionagem vietnamianos na guerra contra os franceses e mais recentemente adido de Imprensa na Embaixada do Vietnam do Sul em Washington.

Os dois condenados á morte, juntamente com uma proeminente figura civil na tentativa de golpe de Estado, Nguyen Van Buu, foram julgados á revelia.

UM MILHÃO DE DOLARES PARA CONSTRUIR UMA EMBAIXADA

WASHINGTON, 8 — (F. P.). — O Senado aprovou, por unanimidade, um projecto de lei relativo á concessão de um crédito de um milhão de dólares para a construção de uma Embaixada dos Estados Unidos em Saigão.

PROTESTO DE HANOI

PEQUIM, 8. — (F. P.). — A Republica Democrática do Vietnam apresentou á Comissão Internacional de Armisticio um protesto contra os bombardeamentos efectuados pelos americanos, no norte da provincia de Thanh Hoa — anuncia a agência «Nova China», em telegrama de Hanoi.

Acrescenta a agência ter sido abatido um avião americano, no passado dia 6, na região de Vinh Linh.

MANIFESTAÇAO EM ROMA

ROMA, 8. — As organizações comunistas e da extrema esquerda projectam realizar, no principio da próxima semana, uma manifestação popular que percorrerá as principais ruas de Roma até chegar ao Palácio Chigi, sede da presidência do Conselho, onde pedirão a A. Moro iniciativas concretas por parte da Italia para se conseguir a paz efectiva no Vietnam.

DUZENTOS AVIÕES DO E. U. A. BOMBARDEARAM HOJE O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 8 — (A. N. I.) — Duzentos aviões norte-americanos atacaram hoje alvos militares no Vietnam do Norte — anunciou um informador militar norte-americano.

Anuncia-se, por outro lado, que, com o apoio de caças-bombardeiros, forças do Vietnam do Sul estão a travar combate contra guerrilheiros comunistas junto da estrada nacional n.º 20, num local situado aproximadamente a 120 quilómetros a Nordeste de Saigão.

As surpresas não têm fim neste mundo dos nossos dias. Pois quem é que sonhou algum dia em realizar uma cerimónia de Primeira Comunhão, de flores e véus brancos de neve, na jaula de um leão? Assim o pensaram e assim o fizeram os proprietários dum circo, em Ars, perto de Milão. As comungantes são as filhas do domador de leões e do proprietário do Circo Orfei, e o petiz é filho do palhaço Rossi. Convidada para a cerimónia, como amiga da família, estava uma leoa

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A CADEIRA E A POLÍTICA

Na Casa Branca o presidente Kennedy recebia os visitantes numa cadeira de balanço cuja imagem ficou associada á do assassinado de Dallas. O seu sucessor adoptou o modelo e serve-se de um móvel idêntico. A imitação tem dado lugar a comentários na Imprensa americana e estrangeira e a cadeira foi, até há pouco, vista como simbolo da continuidade da politica dos Estados Unidos. Esta ficção acaba de ter o seu termo. Em vez de traço de união entre mandatos de personalidades tão disnares, a cadeira tornou-se tema de controvérsias, justificadas pelas ácidas alusões feitas pelo actual presidente ao seu antecessor. Disse ele, numa das suas ultimas alocuções, para evidenciar a atitude do governo dos Estados Unidos na crise de S. Domingos: «Não ficámos sentados na cadeira de balanço, com as mãos atadas, deixando que os comunistas instalassem mais um governo seu no hemisfério ocidental».

A alusão ao desaire da Baia dos Porcos era demasiado transparente para que os amigos de Kennedy a deixassem passar em claro. Os republicanos apressaram-se também a explorá-la dizendo o seu «leader» na Camara dos Representantes: «Todos compreendemos a insinuação do presidente. Foi uma critica severa do desaire da Baia dos Porcos que todos sabiamos ter sido um desastre». Esta certeza, apesar do desmentido posteriormente feito pelo chefe dos Serviços de Imprensa da Casa Branca, teve solene configuração, e mostrando, mais uma vez, quanto estão separados o presidente Johnson e os actuais representantes do grupo Kennedy.

A REPÚBLICA DOMINICANA TEM AGORA DOIS GOVERNOS:

UM PRESIDIDO POR CAAMANO E OUTRO POR IMBERT BARRERA

SÃO DOMINGOS, 8 — (A. N. I.) — Presidido pelo general Antonio Imbert Barrera, prestou ontem juramento um «Governo Nacional de Reconstrução», composto por cinco elementos.

Entretanto, desconhece-se qual a reacção do chefe dos rebeldes, coronel Francisco Caamano, perante a formação da nova junta governamental, embora ainda ontem ele tenha declarado que se considera o «Presidente Constitucional» da Republica Dominicana, e que tenciona exercer essas funções até que expire o prazo do mandato presidencial conferido a Juan Bosch.

«PARA SALVAR O POVO DOMINICANO DA DITADURA COMUNISTA»

A cerimónia do juramento decorreu no supremo tribunal, instalado no edificio do Congresso, tendo o general declarado que «acentua a presidencia do Governo Nacional de Reconstrução para salvar o povo dominicano da ditadura comunista».

Fazem parte do novo Governo o coronel Pedro Benoit, chefe da Junta Militar criada depois do inicio da revolução, e tres civis — o engenheiro Alejandro Zeller Cocco, o advogado Carlos Grisolia Paloney e o editor Julio Postigo.

O presidente que desempenhou importante papel na conspiração que derrubou Rafael Trujillo, pediu aos revoltosos que entreguem as armas nos centros de recolha, e á Organização dos Estados Americanos que mantenha uma força no pais, a fim de se poder assegurar o restabelecimento da paz. Disse, ainda, que essa força — que está a ser criada pela O. E. A., e da qual as tropas dos Estados Unidos são o fulcro — deve permanecer na Republica Dominicana até que o seu objectivo tenha sido completamente alcançado.

O PROGRAMA DE IMBERT

Apresentou os seguintes seis pontos que constituem o programa do seu Governo: restabelecimento da paz; conciliação, garantindo-se a vida de todos; unidade nacional «com todos os dominicanos a trabalharem juntos, independentemente das suas filiações politicas»; cumprimento de todos os obrigações internacionais e completa colaboração com a força de pacificação da O. E. A.; progressiva democracia, «dedicando-nos a Aliança para o Progresso e aos principios da O. E. A.»; e reconstrução económica, com o auxilio das organizações internacionais e dos países amigos.

Com a criação do «Governo de Reconstrução Nacional», a Republica Dominicana fica, agora, com dois governos: um presidido pelo chefe dos rebeldes, coronel Caamano, o outro pelo general Imbert.

VOTAÇÃO ADIADA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 8 — (R.) — O Conselho de Segurança da O.N.U. adiou, a noite passada, pelo menos até á próxima terça-feira, uma votação sobre uma proposta soviética para condenar a «interferência armada» dos Estados Unidos na Re-

(Continua na 14.ª página)

Ao chegar aos pavilhões da F. I. L. o Chefe do Estado recebeu o emblema do Congresso Nacional dos Oculistas (Ler notícia na ultima página)

Será submetido a novo julgamento o membro da K. K. K. acusado de assassínio

HAYNEVILLE (Alabama), 8. — (F. P.). — Os doze jurados brancos do julgamento de Leroy Wilkins não conseguiram chegar a uma conclusão unanime, pelo que terá de efectuar-se novo julgamento, em data a fixar em Setembro, pois a lei americana exige dos jurados veredicto unanime nos casos de homicídio. Wilkins, de 21 anos e membro do Ku Klux Klan, é acusado de assassinio, em 25 de Março, da militante integralista Viola Gregg Liuzzo, abatida a tiro quando da marcha sobre Montgomery. Wilkins e os seus dois cumplices encontram-se em liberdade, sob fiança de 10 000 dólares.

Nenhum cosmonauta soviético morreu no espaço

— garante Alexei Leonov

PRAGA, 8 — (R.) — O coronel Alexei Leonov, o primeiro homem a flutuar no espaço, saído de uma nave, afirmou, na noite passada, a operários de uma fábrica checoslovaca, que nenhum cosmonauta soviético morrera no espaço, como notícias da Imprensa ocidental têm repetidas vezes sugerido. Acerca do seu voo no espaço, Leonov declarou: «Estabelecemos que é possivel a um homem trabalhar com segurança fora de uma nave espacial, e que a construção de estações inter-planetárias também é possivel.

32 PÁGINAS

HOJE

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O GÉNIO CRIADOR e a perpetuidade de Zurbarán

Zurbarán, com o realismo forte e vigoroso da sua arte que projecta um perpétuo clarão de genialidade radiosa, é sempre um tema aliciante e de renovado interesse. Um aspecto curioso da vida e da obra do grande pintor espanhol e da sua impulsionadora influência, com o espírito criador que origina outras poderosas manifestações de arte, deu o motivo de sugestiva actualidade á conferência do sr. marquês de Lozoya sobre «Zurbarán na América», na Fundação Gulbenkian. Apresentado pelo sr. embaixador Teotónio Pereira, o orador referiu-se á circunstância de Zurbarán ter permanecido quase desconhecido na Europa até o ano de 1838, quando o rei Luís Filipe organiza em Paris, as salas de pintura espanhola, e só a partir de então adquire certa reputação. Acrescentou: «Mas somente como pintor da Espanha negra, dos monges estáticos e iluminados, a que se referem os famosos versos de Teófilo Gauthier. Em 1905, o crítico espanhol D. Elias Tormo põe em relevo a excelente qualidade pictórica de um artista que é continuador de Piero della Francesca e que se antecipa três séculos a Cézanne. Seguidamente os quadros de Zurbarán são cobiçados por todos os museus do Mundo e alcançam no mercado preços elevadíssimos. Succedem-se os estudos de espanhóis e de estrangeiros como Paul Guinard, Martin Soria, Gaya Nuño e Maria Luisa Caturla». Depois de avivar aspectos biográficos de Zurbarán, o sr. marquês de Lozoya disse a terminar: «O artista estremenho é o pai da pintura americana. Os navios da América tinham forçosamente que demandar Sevilha No regresso, levam quadros para as novas igrejas e dirigem-se ao estudio do famoso Zurbarán. Há quadros deste mestre no México, na Guatemala, no Peru e na Bolívia. Os principes pintores americanos convertem-se em seus imitadores».

«TEORIAS SOCIOLÓGICAS DO ESTADO»

Na sua conferência sobre «Teorias Sociológicas do Estado», no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o sr. prof. Féliks Gross, do Departamento de Sociologia do Brooklyn College da Universidade de Nova York, falando das formas do exercício do poder pelos Estados monocentricos e policentricos, disse. «O Estado monocentrico apresenta sempre tendências para o totalitarismo, fabrica os seus próprios mitos sociais e políticos e apoia-se numa organização institucional de índole piramidal, que impõe á sociedade. No Estado policentrico os centros de decisão estão diferenciados funcional ou geográficamente, o que confere maiores garantias para a preservação da liberdade dos cidadãos». Desenvolvendo o tema da sua conferência, afirmou que «o Estado só é autentico quando corresponde ás instituições e valores próprios de cada sociedade, e estes não podem ser fácilmente importados». Apontou como paradigma «o grave desequilibrio que caracteriza alguns países recém-independentes» e disse que «a construção do Estado constitui um dos problemas fundamentais do nosso tempo». Dissertou ainda sobre o velho e sempre novo problema das relações do Estado e do individuo, que continua a ser a preocupação do Estado moderno.

RELAÇÕES CULTURAIS luso-francesas

No regresso de Paris, aonde foi, acompanhado de sua esposa, assistir á inauguração oficial do Centro Cultural Português, instalado no palácio que foi residência do grande benemérito Calouste Gulbenkian, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, falou dos objectos daquele Centro, já aberto ao publico e cuja biblioteca é constituída, actualmente, por mais de 18 mil volumes. E disse que as autoridades francesas mostraram grande interesse pelas futuras actividades da Fundação, especialmente, em tudo o que se refere á intensificação das relações culturais entre Portugal e a França.

Sistema de livretes para circulação de amostras comerciais

De harmonia com os dados estatísticos fornecidos pelo Secretariado Internacional das Camaras de Comércio, no ambito dos paises aderentes á Convenção Aduaneira sobre os livretes ECS, durante o ano de 1964, foram emitidos 30 945 livretes para amostras com o valor global de 314 564 664 francos franceses.

A Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, unico organismo emissor e garante, em Portugal, dos livretes ECS, emitiu, em 1964, um total de 76 livretes, para amostras com o valor total de 186 249 francos franceses, tendo registado a entrada no nosso pais de 201 livretes, no mesmo período.

Dado a forma relevante como o sistema ECS contribui para o desenvimento das trocas internacionais, pelas vantagens que prodigaliza aos comerciantes no decurso das suas viagens de negócios, sempre que se fazem acompanhar de amostras comerciais, tem o mesmo sido objecto de uma ampla e rápida expansão.

Os interessados na passagem dos livretes para amostras comerciais, sejam comerciantes, industriais ou agentes de vendas, poderão requisitá-los na Associação Comercial de Lisboa, onde os Serviços de Emissão e Controle dos Livretes ECS fornecem todas as informações necessárias.

COMISSARIADO DO TURISMO

O «Diário do Governo» publica hoje a nomeação dos drs. Manuel Ramalho Ortigão de Melo Vaz de Sampaio, Rui Edmundo de Araujo e Vasconcelos Pereira e Alvim e Luís Gonzaga Saraiva Dinis da Fonseca, respectivamente para comissário adjunto, chefe da Repartição de Fomento e chefe da Repartição de Propaganda do Comissariado do Turismo.

NOVO DIRECTOR do Centro de Estudos de Pedologia Tropical

O prof. eng.º Ário Lobo Azevedo foi nomeado para o cargo de director do Centro de Estudos de Pedologia Tropical, indo ocupar a vaga resultante do falecimento do prof. eng.º Botelho da Costa.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

De novo, Joaquim Filipe Nogueira apresentou, ontem, o seu apreciado programa «Sangue na Estrada», outro magnífico ensejo para continuar a sua campanha pela redução dos acidentes rodoviários.

A questão dos veículos de duas rodas, motorizados, velomotores e bicicletas com motor, mereceu ao autor oportunas considerações com base na lei em vigor que, no seu entender, precisa de ser actualizada, a fim de se evitarem abusos e flagrantes desencontros.

A educação da juventude, visando os conhecimentos dos variados problemas do trânsito, também constituiu um tema debatido com interesse e oportunidade.

Através da sua estatística semanal, Filipe Nogueira concluiu que o numero de acidentes continua num nível de certo modo estacionário em relação ao que se tem verificado anteriormente. Todavia, anotou um decréscimo nos totais, sinal de que os condutores e os peões se integram nos princípios que norteiam a campanha.

Eis o seu registo habitual:

DIA 7 de Maio de 1965	Resumo da semana			TOTAIS		
	Acidentes	Mortos	Feridos	Acidentes	Mortos	Feridos
Automóveis	11	2	29	456	98	970
Camiões	8	2	24	194	54	519
Duas rodas	13	5	14	702	130	706
Peões	12	3	12	983	214	827
Diversos	—	—	—	24	17	26
TOTAIS	44	12	79	2359	513	3048

Doze anos à espera

da conclusão de uma estrada do concelho de Viseu

VISEU, 8 — Aberta, melhor diremos, alargada há uns bons doze anos, a estrada que liga a sede da freguesia de S. João da Lourosa a Lourosa de Baixo, tem vindo de mal a pior. Está por concluir e por empedrar. O tempo não cessa de lhe aumentar os estragos. E a estrada, assim abandonada, oferece no Inverno detestável passo a quem não tem remédio senão utilizá-la.

A conclusão da obra, iniciada pelo antigo presidente da Junta, sr. António Dias Lobo, é uma imperiosa necessidade. Aliás, bastará muito pouco, porque o povo é dos mais sacrificados ajudadores. Tem a palavra o actual presidente da Junta, sr. Abel de Almeida Costa e Oliveira.

Novo delegado do Procurador da República

Tomou posse do seu cargo de delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, o sr. dr. Armando Acácio Gomes Leandro. Presidiu á cerimónia o sr. dr. Julio Amarelo e usaram da palavra, além deste ultimo magistrado (e também Conservador do Registo Predial), os srs. drs. juiz Passos Coelho; Álvaro Monteiro, presidente da delegação da Ordem dos Advogados; e o empossado, que agradeceu as palavras de apreço que lhe dirigiram.

VAI REUNIR-SE O CURSO MÉDICO DE COIMBRA DE 1944-1950

O Curso Médico de Coimbra de 1944-1950 vai reunir-se depois de amanhã e na terça-feira, coincidindo o encontro deste ano com os festejos da Queima das Fitas daquela Universidade.

O programa consta da tradicional apresentação dos cumprimentos ao reitor da Universidade e ao director da Faculdade de Medicina, havendo um jantar de confraternização no dia 10. No dia 11, será rezada missa, na capela da Universidade, por alma dos mestres e condiscípulos falecidos. Um «churrasco», oferecido por um laboratório médico-farmacêutico, encerrará os festejos, incorporando-se depois o curso no cortejo da Queima das Fitas.

Do curso fazem parte o sr. prof. dr. António J. Amorim Robolo Cordeiro, a sr.ª dr.ª D. Maria Vitória Flor Guerra Renato Trincão e o sr. José Lopes Cavalheiro, que constituem a comissão de honra.

OS GATUNOS ASSALTARAM a Câmara Municipal de Mora

MORA, 8 — O edificio da Camara Municipal desta vila foi assaltado, esta madrugada, por audaciosos gatunos, os quais levaram o dinheiro que se encontrava na secção de Finanças e na Tesouraria.

KILLING

ELIMINA OS INSECTOS
E AROMATIZA O SEU LAR
2 PRODUTOS EM 1
INSECTICIDA / DESODORIZANTE
•
AROMA MUITO AGRADÁVEL
NÃO MANCHA / NÃO INFLAMÁVEL
INÓCUO PARA PESSOAS E ANIMAIS
•
DOIS PRODUTOS PELO PREÇO DE UM
INSECTICIDA / DESODORIZANTE em AEROSOL

FERTOL - LISBOA
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º - Tel. 3 53 02

COLABORAÇÃO entre Portugal e Espanha nos domínios da medicina tropical

PAMPLONA, 8. — (A. N. I.) — O prof. João Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, de Lisboa, fez uma conferência na Faculdade de Medicina da Universidade de Navarra.

O médico português assinalou, particularmente, a importancia, da colaboração entre a Espanha e Portugal para o conhecimento das enfermidades tropicais e pseudo-tropicais, acentuando que essa colaboração está a dar os melhores frutos, especialmente no Instituto Lopez Meira de Parasitologia, de Granada, e na Universidade de Navarra.

20.000 quilometros
Garantia SACOR
oferecida pela CIDLA, distribuidora exclusiva dos ÓLEOS SACOR. Informações em qualquer estação de serviço SACOR
CIDLA

Ora, diga-nos...

— Gosta de ouvir discursar? Que espécie de discursos prefere?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Fernando Couto, contabilista. Afirmou-nos:*

— Gosto de ouvir discursar, porque o discurso é uma arte literária das mais difíceis. Sabe, lembro-me dos discursos que António José de Almeida fez no Brasil, quando Presidente da Republica, e recordo-me, igualmente, dos de Julio Dantas. São belas peças literárias. Os discursos que mais aprecio são os políticos.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Joaquim Pinheiro, aposentado de uma companhia de navegação. Respondeu-nos:*

— Dou apreço a discursos, quando proferidos por um bom orador. Gosto especialmente dos que se relacionam, de algum modo, com temas históricos ou geográficos. Discursos relacionados com Geografia Universal, por exemplo. Mas, como lhe disse, é preciso que o orador se exprima com clareza. Quando me é possível, vou ouvir os discursos que me interessam. Também os costumo ouvir pela rádio.

● *O sr. Olímpio Rodrigues, fotogravador, que interrogámos depois, disse-nos:*

— Não gosto de discursos de qualquer espécie. Não aprecio... Porquê? Bem, não os consigo sentir. Gosto, por exemplo, de ouvir falar sobre desporto, mas os discursos não me agradam, embora reconheça que alguns podem versar temas interessantes.

Homenagem da Figueira da Foz ao dr. João de Barros e ao prof. Joaquim Carvalho

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — A Camara Municipal aprovou por unanimidade, na sua ultima sessão, a proposta apresentada pelo vereador e presidente da Comissão de Turismo, sr. Severo Biscaia, no sentido de que a cidade preste a devida homenagem a dois ilustres e saudosos figueirenses — o prof. dr. Joaquim Carvalho e o nosso saudoso amigo dr. João de Barros.

Segundo o que foi deliberado, serão dados os nomes do prof. Joaquim de Carvalho e do dr. João de Barros ás novas e importantes artérias de acesso aos futuros edifícios do Liceu e da Biblioteca e Museu Municipais, cuja construção vai começar imediatamente.

CEM ENÓLOGOS visitam Portugal

Portugal vai receber a visita de cem enólogos franceses, que vêm em missão cultural, contando-se entre eles professores universitários, engenheiros, funcionários superiores, licenciados, importadores de vinhos, etc. Chegarão ao Porto em 12 de Junho, num avião especial. Ali ser-lhes-ão proporcionadas diversas visitas pelo Instituto do Vinho do Porto, Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e Casa do Douro. Partirão, no mesmo avião, para Lisboa, no dia 14. Ainda não foi elaborado o programa de visitas no Sul do País.

PUBLICAÇÕES

ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL

Recebemos o n.º de Janeiro-Março dos «Anais do Clube Militar Naval» que continuam a publicar interessantes artigos da autoria de oficiais de Marinha sobre a acção da Armada na defesa do Ultramar (que servirão certamente de base a uma futura história sobre a conduta das nossas forças navais em Angola e na Guiné) bem como outra curiosa colaboração técnica, informação geral e assuntos do maior interesse etc.

Artes plásticas

Decorações ceramicas em estabelecimentos comerciais

E' já muito velho, e não vem de hoje nem de ontem, o problema das decorações de edificios e salas publicas. Pintores, escultores e ceramistas têm colaborado com os arquitectos. Estes é que hão-de ter a visão do conjunto e saber o que mais lhes convem. A ultima palavra, pertence, em geral, aos proprietários, que acabam por fazer prevalecer seus gostos — e estes nem sempre são dos melhores. Naturalmente que quem paga tem direito a dizer o que quer comprar; mas quando se é esclarecido bastante deve-se confiar nos técnicos escolhidos, porque para isso é que os escolhem. E técnicos são: arquitectos, escultores e pintores.

Tornam-se frequentes verdadeiros atentados ao bom gosto com enxertos feitos em obras depois de prontas as mesmas e dos quais resultam autênticos aleijões. Os arquitectos elaboraram os projectos, escolheram seus colaboradores para obterem determinado efeito. A obra é terminada e depois dela pronta e em funcionamento, um dia desaparece esta pedra para ser substituida por aquele vidro, ou desaparece este ferro para ser posta em seu lugar aquela madeira.

Casos graves? Em geral simplesmente reveladores da falta de bom gosto e de um nivel cultural muito baixo. Mas o problema não é apenas do caso que tratamos.

Vem isto a propósito de uma carta, magoada, do distinto artista que é Alvaro Perdigão, pintor e ceramista, sempre insatisfeito em cata de novas formas de expressão e novas harmonias. Prepara, agora, a sua exposição de pintura a efectuar em breve na S. N. B. A. Diz-nos ele que há um ano, por ocasião da sua exposição de ceramica, realizou trabalhos decorativos para determinado estabelecimento, em entendimento com os arquitectos Vítor Pala e Bento de Almeida. As ceramicas de Perdigão ficavam mesmo a matar no conjunto. Cores cruas umas, bastante esbatidas outras, segundo as boas normas e aquele gosto indispensável a todo o artista. Enquadradas resultavam muito bem, embora quando expostas isoladas lhes tivéssemos posto restrições. Pois Alvaro Perdigão mostra-se-nos agora «profundamente chocado» com o facto de a sua obra ter sido mutilada contra vontade dos arquitectos e de quem realmente concebera o conjunto e o realizara. Todo o artista gosta da sua obra como de um filho e é bem compreensível a mágoa de lhe ser retirado parte do trabalho do local para que fora concebido e substituído por vidros vulgares.

Diz-nos o artista: «A faixa decorativa constituida por placas ceramicas que encimavam a fachada do estabelecimento, na sua parte exterior e interior, e que foram na sua criação e realização objecto de um cuidado muito particular, dado que estava em jogo não um local qualquer de Lisboa, mas sim a Praça Luis de Camões em todo o seu poético valor, foi retirado e substituido por desnecessários e grosseiros elementos de vidraça».

O que ha a fazer? Ir aguentando, em trabalho lento de educação estética, muito lento e dificil, como todo o trabalho de educação e criação de nova mentalidade. — *R.*

Nova galeria de arte

Vai abrir, dentro em breve, nova galeria de arte, na Rua da Estefania, quase em frente do jardim onde Cesário Verde assiste ao transito daquela rua movimentada.

A nova Galeria de Arte FOC será, ao que parece, orientada pelos artistas Jorge Brandeiro e Artur Loureiro. Deve abrir dentro de dias com uma exposição do primeiro daqueles pintores.

O programa do «Dia da Marinha» começou hoje a cumprir-se

Iniciaram-se hoje as comemorações do «Dia da Marinha», integradas num programa que se cumprirá até á próxima quarta-feira e foi organizado por uma comissão presidida pelo sr. comodoro Ramalho Rosa.

Esta manhã, várias montras da cidade apareceram ornamentadas com motivos navais e, a partir das 10 horas, ficaram patentes ao publico o Museu da Marinha e o Pavilhão das Galeotas, com entradas gratuitas.

Á noite, das 22 ás 23 horas, haverá visitas acompanhadas e explicativas da «Vida faustosa das galeotas reais».

As comemorações prosseguem amanhã e na terça-feira, culminando no dia 12. O programa é o seguinte:

Dia 9 — Das 10 ás 19 horas, estarão patentes ao publico alguns navios de guerra atracados ás muralhas da Doca da Marinha.

Dia 11 — Palestras nos navios, serviços e estabelecimentos das Marinhas de Guerra e Mercante que o possam fazer, alusivas ao facto histórico.

Dia 12 — Ás 8 horas: Embandeiramento em arco dos navios e estabelecimentos das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio que o possam fazer Ás 10 e 30: Cerimónia junto do Padrão dos Descobrimentos, em Belém, na qual serão entregues condecorações e prémios escolares pelo ministro da Marinha, perante elementos das Marinhas de Guerra, Mercante, Pesca e de Recreio; entrega solene de uma coroa de flores, pelo ministro da Marinha, ao comandante de uma unidade naval, que a irá lançar ao mar, como homenagem das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio, á memória dos seus mortos. Ás 12: Salvas de 21 tiros pelos navios de guerra que estejam surtos no Tejo e o possam fazer; cumprimentos ao ministro da Marinha pelos oficiais-generais, directores de serviço e comandantes de unidades. Ás 12 e 30: Cumprimentos ao ministro da Marinha, pelos representantes das Marinhas Mercante, de Pesca e de Recreio. Ás 21 e 30: Concerto pela banda da Armada, no Largo de S. Domingos; iluminação de gala de navios e estabelecimentos das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio, que o possam fazer.

Bênção das pastas dos finalistas da Universidade de Lisboa

Na Sé de Lisboa efectua-se amanhã, ás 9 e 45, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, a benção das pastas dos finalistas da Universidade da capital.

A CIDADE

Cena desagradável no Cais do Sodré fotografada pelos turistas...

A cena decorreu no Cais do Sodré ás 9 horas. Manhã de sol radiante. Como pano de fundo, o cenário do Mercado Abastecedor de Peixe. Protagonistas do primeiro e unico acto: vendedores e vendedeiras. Aqueles que alienam a estas caixas ou meias caixas de peixe, que, adquiridas a preços altos, são depois negociadas no «mercado negro»... Mulheres que desmaiam, entre gritos roucos... gestos patéticos e lágrimas de revoltada indignação pelos processos usados por alguns. Paus no ar, a sinalizar as personagens a quem tem de se atribuir o peixe. Por vezes, o pau descai involuntáriamente sobre o ombro de uma ou de outra mulher, provocando-lhe uma nódoa negra. Neste cenário entra até a chamada «Casinha»... Depois de feita a negociata, surgem, como é natural, os protestos e clamores, acusações, reclamações, mas não há quem lhes faça justiça e ouça uns e outros.

Aquela hora da manhã, havia ali, no cais, muitos turistas com suas máquinas fotográficas, a registar todas aquelas cenas. Sorridentes e entreolhando-se, julgavam, talvez, a princípio, que se tratava de qualquer ensaio de artistas para um filme da TV. Mas, depois de trocarem impressões, mostravam-se admirados e surpreendidos com o realismo das cenas, que eram, afinal, de grande emotividade... Os unicos prejudicados, afinal, com todas estas cenas e manigancias é o publico consumidor.

Foram presas duas vendedeiras que se haviam excedido por terem sido prejudicadas pelos vendedores abastecedores. São elas: Fortunata Taborda e Esmeralda Santos, possivelmente em participação carregada. O julgamento no Tribunal de Polícia, presidido pelo juiz dr. Betencourt da Camara, foi no seu gabinete, com meia porta aberta. Só assistiram as duas arguidas, quatro testemunhas de acusação e seis de defesa. Aquelas entraram primeiro, simultaneamente; depois, as de defesa, também, em grupo. A audiência foi rápida, apenas com a duração de minutos. As arguidas foram uma condenada e outra absolvida. Cá fora, nos corredores, mais de 50 vendedeiras descreviam o que se havia passado com as colegas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; notas do Banco de Portugal; um saco de plástico com uma camisola; o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Otilia do Nascimento; um livro; um cartão em nome do sr. António Maria de Lima; o livrete de velocípede em nome do sr. António Rosa Nunes; um chapéu de criança; um emblema com as letras OG-A e uma fotografia; uma medalha; um triangulo de sinalização; um tampão de roda e outro de depósito de gasolina de automóveis e diversas argolas com chaves.

Drageias que eliminam definitivamente a vontade de fumar

Milhares de fumadores de todo o Mundo, dos quais numerosos médicos, deixaram de fumar sem qualquer esforço, graças às eficazes drageias Nico-Cortyl que eliminam progressivamente a necessidade de nicotina (e por consequência a vontade de fumar). Este produto é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme», e a sua inocuidade foi atestada por 11 Ministérios de Saúde Pública diferentes.

Preço especial: 375$00.

Pedidos do produto á cobrança ou folhetos grátis ao C. P. A. T. (Serviço 6-E), Divisão da: Cosmedical Produtos Médicos, Lda., Rua da Natária, 46-2.º Dt.º — Porto.

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

A Fiscalização da Intendência continua a sua acção no sentido de reprimir a alta de preços dos produtos em várias localidades da província e em Lisboa. Assim, foi autuado um retalhista por não ter exposto á venda bacalhau; e foram processados quatro comerciantes de fruta, dois de Lisboa, por especulação, e dois de Aragede, por falta de documentos de compra e de afixação de preços; por falsificação de leite, dois vendedores ambulantes de Lisboa e por falta de higiene, um; um retalhista de Lisboa por ter á venda linguado impróprio para consumo e nove retalhistas de Almada e de Coimbra, por especulação; e um retalhista e um grossista de Sesimbra, por falta de documentos de venda e de compra; um retalhista de Aragede, por falta de letreiros; cinco retalhistas de Aragede e Lagos, por falta de documentos de compra e de afixação de preços em produtos hortícolas e quatro estabelecimentos de Condeixa-a-Nova, por falta de afixação de preços.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

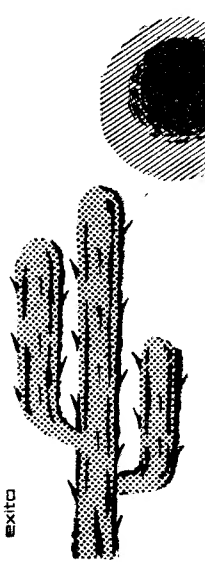
Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

LISBOA

Produtos K = quilo — D = dúzia	*Mín.-Máx.*
Criação	
Coelho morto (K)	25$00 25$00
Coelho morto limpo (K)	30$00 32$00
Frango morto (K)	25$00 27$00
Frango morto limpo (K)	28$00 30$00
Galinha morta (K)	25$00 28$00
Galinha morta limpa (K)	28$00 32$00
Ovos (D)	10$80 12$00
Peixes	
Chocos (K)	9$60 11$40
Garoupa (K)	20$00 23$00
Goraz (K)	18$00 22$00
Linguado (K)	35$00 38$00
Lulas (K)	24$00 26$00
Pargo legítimo (K)	20$00 24$00
Pescada branca (K)	27$50 30$00
Polvo (K)	7$80 10$50
Sardinha (K)	5$00 6$40
Sável (K)	16$50 18$90
Frutas	
Bananas (K)	9$00 11$50
Cerejas (K)	5$20 8$00
Laranjas (K)	5$20 7$20
Limões (K)	4$60 5$20
Nêsperas (K)	5$00 8$00
Tangerinas (K)	6$00 7$80
Produtos hortícolas	
Alhos (K)	9$00 11$00
Batata (K)	1$90 2$10
Batata nova (K)	3$40 3$80
Cebola (K)	5$00 5$00
Cebola nova (K)	2$80 3$30
Cenouras (K)	3$20 4$20
Ervilhas (K)	4$00 5$00
Favas (K)	1$80 2$30

TEXAS

LAVANDARIAS



TEXAS
revolucionou a limpeza em Portugal com novas técnicas . . . e outra qualidade.

TEXAS
nasceu diferente e . . . já não é só isto: melhorou e ampliou.

TEXAS
marca o progresso em técnica de lavandaria.

Av. Almirante Reis, 89-D — Tel. 4 14 88
Av. Duque d'Ávila, 203-B — Tel. 5 03 92
Calç. dos Mestres, 23-A — Tel. 68 34 14
Agências em toda a parte.

exito

TEXAS
LIMPA VESTUÁRIO • LAVA ROUPA BRANCA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

A estreia da comédia «O Menino da Mamã»

Vasco Morgado vai apreesntar, no Teatro Monumenetal a comédia de Luís Peñafiel «O Menino da Mamã», uma peça que obteve o prémio do Fundo Nacional das Artes de Buenos Aires e o 1.º prémio da Sociedade de Autores Espanhola, depois de ter sido estreada na Alemanha, Israel, no México (onde esteve anos no cartaz) e, ultimamente, em Madrid e Barceleona. «O Menino da Mamã» tem extraordinária interpreetação de Henrique Santana, de Irene Isidro e de toda a Companhia de Teatro Alegre, onde se distinguem Maria Helena Matos, que também tem a responsabilidade da encenação, Henrique Santos, Luísa Durão e Lynne Motta e, em colaboração especial, os jovens artistas Irene Cruz e João Lourenço. Espectáculo classificado para adultos.

NO VARIEDADES

A original coméda «Lições de Matrimónio» com Eunice e Caeiro

«Lições de Matrimónio», que Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Variedades, é uma comédia original que nos conta a história de um casal de professores que recebem a visita de uma ex-aluna, a qual vem propositadamente da Noruega para ter um «flirt» com o marido da sua professora. «Lições de Matrimónio» é realmente um assunto que convida o espectador, desde a primeira á ultima cena, a divertir-se, dadas as situações criadas. «Lições de Matrimónio» vai ser mais um espectáculo de sensação nesta temporada de 1965.

VITÓRIA MARIA

no Festival Hispano-Português da Canção do Minho

Vitória Maria, a jovem cançonetista que todo o País se habituou a ouvir, e que hoje actuou no festival da Queima das Fitas, em Coimbra, foi contratada para o I Festival Hispano-Português da Canção do Minho, o qual se realizará em Orense nos dias 30 de Junho e 1 e 2 de Julho.

NO A B C

Estreia-se hoje a revista popular «Roupa na Corda»

Reabre hoje, finalmente, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, o popular Teatro ABC, para estreia da revista popular «Roupa na Corda», da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha (os autores a que foi atribuído o «Prémio Nacional de Critica 1965») com musica do maestro João Nobre. Esta revista engloba os melhores momentos das melhores revistas destes consagrados escritores teatrais.

Espectáculo brilhante, pleno de originalidade alegria, luxo e bom gosto, «Roupa na Corda» é uma nova e admirável realização plástica de Pinto de Campos, com assistência de montagem de Moniz Ribeiro e vai ser interpretado pelo maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram, com todo o seu prestigio e popularidade Hermínia Silva Badaró, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Lida Silva,

(Continua na 6.ª pagina)

O Teatro de Ensaio

apresenta-se esta noite na Caixa Económica Operária

Hoje, á noite, prosseguem as representações de iniciativa camarária, nos bairros populares e da periferia da cidade. O Teatro de Ensaio, grupo que se notabilizou pelo equilíbrio artístico com que se apresenta, leva á cena, na cooperativa da Caixa Económica Operária, a peça «O Oiro» de Alfredo Cortês. Os bilhetes são distribuídos gratuitamente naquela colectividade.

Camilo de Oliveira

MARIA VITÓRIA

AS 20.30 e 23 H. AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS

apresenta

A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA

SOPA NO MEL

UM EXTRAORDINARIO SUCESSO DE GARGALHADA, COM

CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIRÓS, a vedeta do cinema italiano IO APOLONI e o notável artista RIBEIRINHO à frente de um excepcional elenco!

AMANHA «MATINEE AS 16 HORAS

TIVOLI

Segunda-feira, dia 10, às 18.30 horas

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

APRESENTA

GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET

Programa: «La Fille mal gardée», «Perfis», «O Cisne Negro» e, em estreia, o bailado de Walter Gore, «Mosaico»

Artistas convidados: Margery Lambert e Armando Jorge

A estudantes, 50 % de desconto sobre o preço dos bilhetes

MAIORES DE 6 ANOS

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS) DAS 21.30 AS 3.30

MUSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLORIDA Telef. 5 41 71

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Heras

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 17 anos)

O EMPOLGANTE FILME DE SUSPENSE

A VOLÚPIA DO CRIME

com Joan Crawford

AMANHÃ

A' TARDE E A NOITE

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

AVENIDA

Hoje e todas as noites, ás 21.45 (Adultos)

A sensacional alta-comédia de PHILIPE HÉRIAT

APESAR DE TUDO!

Trad. de NATÉRCIA FREIRE

Com um elenco brilhantíssimo do Teatro Nacional D. Maria II e a reaparição de AMÉLIA REY COLAÇO

2.ª-FEIRA, NO IMPÉRIO

ÀS 22 HORAS

INAUGURAÇÃO DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

La Commedia degli Zanni

pelo

Teatro-Studio do Palazzo Durini de Milão

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS • BILHETES À VENDA

Organização da Casa da Imprensa e da Corporação dos Espectáculos com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e do Secretariado Nacional da Informação

DOMINGO, 9 DE MAIO

ÀS 17,30 HORAS

OS DOIS CAVALEIROS DA EMOÇÃO NO SEU PRIMEIRO ENCONTRO DESTA TEMPORADA

MANUEL CONDE

MESTRE BATISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

ESPADAS

JOSÉ SIMÕES

JOSÉ FALCÃO

TOIROS DE NORBERTO PEDROSO

TOIROS DE JOÃO RAMALHO

PREÇOS DESDE 25$00

TEATRO VILLARET

TODAS AS NOITES AS 21 E 23 H.

AR CONDICIONADO • TELEF. 538586

Bilhetes desde 15$ 2.ª sessão termina à 1 h.

DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 HORAS

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE RIR HOJE!...

BILHETES DESDE 15$00 • RIR POR 15$00... É RIR DE GRAÇA

DUAS HORAS A RIR POR 15$00 COM SOLNADO É TÃO BARATO QUE SÓ 15$ É PIADA...

E A SUA ALEGRE COMPANHIA NA COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE (ADULTOS)

DE MANUEL F. PRESSLER

Pensão Monumental

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 02

«Apesar de tudo!» no Avenida

Há, entre nós, sem qualquer duvida, um problema de teatro á espera de solução conveniente. E há, principalmente, muitos desajustamentos. Desajustamentos entre a evolução do próprio teatro e a evolução do publico; desajustamentos entre os meios mínimos de que as companhias necessitam e as realidades; desajustamentos entre o que a gente de teatro (pelo menos a mais responsável) gostaria de fazer e o que tem de fazer; desajustamentos entre as necessidades das companhias e as possibilidades de certo publico, etc.

Tudo isto complica muito as coisas e dificulta enormemente a formação de um autêntico publico de teatro do nosso tempo. De modo que cada companhia, cada género, quase cada actor, tem o seu publico. No caso da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, as dificuldades são ainda aumentadas pelo recente incêndio do Teatro Nacional.

E assim, existe uma perturbação, resultante de a actividade teatral não ser o que poderia e deveria ser. A companhia do Nacional, cujas responsabilidades e possibilidades são conhecidas e reconhecidas, está agora votada a uma actividade marginal, representando comédias, para um determinado publico que possa ajudá-la a recompor-se das vicissitudes por que passou.

Depois das «Rosas Vermelhas», estreou ontem a comédia «Apesar de Tudo!», versão portuguesa de Natércia Freire da peça «Les Joies de la Famille», da autoria de Philippe Hériat.

Escritor de mérito, Hériat não pretendeu, nesta peça irónica e nem sempre primando pela originalidade, ir além de um certo tom caricatural com que ridiculariza e vergasta certa burguesia apodrecida pela vida faustosa, sem sentido e sem dignidade, mercê dos milhões ganhos, tantas vezes com sacrifício, pelos seus ascendentes. E, para além dos casos concretos, o sentimento de assalto ao poder do dinheiro — o deus principal do novo paganismo.

«Apesar de Tudo!» não é uma peça puritana, mas apenas um divertimento com certa dose de ironia cruel. Não vai muito longe, em certo sentido, e vai longe de mais, se considerarmos como termo lógico o fim do terceiro acto. O ultimo é um acrescento que nada acrescenta, perfeitamente escusado.

Mas, de qualquer modo, a peça tem graça e dá uma excelente oportunidade — digamos técnica — a uma actriz de talento oportunidade que Amélia Rey Colaço aproveitou com ambas as mãos.

A sua «Madame Turpin» teve o requinte de um solo executado com virtuosismo, extraindo das situações todas as consequências possíveis, de modo que a personagem

(Continua na 18.ª página)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

As comissões venatórias do Norte do País vão pedir ao Governo a publicação da lei da caça

Está convocada para amanhã, na pousada de São Gonçalo, no Marão (Amarante), uma importante reunião das comissões venatórias do Norte, para deliberar quais serão as comissões que acompanharão a Regional do Norte a Lisboa, a fim de solicitarem do sr. secretário de Estado da Agricultura a publicação da lei de caça, que se aguarda há cerca de 30 anos e já está, há muito, entregue para estudo. Essa lei regulamentará, em definitivo, todo o sistema de caça em Portugal, até hoje abusivamente entregue á maior anarquia e desorganização possíveis. Para atestar a veracidade destas informações, bastará referir que a Comissão Regional do Norte dispõe para manter algum respeito pelas determinações da lei actual, muito anacrónica, de 20 guardas, os quais fiscalizam 84 concelhos. Acrescente-se que esse numero necessita a referida comissão regional para a fiscalização dos seus serviços.

A lei que se pede impõe um considerável aumento de receitas, por exemplo, pelo custo das licenças de caça, para que, por esse aumento seja possível elevar o numero de guardas que ponham cobro ás anomalias praticadas.

O anteprojecto da nova lei comina penalidades deveres e direitos dos caçadores legalmente autorizados, do mesmo modo que impõe severos castigos para os caçadores furtivos, que são em elevado numero.

A reunião de amanhã, em Amarante, assume, pois, o maior interesse para a cinegética nacional.

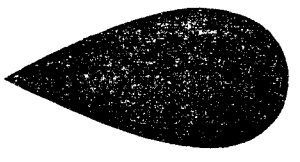
Uma esquadra britânica no porto de Leixões

De 24 a 29 do corrente estarão no porto de Leixões, em visita não oficial, as fragatas britânicas «Yarmouth», «Hardi», «Graspom» e «Russel» e os submarinos «Otter» e «Oracle».

Está em elaboração um programa de visitas e homenagens ás respectivas tripulações.

...é chic a valer!

COURTELLE
a malha que veste
a Elegância é suave
acariciante lumi-
nosamente colori-
da excitante...
COURTELLE
é diferente!
Experimente:
compare o peso
e avalie a quali-
dade
COURTELLE
o toque «chic» em
qualquer idade!



Para informações, consulte
José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE *

* Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

PC-2

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 30: «O terror dos sete mares» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «A escrava do pescador» e «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos)

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «A corda» e «O gigante da maratona» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273198).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Ponente* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580)

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4 página)

Octávio Matos, Nina Flores, Fernando Cruz, Anabela, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em colaboração especial, o grande e querido actor cómico António Silva e a atracção internacional «Trio Brasília» com Ana Teresa, trepidante intérprete de ritmos do Brasil.

A revista tem novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», cenografia dos nossos principais cenógrafos, direcção musical do maestro Fernando de Carvalho e coreografia de Ausenda Monteiro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O herói de Las Vegas», no Roma

O cinema Roma estreou, ontem, uma bela e divertida comédia, com a qual o grande actor Fernandel reaparece nas telas, para deleite da sua legião de admiradores. Há muito que o famoso cómico francês não brindava o publico com um filme do género que o celebrizou. Na verdade, em «O herói de Las Vegas» ele proporciona-nos toda a gama dos seus dons artísticos de comediante da melhor estirpe.

O filme é uma deliciosa sátira ás produções policiais, americanas, claro está, e, ao mesmo tempo, uma crítica mordaz, cheia de espírito francês, a determinados costumes «exclusivos» dos Estados Unidos. Interpretando a personagem de um cómico norte-americano, que se vê metido nas mais loucas aventuras nos casinos e nas casas de espectáculos de Las Vegas, Fernandel impõe-se como o cartaz da película, que é um alegre entretenimento, capaz de fazer rir o mais sisudo.

«O herói de Las Vegas» é um filme de Maurice Labro, que soube tirar o melhor partido do embiente de «gansgstenismo» da grande cidade do jogo e do prazer, dando-nos um pitoresco quadro dos bastidores de um grande «dancing», onde os numeros de grande espectáculo constituem como que a compensação para os que, nas mesas do jogo dos casinos, perdem muito dinheiro, por vezes as fortunas.

Fernandel tem a seu lado, como é evidente, um grupo de esculturais artistas, entre as quais Perrette Pradier. Secundam-nos Jacques Monod, Billy Hearns e Robert Dutoit, entre outros.

Complementos escolhidos, especialmente, um saboroso documentário sobre um domingo passado numa praia francesa. — *Visor 60.*

CARLOS BELLONES

O actor argentino Carlos Bellones representará (sòzinho) a peça «Tempestad»

O prestigioso actor e encenador argentino Carlos Bellones apresentou já, nas principais cidades das Américas do Buenos Aires e Nova York, a trilogia do seu repertório «para um só actor»: «As Mãos de Euridice», de Pedro Bloch; «O Agiota», do chileno Fernando Jousseau; e «Tempestad», do dramaturgo argentino Roberto A. Talice.

Carlos Bellones, que começou a pisar os palcos desde os 8 anos, tornou-se uma figura de relevo no teatro, na televisão e no cinema do seu país, quer como intérprete, quer como encenador. Além disso dirigiu três filmes e escreveu duas peças.

Pois é este artista que, no dia 15 do corrente, pelas 18 horas, apresentará em Lisboa, no Teatro Variedades — sob o patrocínio de Eunice Muñoz e Vasco Morgado — a peça «Tempestad», de Roberto A. Talice. Este espectáculo, a que assistirão os cônsules da Argentina e de Espanha em Lisboa, será dedicado aos críticos teatrais e jornalistas. Colaboram no espectáculo a esposa do actor, Mora Durand, como assistente de encenação, e o artista plástico português Mário Alberto, como autor dos cenários.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Philippe Avron, protagonista de «Fifi la Plume» e «De L'amour», ao lado de Anna Karina, é o actor de quem mais se tem falado ultimamente em Paris. René Clair classificou-o de um misto de Stan Laurel («Estica») e Buster Keaton («Pamplinas») e contratou-o para o seu filme «Les Fêtes Galantes», que será rodado na Roménia.**

■ **Sofia Loren desempenhará provàvelmente o papel de Eva Peron num filme inspirado na vida da primeira mulher do antigo presidente da Argentina, Juan Peron, cuja figura será, por sua vez, interpretada pelo actor Edmond O'Brien. O argumento é de Jerome Lawrence e Robert Lee e o título do filme será «A Orquídea de Diamante». A filmagem não poderá, porém, ser iniciada antes de 1966, devido aos compromissos já tomados pela actriz.**

■ **Segundo a imprensa mexicana, Alain Delon interpretará, no México, um filme sobre a vida de Simon Bolivar, o herói da independência sul-americana. Delon, de acordo com as notícias vindas a lume, discutiu o projecto com o produtor mexicano Gregorio Walerstein, que conta utilizar um argumento da autoria do escritor e político venezuelano Arturo Uslar Pietri.**

AMANHÃ no TEATRO MONUMENTAL

A ESTREIA QUE VAI DAR QUE FALAR

ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

O menino da MAMÁ

Original de
IBAÑEZ SERRADOR
Direcção de
HENRIQUE SANTANA
DESEMPENHO da
COMPANHIA
TEATRO ALEGRE
UM
ESPECTÁCULO
de
VASCO MORGADO

UM ÊXITO MUNDIAL!
no MONUMENTAL

BAILE DOS NOVOS ENGENHEIROS

SÁBADO, 15 DE MAIO, ÀS 22 HORAS

NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

ORQUESTRAS: I DON GIOVANNI
THILO'S COMBO
QUINTETO ACADÉMICO

CEIA

INFORMAÇÕES
MARCAÇÃO DE MESAS
Das 11.45 às 13 e das 18 às 19.30
No I. S. T. (átrio) ou pelo Tel. 765567
(TRAJO A RIGOR)

★★★★★★★★★★★★ N-I-N-A ★★★★★★★★★★★★

NIGHT CLUB (Adultos Maiores de 21 anos)

APRESENTA

— UMA CANTORA FRANCESA NAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DE EDITH PIAFF NUMA VOZ MARAVILHOSA
— UMA BAILARINA FRANCESA DE DANÇA MODERNA E «DUO BOSSA NOVA»

AR CONDICIONADO

5.ª SEMANA NO TIVOLI

ÀS 6.30 DA TARDE

O ÊXITO CONTINUA COM O FAMOSO YOGI (ZÉ COLMEIA)

NA SUA PRIMEIRA LONGA METRAGEM

Para 6 anos

HOJE, às 21.30, ESTREIA no CAPITÓLIO

Espectacular! Grandioso! Arrebatador!

SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAVAK

COM
RAY DANTON
GUY MADISON
E
FRANCA BETTOJA
MARIO PETRI

★

A cimitarra de SANDOKAN a pistola de JANEZ e o «criss» de TREMALNAIK formam uma muralha intransponível contra tudo e contra todos!

Extraído de um romance de EMÍLIO SALGARI

TODO O ESPLENDOR DA SELVA COM OS SEUS PERIGOS E EMOÇÕES

TOTALSCOPE ☆ EASTMANCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

Duas encenações diferentes em espectáculos vicentinos

no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa

É já na próxima segunda-feira que se inaugura, no Império, o II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa e pela Corporação dos Espectáculos, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e do S. N. I.

O primeiro espectáculo é dedicado á comédia «del'Arte» com o Teatro-Studio do Pallazo Durini, de Milão, que representará, «La Commedia degli Zanni».

O programa do festival tem ainda o interesse de apresentar dois espectáculos vicentinos em encenações absolutamente diferentes. O Teatro Experimental do Porto, sob a direcção de Carlos Avilez, trará ao festival uma encenação moderna e revolucionária: «O Testamento de Maria Parda», «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno». Os cenários e figurinos do «Auto da Feira» são de Armando Alves, os do «Auto da India», de Julio Resende e os do «Auto da Barca do Inferno» de Francisco Relógio. Por sua vez, a Companhia de Teatro Popular, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, apresentará um espectáculo nos moldes clássicos com «Auto Pastoril Português», «Farsa dos Almocreves» e «Auto da Barca do Inferno». As maquetas deste espectáculo são de Pinto de Campos.

As duas companhias concorrem ao prémio do festival para o melhor espectáculo vicentino, além de ficarem com o direito de concorrer a todos os outros prémios, em igualdade de circunstancias com as companhias estrangeiras.

Os bilhetes avulso para os espectáculos do II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa continuam á venda nas bilheteiras do Império

Quarenta médicos do curso de 1914-1919 confraternizaram hoje em Lisboa

Quarenta médicos do curso de 1914-1919 da Faculdade de Medicina de Lisboa e que actualmente exercem a sua actividade em vários pontos da Metrópole, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas, reuniram-se, hoje, para um convívio de camaradagem de recordação dos seus tempos de mocidade académica.

De manhã, ás 11 horas, na capela do Hospital de S. José, assistiram á missa celebrada pelo padre Vítor Franco, capelão-chefe dos Hospitais Civis, em sufrágio pelos condiscípulos falecidos, e, bem assim, pelos seus mestres, todos já falecidos também, e que foram figuras de renome na vida nacional e internacional, como os profs. Henrique de Vilhena, Mark Athias, Celestino da Costa, Sílvio Rebelo, Azevedo Neves, Henrique Parreira, Carlos Belo de Morais, Custódio Cabeça, José Gentil, Francisco Gentil e Bettencourt Raposo. Estiveram presentes as viuvas de alguns dos professores e colegas falecidos.

Os médicos do curso de 1914-1919 participaram, depois, num almoço, que se efectuou na Praia Grande, e a que presidiu o dr. Luís Figueira, antigo bastonário da Ordem dos Médicos. Entre os membros do curso presentes contavam-se a sr.ª dr.ª Deolinda Reis, e os srs. prof Mário Moreira, dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, dr. Nunes dos Santos e dr. João Almendra, da comissão organizadora do encontro, dr. João Ribeiro da Silva, dr. Isaac Levy e dr. José Carlos Craveiro Lopes. Usaram da palavra o prof. Mário Moreira e os drs Nunes dos Santos e Luís Figueira.

PARTIU PARA ROMA um dos premiados no concurso «Acompanhe a selecção»

promovido pelo nosso jornal com o patrocínio da Cerveja Sagres

O sr. Luís Manuel Amaral Faria, residente na Avenida Duque de Loulé, 111, 4.º, em Lisboa, seguiu, hoje, de manhã, para Roma, usufruindo, assim, a viagem, por via aérea — nos aviões da «Canadian Pacific» — que o concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da «Cerveja Sagres» proporcionou.

O referido concorrente, um dos quatro distinguidos com o valioso prémio, já que os principais diziam respeito á deslocação na companhia da equipa nacional á Turquia, Grécia e Checoslovaquia, partiu encantado com a perspectiva de gozar umas magníficas férias num país, cheio de atractivos, e que tenciona visitar o melhor que lhe for possível.

O sr. Luís Manuel Amaral Faria, antes de seguir viagem, teve a amabilidade de apresentar cumprimentos ao nosso jornal, aproveitando o ensejo para salientar o seu agrado pela forma como decorreu o concurso «Acompanhe a selecção».

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico no Pavilhão

Há já algum tempo declarámos que achávamos inoportuna a nossa comparência nos concertos da Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do seu fundador dr. Ivo Cruz. Mas tratando-se da 1.ª audição mundial de uma obra de autor português, e muito embora não nos parecendo fácil um encontro da mentalidade desse autor e da nossa, entendemos que desta vez não deveríamos faltar. Interessava-nos também neste programa a apresentação do conhecido pianista e funcionário da E. N. José Carlos Picoto, no «3.º Concerto», de Beethoven. E o programa, bem delineado, começava com a abertura da oratória «Sansão», de Haendel, que apesar de pouco bíblica como atmosfera e estilo de pomposa elegancia, é uma bela e característica página do autor de tantas obras-primas onde Alemanha, Itália e Inglaterra se acham congraçadas. O panel do seu adiante aparato está entregue aos metais, contrabalançando harmoniosamente as cordas, e a direcção esforçou-se por corresponder á nobreza Haendeliana; mau grado as exageradas ressonancias do Pavilhão (bem iluminado e animadoramente concorrido, mas longe da necessária enchente), e as falhas de afinação da orquestra, foi Haendel o melhor momento do concerto, para nós. Em José Carlos Picoto, reconhecemos a bravura, (escolheu para o 1.º andamento uma difícil cadência a que não estamos habituados) e o brilho da dedilhação com que executou alguns dos passos do Concerto, assim como a contenção com que interpretou a primeira parte do «Largo» indicam que José Carlos Picoto podia ter sido mais feliz no conjunto do seu desempenho.

Ivo Cruz, na sua nova obra, intitulada «Sinfonia de Queluz», mas que é mais propriamente uma Suite, revela um acentuado desejo de animar a sua escrita com uma variedade de linguagem em que não foge ás dissonancias, (mas estas confundiram-se muitas vezes com desafinações, dificultando-nos qualquer exactidão de juizo); e o autor emprega combinações de intervalos que se estruturam em escalas de aproximação árabe, a que se opõe desconcertando-nos, um pouco de modalismo, e surgindo um modo menor vulgar no «Rigandon» (4.º numero); nas suas componentes harmónicas, faz um uso repetido da célebre modulação de Ravel no final do Bolero; e na sua temática, aparece uma canção que temos não só por francesa mas que tem de facto um acentuado sabor francês, e a melodia bem portuguesa «Meninas, vamos ao vira». A «Dança nobre», (3.º numero) começa por um solo de violino um pouco hirto, que reaparecerá adiante, como reaparecem todos os motivos com que o autor elaborou a sua composição, num desejo também evidente de unidade, em si muito recomendável, mas dificilmente atingível com a disparidade dos meios empregados que não nos deixa descortinar o sopro imperativo. Afinal, porquê «Sinfonia» e porquê «de Queluz»? A nota do programa está longe de ser suficiente para elucidar-nos. Como arquitectura, limita-se simplesmente ás propostas que aparecem e reaparecem, sem evolução apreciável. Como instrumentação é desigual, não destituída de brilhantismo, principalmente no 1.º e no último numero, com efeitos de fanfarra que, é verdade, evocam cavalgadas reais, mas não corresponde sempre. — julgamos — ao que o autor imaginou. Mas cremos que de um modo geral a execução o satisfez, e foi sem duvida cuidadosamente preparada.

Concerto em S. Carlos pela Banda da G. N. R.

Em justo tributo de homenagens recíprocas, a Banda da Guarda Nacional Republicana deu o melhor dos relevos ás festas natalícias do seu brilhante e brioso Regimento, com o concerto que levou a efeito no Teatro de S. Carlos, sob a direcção do seu chefe o tenente Silva Dionísio. Honrando nesta solenidade muito especial as suas magníficas tradições e correspondendo ao elevado nível em que se mantém desde largos anos, a Banda preparou e executou com esmero um programa criteriosamente elaborado: a Abertura de «Le roi d'Ys» de Lalo o Concerto para flauta K. 313, de Mozart, em que foi solista o distinto fautista Tiago Velez, actualmente subchefe da Banda, o Preludio e Corteio nupcial de «O Galo de Ouro», de Rimsky Korsakoff, a Suite Alentejana n.º 1 de Luís de Freitas Branco, não só como original português mas como integração nas comemorações do 10.º aniversário da morte do celebrado compositor, e o poema sinfónico «Imbapara», do compositor brasileiro Lourenço Fernandez.

Todo o programa foi recebido com vivo agrado pelo numeroso publico que contribuiu para dar ao lindo teatro o requerido carácter de gala, tendo-se dignado assistir ao concerto o sr. Presidente da Republica e sua esposa.

FRANCINE BENOIT

faça as suas compras na BAIXA

DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

NA Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais linguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2

Telefs. 30582 — 30583 — 328220

Lopes & Lopes (Filho) Lda

RÁFIAS

FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS

12-C — Praça da Figueira — 12-D

Telf. 86 87 82 — 86 87 31

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

DROGARIA

quintans

RUA DA PRATA 194 322020

TINTAS

PLASTICOS

PROD. QUÍMICOS

ESPONJAS

MÉNAGE

MALAS

Luvas, carteiras, casacos de antílope e cabedal para senhora e homem. Consertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

MERCADO DAS PELES

RUA DOS PANOS PIROS, 286

CASA ANGULO

SECÇÕES DE:

LIVRARIA

TABACARIA

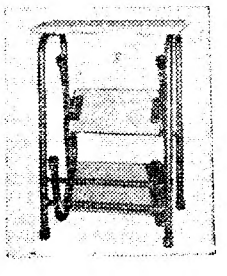
PAPELARIA

BRINQUEDOS

ARTIGOS PARA BRINDES

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

RUA DA PRATA, 148



banco-escadote

Dupla utilização

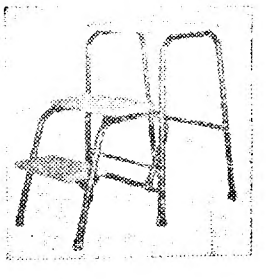
Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte

Pedidos á

CASA FIGUEIREDO

215, Rua da Prata, 217

Telef. 327606 — Lisboa



PIANOS

Verticais e de cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

NO ABC

Telef. 36 67 45

EMP.ª TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.

HOJE, ESTREIA em 2 sessões, às 21 e 23 horas

OS MELHORES AUTORES DO ANO

PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA

com musica do maestro JOÃO NOBRE apresentam os melhores momentos das suas melhores revistas na revista popular

ROUPA NA CORDA

Pelo maior e melhor elenco da actualidade agora enriquecido com a grande atracção internacional o famoso

TRIO BRASILIA

com

ANA TEREZA

trepidante intérprete de ritmos brasileiros

AMANHÃ — DOMINGO — AS 16 H. — 1.º ESPECTACULO A TARDE

AD. M/ 17 ANOS

Libertarem-se da renda da casa

desejo de dois dos contemplados com a «sorte grande» desta semana

* Uma pobre família de vendedores ambulantes recebeu seiscentos contos

O casal Rosa (premiado com 600 contos) fala ao redactor do «Diário de Lisboa»

Neste avolumar de problemas que a vida nos traz, dia a dia, centenas e centenas de pessoas procuram libertar-se de dificuldades mais ou menos instantes, lançando suas esperanças (algumas vezes bem fundadas) sobre a lotaria. Pacientemente há quem jogue ao longo dos anos e quase sempre consigo o prémio dessa persistência, enquanto outros, mais felizes, logo ás primeiras tentativas vêem os seus anseios resolvidos...

Embora a lotaria seja um sorteio essencialmente comandado pelo factor sorte, não será para desprezar a circunstancia do seu plano poder beneficiar mais largamente as camadas populares. E' o que sucedeu agora com a nova modalidade adoptada, a qual permite, com efeito, ás pessoas humildes alcançarem uma fortuna, despendendo pouco dinheiro. Tal foi o que veio a acontecer esta semana, pelo menos em relação a alguns dos premiados já identificados — e contemplados...

Quando ontem, á noite, foi anunciada a «sorte grande», que coube ao numero 60 668, no total de 3600 contos, divididos por seis meios bilhetes, cada um correspondendo ao prémio de 600 contos, a felicidade entrava inesperadamente pela casa de uma família pobre, habituada ás durezas da luta quotidiana. Num pequeno «transistor», a boa notícia foi recebida pela sr.ª Pureza Conceição Rosa que, a princípio, mal acreditou, ficando dominada pelos nervos. Mais calma, pôde trocar algumas palavras com o marido, sr. João Mendes Rosa, que também seguia o relato da extracção pela rádio e ficara de igual modo atónito. Pôde assim confirmar a sua «sorte grande».

Um bom conselheiro...

João Mendes Rosa, de 37 anos, vendedor ambulante de bijutarias há longo tempo, exercia, antes de adoecer, a profissão de ajudante de cozinha. O seu negócio desenvolve-se, com algum êxito, na área do Matadouro. Casado há mais de uma década com Pureza da Conceição Rosa, de 36 anos, esta auxiliava-o nas lides da venda e, á noite, trabalhava ainda na limpeza de alguns escritórios. Era uma vida dura para ambos, mas sacrificavam-se conscientemente, pois punham as melhores esperanças na educação do filho Vítor Manuel Marques Rosa, de seis anos de idade, um rapazinho de inteligência viva. Residem num pequeno alojamento, na Rua Joaquim Bonifácio, 22, 1.º.

Jogador habitual de lotaria, os «papelinhos mágicos» são a atracção constante de João Rosa, que via, semana a semana, a sua esperança esmorecer, pois nunca obtivera qualquer prémio. Ontem, á noite, quase á hora do sorteio, o vendedor ambulante, ao regressar a casa com a família, após uma jornada intensa de trabalho, foi abordado pelo cauteleiro Casimiro Fernandes Alfaia, de 49 anos, morador na Rua Gomes Freire, 152, 2.º, esq., que insistiu com ele para comprar o ultimo meio bilhete em seu poder. O vendedor de bijutarias, velho amigo do cauteleiro, recusou-se a comprar, pois não tinha vontade — nem dinheiro... O filho, porém, insistiu com ele. A opinião do pequeno era a de que o pai devia comprar o jogo e, se fosse premiado com a «taluda», podia oferecer-lhe uma bicicleta.

Instado pelo cauteleiro e pelo Vítor Rosa, o vendedor de bijuterias acabou por adquirir, a crédito, o meio bilhete. Ainda ontem, á noite, refeitos do profundo choque emocional, a família Rosa, segundo nos contou esta manhã, traçou os primeiros planos para o futuro: comprar a prometida bicicleta, gratificar com vinte contos o cauteleiro e depositar tudo o mais, até se decidir pela compra de um andar em regime de propriedade horizontal ou de um pequeno prédio.

— *Mas o trabalho continuará como dantes — advertiu-nos João Rosa, com o assentimento da esposa —, pois temos de guardar um razoável pecúlio para educação do nosso filho.*

Por sua vezes, a mulher disse-nos:

— *Já que eu fui infeliz, pois não conheci pai nem mãe, ao menos que o nosso filho possa ter um futuro melhor...*

Daí a momentos (a conversa do feliz casal com o jornalista efectuava-se na Santa Casa da Misericórdia) João Rosa recebia o prémio grande (seiscentas notas de conto, novinhas em folha) e principiava a cumprir os seus desejos, gratificando o cauteleiro. Pouco depois, o casal, acompanhado pelo sr. António Cortes, chefe da Secção de Lotarias, lá foi colocar o dinheiro a bom recato, nos cofres de um Banco.

Premiado habitual

Um dos outros contemplados com a «sorte grande» é o sr. Jeremias Correia Reis, de 54 anos, serralheiro mecânico na firma Miguel dos Anjos & Filho. Reside na Rua Gonçalves Crespo, 13, 3.º, e já conseguiu ser premiado na lotaria mais vezes, uma das quais foi em 1952, precisamente neste mês, tendo então recebido trinta contos. E' casado e pai de Henrique Manuel Aguiar Reis, de 18 anos, empregado no comércio.

Esta manhã, pai e filho, (este com uma pasta...) apresentaram-se na Misericórdia, acompanhados de dois amigos: Manuel Lopes Resende e Carlos Sequeira. Segundo nos declarou o sr. Jeremias Reis, adquirira, ao citado cauteleiro, o meio bilhete, ontem, á noite, seguindo depois para casa e deitando-se. Os referidos amigos ouviram, pela rádio, o numero da «taluda» e, sabedores da compra do jogo, logo correram a sua casa para lhe apresentarem felicitações. O premiado recebeu a notícia com muita calma (a experiência sempre vale...) e logo prometeu um fato novo a cada um dos alvissareiros.

O sr. Jeremias Reis estava deitado, como dissemos, quando foi alertado pela informação da «sorte grande» — e deitado ficou, dormindo toda a noite transquilamente, a fazer fé no que nos afirmou. Desejos imediatos:

— *Comprar um andar ou um pequeno-prédio, a fim de me libertar do «José do Telhado...» Continuarei a trabalhar enquanto tiver forças. O dinheiro que me sobrar ficará para ajudar o casamento do meu filho.*

Revelou-nos ainda, na presença do sr. António Cortes, que vai entregar brevemente um pequeno donativo á Misericórdia de Lisboa e oferecer ao cauteleiro a importancia de cinco mil escudos.

Por ultimo, perguntámos ao vendedor da «sorte grande» (em dia feliz, pois já lhe cabiam vinte e cinco contos do «bolo» e ainda havia fé...) se era o seu primeiro prémio. Respondeu-nos de pronto, muito senhor de si:

— *E' a primeira «sorte grande», mas já vendi dois segundos prémios...*

— Conhece os outros contemplados?

— *Não todos, mas lembro-me de que dois deles são um leiteiro e um empregado bancário, que jogaram no meio bilhete a meias, e vão agora receber trezentos «pacotes» cada um. Quanto aos outros, viremos...*

1100 PASSAGEIROS PARA O ULTRAMAR NO «PRÍNCIPE PERFEITO»

O paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, largou hoje para os portos da Madeira, Angola, Africa do Sul e Moçambique, com cerca de 1100 passageiros, muitos dos quais vão fixar-se no Ultramar, pela primeira vez. Alguns deles seguem em viagem de turismo. No mesmo navio embarcaram algumas forças militares.

Chegou hoje do Ultramar mais um contingente de tropas, cujos componentes tiveram, no cais, uma afectuosa recepção. Em nome do ministro do Exército, compareceu no cais o director dos Serviços de Transportes, sr. general Julio Pereira, que deu as boas-vindas aos 1400 militares regressados da Guiné

Vão ser processados

os responsáveis pela venda das conservas adulteradas apreendidas no Torrão

Não está, infelizmente, encerrado o caso das conservas de peixe consideradas em mau estado, de que há tempos tanto se falou a propósito da rejeição de grande quantidade desse produto por alguns importadores estrangeiros. O caso, que, lamentávelmente, se reflectiu numa actividade, que pela sua importancia e pelo sólido prestigio de que goza num grande sector industrial do País, na sua maioria alheio aos motivos que o determinaram, volta agora a ser evocado, a propósito do aparecimento de apreciáveis quantidades de latas de conservas apreendidas numa localidade do Alentejo e que constituem, sem duvida, uma «fuga» fraudulenta das conservas sequestradas, por indicação das respectivas autoridades.

Com efeito, há dias, os srs. eng. Paulino Pereira e dr. Henrique Formosinho de Sousa Melo, respectivamente director e director-adjunto do Instituto de Conservas de Peixe, deslocaram-se ao Torrão, com uma brigada de agentes de fiscalização, para se certificarem da proclamada existência de conservas de sardinha adulterada á venda.

Nos cafés daquela vila foram abertas latas expostas á venda, não havendo duvidas de que se trata de caixas que deviam ter sido entregues ao Instituto.

Nos cafés «S. João», «Bolinhas» e «Ana Coelho», do Torrão, foram apreendidas as seguintes quantidades de latas de sardinha visivelmente adulterada, de determinada marca: 92,6 e 100, respectivamente, e que para ali saviam sido vendidas por um fornecedor, de Lisboa.

O Instituto vai proceder contra os infractores, que deveriam, a seu tempo, ter comunicado a sua existência e o não fizeram.

Desastre de automóvel perto de Évora

EVORA, 8 — Esta madrugada, cerca das 3 e 30, um automóvel que seguia de Reguengos para Evora, conduzido pelo seu proprietário sr. José da Silva Leite, de 35 anos, pintor de automóveis, casado, natural de Tondela e residente naquela cidade, na Rua da Couta Velha, 30, despistou-se quando estava a poucos quilómetros de Evora. O carro voltou-se e o condutor sofreu ferimentos de gravidade, pelo que recolheu em estado de semi-inconsciência ao Hospital da Misericórdia.

A falta de reparações nos prédios com vista à sua demolição coerciva sem indemnização aos arrendatários

é criticada num comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«*Como a Imprensa noticiou, registou-se um desmoronamento nas traseiras do prédio n.º 43 da Avenida João Crisóstomo, arrastando na queda uma senhora que, gravemente ferida, foi hospitalizada.*

Avoluma-se a série destes desastres, com uma frequência inquietante, e, como o da Rua do Almada, no Porto, de tão trágicas consequências, começam a pôr em evidência dois factos graves, para os quais a Associação dos Inquilinos Lisbonenses chama a atenção da Camara e do Governo.

A falta das necessárias reparações, a que habitualmente os senhorios se furtam, pondo em perigo a vida dos inquilinos, está servindo de meio habilidoso, e de certo modo criminoso, para se obter, assim, a demolição dos prédios e o desalojamento forçado dos inquilinos, por medida de segurança.

Sem apelo, consegue-se, assim, fácilmente, a demolição, e evita-se o pagamento da diminuta indemnização que, noutras circunstancias, seria, por lei, devida ao arrendatário.

Temos presente, ainda, o caso da demolição, por perigo imminente, do prédio da Rua Pascoal de Melo, para o qual, até hoje, não houve uma explicação como o caso ocorreu, e como foi possível o prédio chegar a tal estado com o desconhecimento das repartições oficiais.

O facto consumou-se em perfeita impunidade, arrastando, para a rua, os inquilinos.

Um nosso associado, morador nos Escolas Gerais, n.º 18, há 9 anos que vem requerendo á Camara, e sempre com deferimento, a vistoria e as necessárias obras de conservação do prédio em que habita.

Apesar de tudo o senhorio recusa-se a proceder ás reparações e o prédio entra em estado inabitável. O objectivo será a demolição e o desalojamento dos inquilinos?

Queremos pôr em destaque que a entidade proprietária do prédio da Avenida João Crisóstomo é a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

É esta uma instituição de fins humanitários e beneficentes pelo que mais doloroso e de admirar se torna o abandono a que foram votados a vida e o lar dos cidadãos inquilinos, que, pontualmente pagaram as suas rendas.

Deixamos também o assunto á ponderação do sr. provedor da Santa Casa da Misericórdia, e esperamos que o sr. presidente do Município não deixe de ordenar que se respeitem rigorosamente as posturas municipais e os preceitos de segurança e justiça devidos á população que habita em casa de aluguer.

Esta Associação tem interesse em conhecer todos os casos semelhantes, agradecendo as informações que lhe podem ser enviadas por escrito, ou pelo telefone numero 736070. — A Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses».

FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO

O PRIMEIRO FUNDO DE INVESTIMENTOS PORTUGUÊS

1

A partir do dia 17 de Maio será reaberta a **EMISSÃO DE CERTIFICADOS** do Fundo através de subscrição pública e até ser atingido o limite de 700.000 certificados.
A subscrição poderá ser feita em qualquer Dependência ou Agência do Banco Português do Atlântico, em todo o País.
Os certificados serão vendidos ao preço de emissão do dia respectivo.

2

Anuncia-se desde já que nos termos do artigo 1.º do Regulamento de Gestão vai proceder-se em Julho próximo à primeira distribuição pelos participantes, dos rendimentos do Fundo.

QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS DO «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO»?

Permitir às pequenas e médias poupanças a participação nos investimentos mobiliários portugueses, em condições de uma equilibrada divisão de riscos e sob uma gestão racional especializada.

QUAL O VALOR DE UM CERTIFICADO DO «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO»?

Emitidos em Julho ao preço inicial de 125$00, os certificados de «Investimentos Atlântico» valorizaram-se nestes 10 meses em cerca de 15,4 %. Em 30 de Abril o preço da emissão foi de 144$20.

VANTAGENS PARA O SUBSCRITOR

A possibilidade de, mesmo com um pequeno investimento, se tornar compropretário de uma carteira de títulos, amplamente dividida.

A comodidade de, sem qualquer trabalho, ter os seus investimentos administrados por uma organização especializada e eficiente, apoiada na experiência de um grande Banco.

A maior segurança dos capitais investidos.

As maiores probabilidades da sua valorização.

SOCIEDADE GESTORA

SAGA - SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE BENS MOBILIÁRIOS ATLÂNTICO

BANCO DEPOSITÁRIO:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A Semana Internacional do Filme Amador

da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — A Comissão Municipal de Turismo, que de colaboração com o Club Português de Cinema de Amadores e a U. C. A. H. M. — Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux, organiza a «Semana Internacional do Filme Amador da Figueira da Foz», está a distribuir o regulamento do importante certame, que conta já com a adesão de numerosos cineastas amadores de vários países.

É curioso assinalar que poucos dias depois da distribuição dos boletins de inscrição, foi recebida na sede da Comissão de Turismo a primeira comunicação do exterior. Trata-se do cineasta amador alemão Werner Lepach, que concorrerá com dois filmes — «Orion 3» e «Geisterberg». Outras inscrições se sucederam e é realmente notável a perspectiva que oferece este concurso a realizar nesta cidade, de 27 de Junho a 3 de Julho, o qual terá o grande mérito de possibilitar um confronto entre o que se faz lá fora e o nível da produção nacional, facto do maior interesse, tendo em conta que o cinema amador português atravessa uma fase de muita importância.

Linha de SINTRA

INAUGURAÇÕES

nos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem-Martins

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins inaugura amanhã, às 11 horas, diversos melhoramentos, entre os quais viaturas, quartel, quarto de piquetes, sala do voluntário, casa escola, posto de socorros permanente e gabinete médico.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O livro de San Michéle» e «O enviado do Inferno» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os 7 invencíveis» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «As minas de Salomão» e «Jovens atiradores» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Como conquistar um sogro» e «Timbuktu» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quinta* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Falcão* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abrejo (Tel. 2990858).

A Semana do Ultramar

O Aero Clube de Portugal promove hoje, às 22 horas, na sua sede, na Avenida da Liberdade, uma sessão integrada na Semana do Ultramar, na qual o sr. capitão Ivo Cerqueira fará uma palestra denominada «Silva Porto — o lendário sertanejo».

Depois de amanhã, às 21 horas, a Câmara Municipal de Vinhais, leva a efeito, nos Paços do Concelho daquela vila, uma sessão em que usará da palavra o sr. dr. José Xavier Fernandes, que versará o tema «Fomento de uma verdadeira civilização».

A Escola Técnica Elementar Manuel da Maia associa-se à Semana do Ultramar, tratando em todas as turmas e dentro da disciplina de Língua e História Pátria do tema «A expansão ultramarina e acção colonizadora, civilizadora e evangelizadora dos portugueses no Mundo».

Também hoje se realizam, em Espinho, duas conferências integradas naquela iniciativa, sendo uma promovida pela direcção da Escola Industrial e Comercial de Espinho e outra pelo Grémio do Comércio local.

Aniversário da Associação Naval 1.º de Maio

Com o entusiasmo característico da sua numerosa massa associativa, a popular Associação Naval 1.º de Maio vem comemorando festivamente, desde o último domingo de Abril, os seus 72 anos de existência, com um programa desportivo, cultural e recreativo que se prolongará até ao próximo dia 31.

Do programa destacou-se a tradicional sessão solene presidida pelo presidente da Câmara sr. eng.º José Coelho Jordão.

Foram distribuídos troféus e medalhas aos desportistas que mais se distinguiram nas várias modalidades, e diversos oradores puseram em relevo a acção das direcções da colectividade, que à causa do desporto vem prestando assinalados serviços.

A garraiada dos estudantes da Universidade de Coimbra

Continuando uma tradição de muitos anos e integrada no programa dos festejos da «Queima das Fitas» dos estudantes da Universidade de Coimbra, realiza-se amanhã, no amplo redondel do Coliseu Figueirense a tradicional garraiada.

Os preços da carne fumada não acompanham a descida do custo do gado suíno

ALTER DO CHÃO, 8 — Os preços das carnes fumadas, em vigor nesta vila desde Janeiro passado, altura em que o produtor vendia o gado a 330$00 a arroba, são os seguintes por quilo e para as diferentes espécies de enchidos: morcela 20$00; cacholeira, 36$00; chouriço, 13$00; paiola, 45$00; linguiça, 13$00; moura, 36$00; paio, 60$00; tarambeira, 24$00 e toucinho, 16$50.

Ultimamente, tem-se verificado acentuada baixa de preços, com tendência para se agravar, nos suínos que estão agora a ser pagos pelos salsicheiros a 26$00 isto é por menos 7$00 do que o preço verificado durante a montanheira. Essa diferença que barateia a carne quase 5$00 por quilo, por paradoxal que parece não beneficia o público em pouco que seja, o que causa estranheza a toda a gente.

Não seria altura de os organismos competentes procederem à actualização das tabelas?

Comissão para o estudo do novo regime açucareiro

Por portaria conjunta dos ministros das Finanças, do Ultramar e da Economia, foi nomeada uma comissão que, «tendo em vista as necessidades de abastecimento da Metrópole e da promoção da cultura açucareira no espaço económico nacional, estudará o novo regime açucareiro com início em 1 de Maio de 1967, isto é, a partir do termo da vigência do Decreto-Lei n.º 38 701, de 28 de Março de 1952».

Constituem a comissão os srs. dr. Fernando de Sousa Valente Perfeito, que servirá de presidente, pelo Ministério das Finanças; eng.º agrónomo Raul Walmon Correia Pinto, pelo Ministério do Ultramar, e dr. António dos Santos Labisa, pelo Ministério da Economia.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Tension à Saint Domingue

Le Conseil de Sécurité des Nations Unies a ajourné à mardi prochain, le plus tôt, le vote du projet de résolution soviétique demandant la condamnation de «l'intervention armée» des Etats-Unis dans la République Dominicaine.

Cependant un nouveau gouvernement a été constitué à Saint Domingue. Ce «gouvernement de reconstruction nationale» est presidé par le général Antonio Imbert Barrera, un des dirigeants du coup d'État qui a renversé Rafael Trujillo.

● 20 ème anniversaire de la capitulation nazi

A Berlin-Est un défilé militaire comprenant de nombreuses forces allemandes-est et soviétiques a commemoré le 20éme anniversaire de la capitulation do Reich nazi. A la même heure (10 heures du matin) un défilé militaire a eu lieu à Paris, auquel a assisté le Général De Gaulle.

● Condannations à mort a Saigon

Le tribunal militaire de Saigon a condamné à la mort deux chefs militaires et un civil accusés d'avoir participé dans le coup d'État étouffé le Fevrier dernier.

● Victoire électorale de Ian Smith

Le «Front Rodhésien» ainsi que son leader et premier ministre de la Rodhésie M. Ian Smith ont obtenu, comme prévu, une écrasante victoire dans les élections legislatives qui se sont déroulées hier dans tout le pays.

● Un procès sans verdict

Le procès de M. Collie Wilkins Jr., membre du Klu Klux Klan, assassin presumé de l'integrationniste, Madame Viola Liuzzo, s'est terminé au tribunal de Haneyville (Etats-Unis) hier soir sans qu'aucun verdict ne soit prononcé, les membres du jury n'ayant pu se mettre d'accord.

Conferências

No Instituto Superior de Ciências e Política Ultramarina

O sr. prof. dr. António da Rocha Penteado, da Universidade de São Paulo (Brasil), a quem foi atribuido, pela Sociedade de Geografia de Lisboa, o prémio «Gago Coutinho», fará na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, depois de amanhã, ás 9 horas, e na terça-feira, ás 11, duas conferências, respectivamente, sobre «Problemas geográficos brasileiros» e «Problemas geo-económicos da comunidade luso-brasileira».

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado.
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas.
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

Barbara Bouchet, loira, de olhos que são faróis e um corpo que é da melhor elegancia que se pode encontrar, foi a ultima descoberta do produtor Otto Preminger. Dizem-na uma verdadeira «bomba» nas cenas de amor. Filma presentemente no Hawaii e certas cenas do filme tiveram de ser cortadas porque pareciam realmente dos trópicos. É, aliás, natural que os trópicos sejam os locais onde se encontram beldades como Barbara Bouchet

Estão completamente esclarecidas

as circunstâncias em que se deu a morte de Francis Unda cujo cadáver apareceu num poço

No gabinete do subdirector da Policia Judiciária, dr. João Alcides de Almeida, o inspector adjunto á subdirectoria, dr. Garcia Domingues, relatou hoje aos representantes da Imprensa as investigações e as conclusões policiais, acerca da morte do cidadão norte-americano Francis Unda, cujo cadáver, em estado de decomposição, foi encontrado, em 26 de Abril passado, num poço em terrenos anexos á Segunda Circular.

Contou que, além do vestuário, no corpo do morto se encontravam uma medalha com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, tendo no verso a legenda «Francisco R. S.», uma carteira de fósforos americanos e um pente.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Para a Policia, a tarefa essencial era a identificação da vítima.

Ora, desde 2 de Abril, ela recebera, do Consulado dos Estados Unidos, a comunicação de que desaparecera, da pensão onde estava e do convívio com os outros hóspedes, o americano Francis Unda, que chegara a Lisboa a 23 de Março, em viagem de férias, num avião da «Ibéria», companhia de que era empregado em Nova York.

Dirigindo-se á Pensão Residencial, na Avenida 5 de Outubro, 55, averiguou, que embora naturalizado americano, Francisc nascera no México, em 1927, que tinha 1.62 a 1.65 de altura, tinha cabelos castanhos e usava óculos da mesma cor.

A notícia do desaparecimento fora dada por um americano, também empregado da «Ibéria», de nome Alberto Alberty, instalado, com sua mulher na referida pensão, e que seguiu para Madrid em 26 de Março, por verificar que o Francis não fora dormir á pensão na noite anterior, o que lhe causou suspeitas, tanto mais que conhecia a personalidade do seu colega.

Aos dados de identificação obtidos, entre os quais a composição dentária (maxilar superior completo e maxiliar inferior incompleto), a Polícia juntou a colheita de impressões digitais no quarto que ele habitava na pensão, nomeadamente numa garrafa; e confrontando-as com as do cadáver, convenceu-se, em princípio, que eram da mesma pessoa.

A' cautela, e para melhor reforço da identificação, pediu-se ás autoridades americanas a ficha dactiloscópica de Francis Unda, que a F. I. B. remeteu quatro dias depois, permitindo arredar-se qualquer duvida.

Durante as investigações, soube-se que, em certa noite, fora «pescado» do referido poço ao nível do solo e coberto com canas, um indivíduo por dois homens — Eugénio Lourenço da Cunha e Abílio Simões e Silva — que, tendo ouvido gritos de socorro, se dirigiram ao local e, atando dois cobertores, permitiram que o salvamento se fizesse.

Os dois declararam que, na noite de 25 para 26 de Março, haviam retirado do poço um rapaz com o fato encharcado e cheio de frio, que meteram num táxi e conduziram a uma casa de dormidas da Rua do Benformoso, e que ele lhes explicara que, desconhecendo a existência do poço, a ele caíra quando satisfazia uma necessidade.

Procurou-se localizar a hospedaria e, através do encarregado desta, soube-se que o referido rapaz era conhecido pelo «Ruço». E, com a sua comparência na Polícia, averiguou-se que se tratava de José Filipe Pimenta Monteiro, solteiro, de 23 anos, que se diz pedreiro e ajudante de pintor, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e filho de Francisco Filipe Monteiro e de Engrácia Pimenta Monteiro. A Polícia pediu, então, á Imprensa, que publicasse a fotografia do «Ruço»; e este, sabendo que ela o procura dirigiu-se, a pedir trabalho, á prisão-escola de Leiria, onde era conhecido, pois já lá estivera internado.

A confissão do «Ruço»

Comunicado o facto, foi o «Ruço» preso e trazido para Lisboa, onde interrogado, fez o seguinte relato:

Naquela noite, quase em frente do Eden, encontrou um estrangeiro que passou a acompanhar a pé, e que, vendo um amigo, chamado «José», o convidara a ir com eles, metendo-se os três num táxi e dirigindo-se para próximo do restaurante «Churrasqueira», do Campo Grande, onde se apearam, seguindo a pé para a zona do poço.

O «José» ficou a certa distancia.

Como o estrangeiro só queria dar-lhe 50 escudos, o «Ruço» exigiu-lhe mais,

(Continua na ultima página)

NO RIO MINHO ficou inutilizada uma embarcação desportiva

CAMINHA, 8 — Quando a respectiva tripulação se treinava no rio Minho, um «shell» de oito remos, do Sporting Clube Caminhense, embateu num dos bancos de areia que estão a assorear o rio e ficou muito danificado, embora não se tenham registado desastres pessoais.

Além do prejuízo material, o acidente provoca um grande transtorno, em virtude de os remadores do Caminhense ficarem impossibilitados de efectuarem os seus treinos, o que causa preocupações aos dirigentes do clube, que assim vêem reduzidas as possibilidades de comparecerem ás próximas provas do calendário da época.

Este facto leva a chamar mais uma vez a atenção das autoridades marítimas para a urgente necessidade de se mandar proceder a uma dragagem eficiente, pois, na baixa-mar, o rio se apresenta quase inavegável.

ANA JÚLIA DE BARROS MARINHAS

participa que a partir desta data se encarrega no seu consultório na R. Duque de Palmela, 27, 1.º - Esq., de correcções dento-faciais (ortodôncia) o Sr. Dr. **MACHADO CAPELAS**, da Escola Planas, de Madrid.

A emigração pa... segundo o b...

Apesar do aumento da emigração legal, consequência de certas facilidades ultimamente concedidas, a emigração clandestina para França tem vindo a crescer de ano para ano, conforme se reconhece no ultimo numero do Boletim da Junta de Emigração que nos foi enviado.

A sua intensidade, resultante das necessidades de mão-de-obra das diferentes actividades francesas, deve-se também ao facto de ser possível, em França, a aceitação de trabalhadores aí chegados irregularmente. Tal atitude, que propicia o movimento, consente o mais seguro êxito para as redes de exploradores, que exploram os trabalhadores de forma escandalosa.

Da comparação entre as estatísticas de imigração em França e da emigração legal portuguesa, constante do mencionado boletim, pode concluir-se do provável movimento clandestino, de 1960 a 1963. Assim, em 1960 entraram em França 4007 portugueses; como só 3593 emigraram legalmente, o numero provável de emigrantes clandestinos foi de 414. No ano seguinte, a emigração clandestina provável foi de 1270 pessoas (entraram em França 6716 e saíram legalmente do País 5446). Em 1962, entraram em França 12 916 portugueses, dos quais tinham emigrado legalmente 8245, pelo que o numero provável de emigrantes clandestinos foi de 4671. Em 1963, esse numero subiu de novo, para 9558, uma vez que as estatísticas francesas registaram a entrada de 21 781 portugueses e só saíram legalmente de Portugal 15 223.

ANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Quatro «sócios», sorridentes, entregam ao gerente da agência do Banco ... vantarem o prémio

MAIS UM PRÉMIO DO «TOTOBOLA» FOI PAGO

NÃO LEVARAM O DI...

(PREFERINDO QUE FICASSE NO...

QUATRO «SÓCIOS» QUE ACERTARAM EM...

Já estava a agência da Rua Morais Soares do Banco Pinto & Sotto Mayor quase a fechar, ao fim de um dia de intenso movimento, quando ali se apresentaram quatro «sócios» de uma «sociedade» que há muito se formou para jogar no «Totobola». Eram os srs. António Amaral Ferreira, Loia Simões, Joaquim Valente e Fernando Pacheco, que iam acompanhados pelo sr. Alfredo Joaquim de Almeida, proprietário da agência do «Totobola» na Avenida Alves Roçadas, 83.

Recebidos pelo gerente da agência, sr. Eduardo Eugénio, e pelo sr. José Armando Rodrigues, funcionário superior da sede do Banco Pinto & Sotto Mayor, rápidamente entravam na posse do dinheiro, nada menos de 853 contos (numeros redondos), que lhes foi entregue pelo encarregado da dependência sr. Armando de Almeida Lima.

Os quatro «sócios» olharam para os calumosos pacotes de notas de mil escudos, mas quando lhes foi dito para conferirem o dinheiro, o sr. Loia Simões, em nome de todos os felizes contemplados, retorquiu:

— Para quê? Essa «massa» toda nos nossos bolsos é um perigo. Queremos que o dinheiro fique aqui depositado no Banco Pinto & Sotto Mayor. Então os bancos não existem para isto mesmo?

Depois, foi só preencher as guias e quando o gerente da agência lhes ia a explicar as vantagens em ser depositantes do banco, outro «sócios cortou-lhe a fala:

— Já sabemos. Dão-nos um cartão de depositante e sempre que queiramos podemos levantar dinheiro, com a maior facilidade, em qualquer dependência do banco. Não é assim?

— E também ficamos seguros na companhia «Confiança» contra acidentes pessoais, no valor do dinheiro que tivemos depositado — disse logo outro «sócio».

ação para França

undo... o boletim da Junta

...a emigração
...certas facili-
...oncedidas, a
...para França
...de ano para
...nhece no ul-
...m da Junta
...foi enviado.
...sultante das
...obra das di-
...ancesas, de-
...de ser pos-
...aceitação de
...ados irregu-
...que propícia
...o mais se-
...les de e...
...os trabalha-
...dalosa.
...e as estatís-
...França e da
...guesa, cons-
...oletim, pode
...movimento
...1963. Assim,
...França 4007
...3593 emigra-
...mero provà-
...destinos foi
...e, a emigra-
...vel foi de
...n em Fran-
...nte do País
...m em Fran-
...gos quais ti-
...mente 8215.
...provável de
...s foi de 4671.
...subiu de no-
...z que as es-
...egistaram a
...gueses e só
...e Portugal

Assim, dos 48 120 portugueses que entraram em França entre 1960 e 1963, 15 913 emigraram clandestinamente.

Deve porém observar-se que as próprias estatísticas de imigração em França provàvelmente não registam a presença de todos os portugueses fixados irregularmente naquele país.

O dr. Mário de Oliveira reassume a presidência da Hidroelécrica do Zêzere

Saiu hoje na folha oficial uma portaria que dando execução a uma resolução do Conselho de Ministros, nomeia o sr. dr. Mário Morais de Oliveira administrador, por parte do Estado, na Hidroeléctrica do Zêzere, designando-o, ao mesmo tempo para desempenhar, cumulativamente, as funções de presidente do conselho de administração da mesma empresa.

Deste modo, o sr. dr. Mário de Oliveira, que na ultima remodelação ministerial deixou o cargo de subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, reassume as funções que exercia anteriormente á sua entrada para o Governo.

Delegado do Governo na Electra del Lima

Outra portaria exonera o sr. dr. Elísio Pimenta do cargo de delegado do Governo junto da Sociedade Electra del Lima, por ter sido nomeado para idênticas funções junto da Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal.

...MAYOR

...gência do Banco a matriz e o recibo para le-...rémio

...FOI PAGO

...O DINHEIRO

...CASSE NO BANCO)

...ARAM EM 13 RESULTADOS

...ndo lhes ... dinheiro, o ...me de todos ..., retorquiu: ...massa» toda ...um perigo. ...heiro fique ...nco Pinto & ... bancos não ...mo?

...her as guias ...agência lhes ...gens em ser ..., outro «só-

...os um car ...sempre que ...evantar di- ...cilidade. ... do banco.

...seguros na ...contra aci- ...r do dinhei- ...ado — disse

E concluiu ainda outro:

— Pois por isso mesmo é que ficámos satisfeitos ao sabermos que receberíamos o prémio no Banco Sotto Mayor, pois o preferimos para depositar o nosso dinheiro.

Os volumosos pacotes de notas de mil escudos recolheram imediatamente ao cofre forte, o que levou o «sócio» Fernando Pacheco a afirmar:

— Está ou não está ali bem seguro? Com os livrinhos de cheques nas nossas carteiras é como se o tivéssemos nos bolsos. Assinamos um cheque e levantamos o que queremos. Não há dificuldades e estamos mais tranquilos.

E pronto. Foi tudo rápido e satisfeitos e confiantes, os quatro felizes contemplados com o primeiro prémio do concurso n.º 30 do «Totobola» abandonaram a dependência do banco, prometendo voltar no dia seguinte para ir buscar os livros de cheques.

A MULHER NO SEU TRABALHO... 4

Criada de servir
—uma profissão sem futuro que ocupa 176 297 portuguesas

Cesto na mão, corpo inclinado para o lado contrário, a estabelecer o equilíbrio Deolinda Silva, de 27 anos, natural de Loivos, Trás-os-Montes, sai do mercado. Há treze anos que trabalha como criada na capital.

— Trabalho em casa do sr. dr. X... Sim, são bons para mim. Esta é a sexta casa em que trabalho desde que vim para Lisboa.

Os treze anos vividos na cidade sofisticaram a jovem Deolinda. Não perdeu, porém, um ligeiro sotaque de origem, nem uma certa humildade na voz, mas ganhou, por outro lado, desenvoltura nos gestos e um certo ar «coquette».

Falar com ela não foi fácil. Com uma certa tendência para se esquivar ás perguntas, procurando esconder alguma timidez, foi-se depois tornando desembaraçada, acabando por falar á vontade.

— Sim. Namoro um rapaz que conheci cá — disse com um rizinho a rematar a frase —, mas quase não nos vemos. A minha senhora deixa-me ir á noite, depois de tudo arrumado, um bocadinho para a escada. Mas nem todos os dias. A sério, só de 15 em 15 dias é que a gente conversa mais, para nos conhecermos, não é verdade?!

Deolinda Silva andou um ano na escola mas não sabe ler nem escrever. «Conheço algumas letras ...». E a colega, com quem trabalha, quem lhe escreve as cartas para a família.

Deixámos as perguntas, pois a jovem ganhara *balanço*. Foi ela que nos conta:

— Aos dez e onze anos levava almoço, à cabeça, para oito homens que trabalhavam no campo. E não era nada perto. Depois, cheguei a trabalhar com a minha mãe na terra. Sim, temos algumas fazendas, mas pequenas. Nessa altura, chegou carta de uma prima que servia em Lisboa. Dizia que uma irmã da senhora dela precisava de uma rapariguita e pedia á minha mãe para me deixar vir, pois a casa era boa. Cheguei a Lisboa com 14 anos. Trabalhei naquela casa até aos 17. Depois, comecei a ver certas coisas e despedi-me.

Falava rápido. As palavras eram acompanhadas de gestos. O cesto repousava no chão, a seu lado. E contou-nos um rol de coisas.

O meio-dia aproximava-se a passos largos. «Tenho que me ir embora, porque o senhor quer o almoço á uma e meia». Do mercado saíam muitas outras serviçais. A hora do almoço estava próxima. Possivelmente, naquela mesma hora, muitos milhares de criadas de servir deixavam as praças, supermercados e outros estabelecimentos, correndo para casa a preparar o almoço que os senhores queriam a determinada hora.

No nosso País existem, pelo menos, 176 297 criadas de servir. O «contrôle» do número de mulheres que exerce esta profissão é muito difícil, pois não existe um único organismo representativo, onde se possam inscrever. Mas este número, produto de uma estimativa o mais exacta, deve ser um pouco mais elevado.

Todas as manhãs, a caminho da praça...

Sós, na grande cidade

Noventa por cento das serviçais provém de meios rurais, donde migram em busca de uma melhoria de vida ou de um trabalho diferente, depois de se incompatibilizarem com os trabalhos do campo, duros e pouco compensadores.

Mas a grande cidade, donde chegam cartas de amigas, e de que se houve falar aos rapazes que voltam do serviço militar é uma miragem que as persegue na aridez dos seus dias iguais e ásperos do campo.

E um dia ei-las *acordadas*, vivendo o que antes não era senão um sonho. Mas, duma maneira geral, passado o primeiro deslumbramento, o choque da realidade, a prisão de movimentos, a aspereza de alguns patrões, a nostalgia da terra abandonada, provoca nas jovens problemas que nunca antes lhe tinham sido postos.

Ficam longe, então, os sonhos idos nas terras distantes.

Não existe sequer um organismo que, eficazmente, assista socialmente as jovens serviçais.

Apesar de não reconhecermos

(Continua na 15.ª página)

por
JOAQUIM LETRIA

PRÉMIOS MÚLTIPLOS
da lotaria de ontem

Os três mil e seiscentos contos da «taluda» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 60.608, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois ultimos algarismos sejam 68 ganharam oito vezes mais ou seja 400$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1.250$00 — os números terminados em 608. Também os números cujos três ultimos algarismos sejam 366 ou 454 dão direito a doze vezes o seu preço — isto é, prémios de 600$00 por bilhete —, em virtude dos segundo e terceiro prémios terem saído aos numeros 51.366 e 53.454. O chamado prémio do mesmo dinheiro contempla a terminação 8. Foram também extraídos mais 56 prémios, comuns ás três séries de bilhetes, e atribuídos prémios ás aproximações da «grande» e ás centenas dos três maiores.

VIDA POLÍTICA

● Ministério da Marinha

O primeiro-tenente João C... Shearman de Macedo Avarenga foi nomeado ajudante de ordens do ministro da Marinha, em substituição do primeiro-tenente António Carlos Fuseta da Ponte, que vai desempenhar outra comissão de serviço.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Uneasiness in S. Domingos

The Security Council of the United Nations has postponed voting on the Soviet proposal condemning the «armed intervention» of the United States in the Dominican Republic until next Tuesday at least. Meanwhile, the new «Government of National Reconstruction» under the leadership of General Antonio Imbert Barrera, one of the leaders of the Coup d'Etat which overthrew Rafael Trujillo, yesterday took office in S. Domingos.

● The twentieth anniversary of the capitulation of the nazis

Large East German and Soviet forces paraded in East Berlin at 10.00 hours (GMT) to commemorate the twentieth anniversary of the surrender of the Nazis. General De Gaulle attended a military parade at the same hour in Paris.

● Death sentences in Saigon

Two army officers and a civilian, accused of being implicated in the frustrated uprising of last February, have been condemned to death by a South Vietnamese military court in Saigon.

● Ian Smith and the Rhodesian Front win elections

The Rhodesian Front and Prime Minister Ian Smith, as was expected, had an overwhelming victory in yesterday's elections in Rhodesia.

● Jury disagree

The jury at the trial of Collie Wilkins Jr., a member of the Ku Klux Klan, accused of murdering Mrs. Viola Liuzzo, a defender of civil rights, failed to reach an agreement as to their verdict last night in Hayneville (U. S. A.).

ATROPELADO
quando se apeava de uma camioneta

VIANA DO CASTELO, 8 — No pavilhão cirurgico do hospital da Misericórdia desta cidade, foi esta manhã submetido a uma intervenção cirurgica, o sr. António Rodrigues Lopes Lima, de 68 anos, casado, lavrador, dol ugar do Noval, da freguesia de Anha, que, ao apear-se de uma camioneta de transportes colectivos, foi colhido por um automóvel, fracturando as pernas.

O automóvel era conduzido pelo sr. Artur Lopes Faria e propriedade da firma «Alugauto — Aluguer de Táxis, Ld.ª», de Lisboa. O estado da vitima é muito grave.

Visita Moçambique uma missão comercial do Paquistão

LOURENÇO MARQUES, 8. — (A. N. I.). — Para uma visita á provincia de Moçambique, deve chegar no próximo dia 15 a Lourenço Marques, uma missão comercial do Paquistão.

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 «Ou vai ou racha» e «Armas na sombra» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine Teatro* — Às 21 e 15: «Os guerrilheiros dos mares do Sul» e «Os grandes falhados» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 30: «Ladrões na cidade» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Trepézio» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Morte de um assassino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Tomb G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2120039)

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)

CASCAIS — *Marginal* - Avenida Marginal (Tel. 280078); *A Costa* - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280211)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 3738

HORIZONTAIS: 1 — Espada rás. 2 — Jarro (plural). A Persia. 3 — Retes. Empregues. 4 — Batráquio. Arrosta-a. 5 — Levaras à toa, a reboque. 6 — Gruta branca. Chefe etíope. 7 — Procurador. Figura que simboliza a nova americana Comunhão. 8 — Artigo definido (ant.) Suspiros. Senhor. 9 — Guarda segredo. Pronome pessoal. 10 — Oportunidade. O mesmo que varan. 11 — Erros.

VERTICAIS: 1 — Porto e cidade de França. Base. 2 — Língua vernacula indiana. Meter calço em. 3 — Em as. Apelido. Medida de superfície. 4 — Letra grega. Preposição. Acolá. 5 — Boi selvagem. Fecha as asas para descer mais depressa. 6 — Traçadas. Símbolo químico da platina. 7 — Lamparam com areia. Origem. 8 — Fôras para fora. Sonso (ao Bras). 9 — Artigo definido. Desertos.

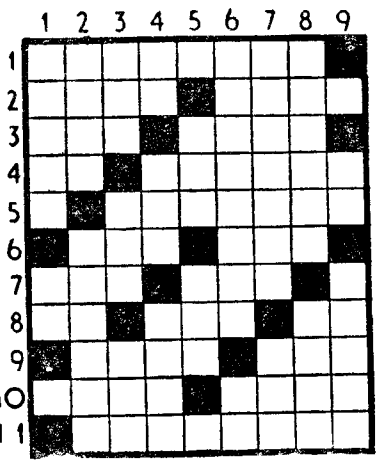
Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do Problema n.º 3737

HORIZONTAIS: 1 — Pau. Gap. 2 — Em. Sal. Se. 3 — Batam. 4 — Amaia. Ien. 5 — Mirro. Grã. 6 — Ara. Cão. 7 — Ari. Marca. 8 — Pág. Arias. 9 — Ainda. 10 — Go. Ado. Pá. 11 — Arc. Ais.

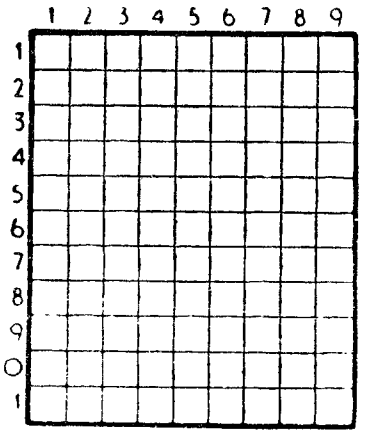
VERTICAIS: 1 — Pegam. Apaga. 2 — Ao. Moira. Or. 3 — BARRIGA.



4 — Saca. Ia. 5 — Catão. MANDA. 6 — La. Cardo. 7 — Migaria. 8 — As. Eroca. Pi. 9 — PERNA. Aspas. (Provérbio: A BARRIGA MANDA A PERNA)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7583



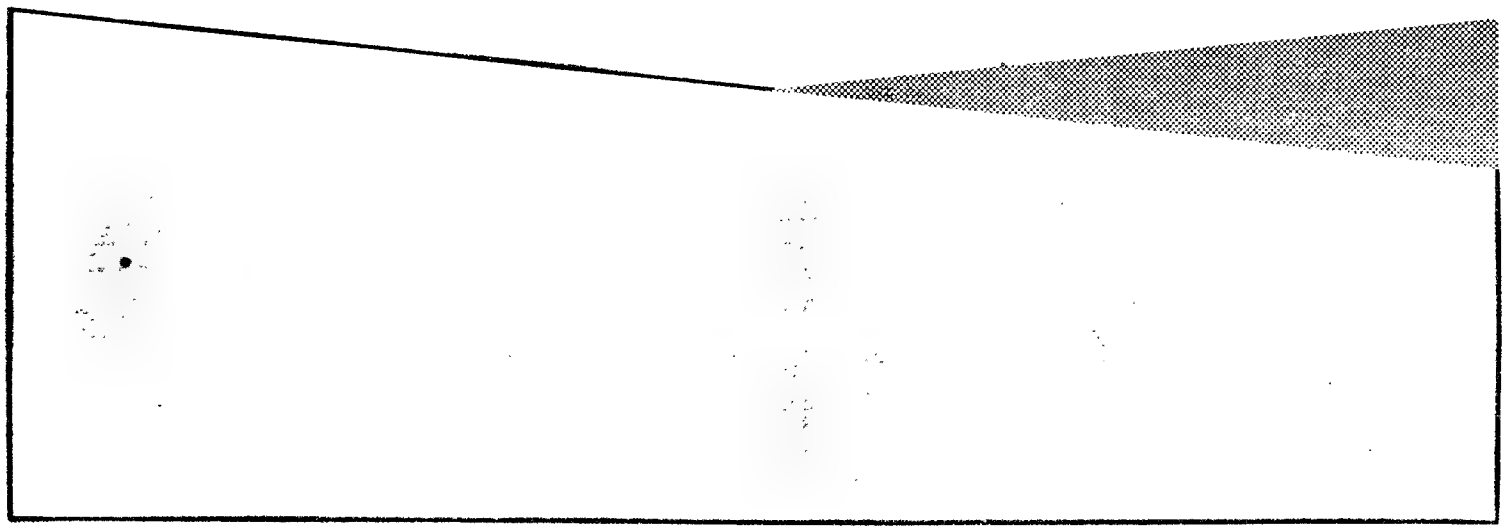
HORIZONTAIS: 1 — Grandes cataratas da America do Norte. 2 — Antes de Cristo. Davas mios. 3 — Hora do ofício divino. Cinchos. 4 — Lavras. Reis. 5 — Ser mitológico metade mulher, metade peixe. Simbolo químico do germânio. 6 — Satélite de Júpiter. Pedra de moinho. 7 — Deus dos pastores. Especie de refresco. 8 — Preposição e artigo definido. Vais para fora. 9 — Africana. Chefe etíope. 10 — Silvam. Apelido. 11 — Sugaram o leite materno.

VERTICAIS: 1 — Irmãs. Abreviatura de plural. Simbolo químico do amónio. 2 — Península entre o Mar Amarelo e o Mar do Japão. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 3 — Ilha situada no Pequeno Belt. Semelhante. 4—Prefixo de negação. Pronome reflexo. Poda. 5 — Camaroeira. Czar da Rússia cognominado «O Terrivel». Rio da Suiça. 6 — Unha de fera. Abreviatura de post scriptum. Canhamo de Manila. 7 — Antepassados. Dor mios. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Gigante nobre que David matou com um tiro de funda. 9 — Artigo definido. Base. Catalogos.

Solução do problema n.º 7582

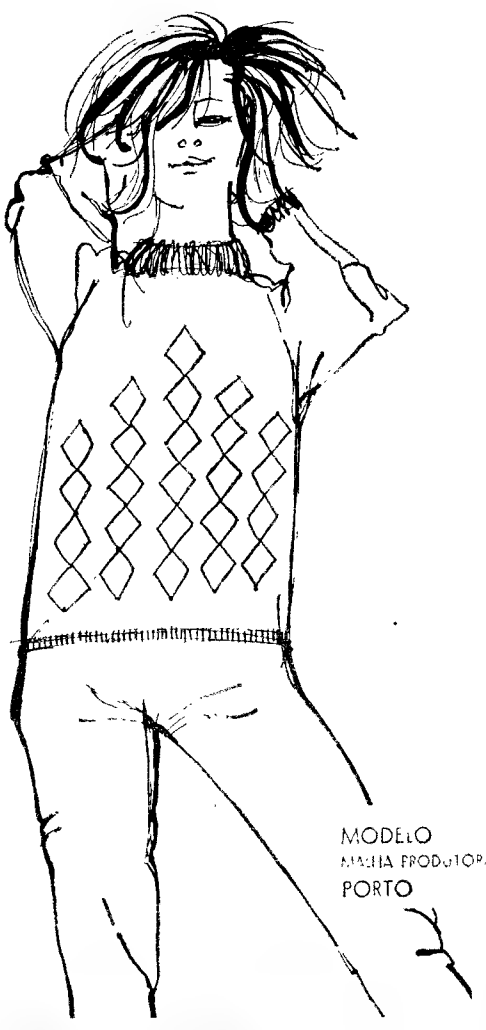
HORIZONTAIS: 1 — El. Cis. Se. 2 — Raca. Amam. 3 — Apat. Ca. 4 — Amadora. 5 — Acude. 6 — AC. A e Op. 7 — Ruas. Mor. 8 — Tej. Mar. 9 — Aa. Tua. Lá. 10 — S. Ire. 11 — Ossa. Asia.

VERTICAIS: 1 — Ela. Cartago. 2 — Lapa. Cura. 3 — Ramo. Ar. SS. 4 — Caracas. Ta. 5 — Dor. Sud. 6 — Sicodem. Ara. 7 — More. Ora. As. 8 — Samo. Oral. 9 — Ema. Aparelha.



Empreste à primavera a cor e a luminosidade da sua malha de Orlon

MODELO
FABRICA DE MALHAS
MABER, LDA.
PORTO



MODELO
MALHA PRODUTORA, LDA.
PORTO

levíssima,
acariciante,
confortável

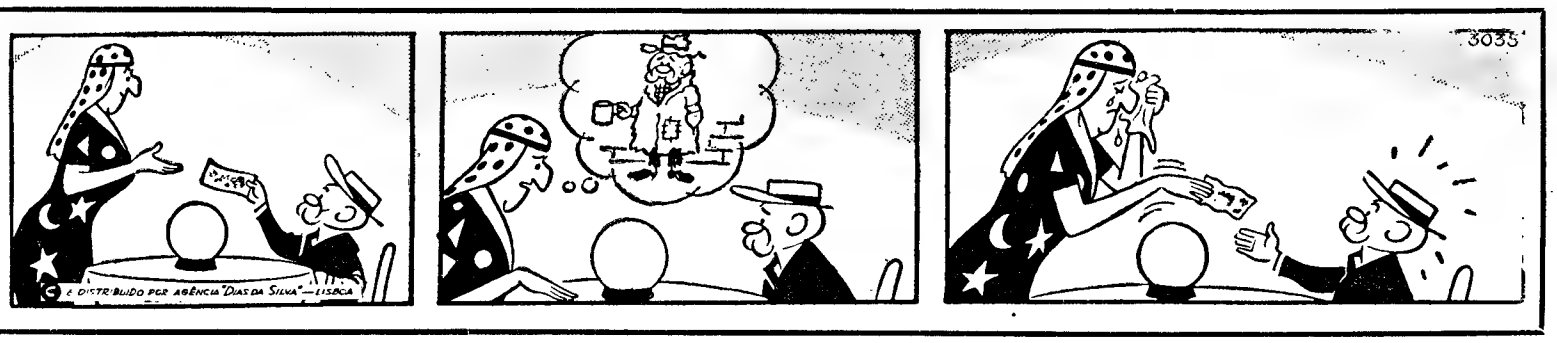
Peça a sua malha
de Orlon
nos estabelecimentos
onde encontrar a
reprodução deste anúncio

*marca registada
da
DU PONT
para a sua fibra
acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL
A. Gama Rocha & Fº
PORTO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Diario de Lisbôa

COIMBRA

Protecção aos carros do cortejo da Queima das Fitas

Dos numeros do programa das festas da Queima das Fitas, o cortejo é, sem duvida, o mais aliciante e mais sujestivo para o povo.

Nesse dia, isto é, na próxima terça-feira, a cidade enche-se de forasteiros, toda essa gente que trabalha em Coimbra e vive nos arredores, permanece aqui para assistir à passagem do cortejo pela «Baixa».

Acontece que a organização do cortejo é sempre difícil, apesar de a respectiva comissão destinar a Rua Padre António Vieira para o acesso dos carros á Praça da Porta Férrea e marcar, até lugares na faixa de rodagem, a fim de que cada carro ocupe o lugar que lhe compete no cortejo, o que aliás nem sempre se verifica.

O pior é que, mal os carros chegam á referida Praça da Porta Férrea, são literalmente assaltados pela imensa multidão que ali aguarda a saída do cortejo, pois todos querem receber as plaquetas que os estudantes costumam distribuir; e o mesmo acontece nas ruas do trajecto.

Sucede resultar desse assalto ficarem os carros em péssimo estado, sem flores e até mesmo sem motivos alegóricos, de tal forma que, quando passam frente ao juri, na Praça da Republica, apenas dão ideia do que seriam, e, nas ruas da «Baixa», apresentam apenas as redes e as tiras de armação.

Ora houve época em que isso não sucedia, porque cada carro era fiscalizado por dois guardas da P. S. P., que puniam em respeito os assaltantes, regulando também a marcha do cortejo, que chegava sempre em ordem ás ruas da «Baixa», sem mais preocupações para os estudantes.

Porque se não coaduna com o sistema?

O sr. comandante da P. S. P., major Veiga Simão foi estudante de Coimbra, conhece o problema tão bem como nós e certamente vai reconhecer que tudo se pode harmonizar. E o cortejo chegará á «Baixa», mantendo os carros toda a sua beleza.

Semana do Ultramar

Foi definitivamente marcada para segunda-feira, pelas 16 horas, no anfiteatro da Faculdade de Letras, a sessão de encerramento da Semana do Ultramar.

Na sessão, a que presidirá o sr. ministro do Ultramar o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins profere uma conferência subordinada ao tema «A expansão portuguesa, suas determinantes, seus problemas e soluções».

Casa dos Pobres

Completou hoje trinta anos a Casa dos Pobres, simpática instituição de beneficência, fundada pelo saudoso major Sérgio Vieira com o apoio do então governador civil, dr. Gustavo Teixeira Dias.

A Casa dos Pobres, desde a sua fundação, tem cumprido as suas finalidades e para isso muito contribuiram a ajuda do povo de Coimbra e a acção dos seus directores, entre os quais se salienta o sr. dr. Fernandes Martins.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30 — «Aguias do Pacífico» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O Indomável» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Telef. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia, (Telef. 22837).

Honsal — Rua do Brasil, (Telef. 21110).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida. (Telef. 25901).

Inaugura-se no dia 16 o Aeródromo de Lagos

LAGOS, 8 — Inaugura-se no próximo dia 16, nesta cidade, com a presença de membros do Governo e outras entidades, o Aeródromo de Turismo, situado a dois quilómetros de Lagos, na estrada que liga a Faro.

As «repúblicas» estão ornamentadas

As festas da Queima das Fitas prosseguiram, embora muitos dos estudantes tenham de comparecer nas aulas.

As «republicas» têm as suas frontarias ornamentadas, como é tradicional, com todos os trastes velhos que havia lá por dentro, e letreiros com ditos chistosos, alguns deles anunciando a venda dos artigos expostos.

Hoje, no Teatro Avenida, efectuou-se a tarde de arte, em que colaborou o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, sendo proclamados os vencedores do concurso literário.

À noite, no ginásio do Liceu D. João III, realiza-se o Baile das Faculdades, que reune sempre muitas centenas, quando não o milhar de pares.

No Parque Dr. Manuel Braga, realiza-se o segundo festival, consagrado aos alunos de Letras.

Perigo de morte

Por sua vez a Comissão da Garraiada, a realizar amanhã na Figueira da Foz, chama a atenção de todos os estudantes para o perigo de morte que representa a electrificação da linha, pelo que proíbe expressamente que viagem no tejadilho das carruagens, como costumavam fazer nos anos anteriores.

A ÚLTIMA EXTRACÇÃO

30668 .... 1 200 000$00

APROX. AO 1. PRÉMIO

30667 .... 3 950$00
30669 .... 3 950$00

54366 .... 100 000$00
53454 .... 60 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

61489 71760 83727 84548

PREMIADOS COM 5 000$00

4367 32299 42477 71684 73845 74430
83369 85873 91313 97497

PREMIADOS COM 2 500$00

4709	4772	6145	10746	15888	17748
18312	27698	31949	33692	33842	34416
40313	41721	41945	44188	46170	48039
48571	49146	49467	53091	54861	55566
63277	64588	67756	68047	74672	75762
78172	79891	80247	84527	84656	85581
86346	89716	90699	93669	95485	97620

PRÉMIOS DE 150$00 («centena»)

53401 a 53500, 54301 a 54400 e 60601 a 60700.

PRÉMIOS MULTIPLOS:

Os numeros cujos 2 algarismos finais sejam 68 têm o prémio de 400$00. Se os 3 ultimos algarismos forem 668 o prémio obtido é de 1 250$00. Com 600$00 são premiados todos os bilhetes cujos 3 ultimos algarismos sejam 366 ou 454. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 8 têm o prémio de 50$00, em cada bilhete.

Notícias de Leiria

Mãe e filho atropelados por veículos diferentes

LEIRIA, 8 — Na descida da calçada do Bairro suburbano desta cidade foi atropelado um automovel conduzido pelo sr. Hugo Alberto Bessa Sampaio de 28 anos, solteiro, agente comercial, residente na Rua Morgado Mateus, 15, Porto, e em que viajava também o sr. Joaquim da Silva Lagoa de 28 anos, casado, empregado de escritorio, residente na Avenida Rodrigues de Freitas, 1895-2.º na quela mesma cidade, os quais se dirigiam á capital, colheu o menor de 3 anos Manuel Fernando, filho dos ciganos Julio Fernando e Maria de Lurdes Fernandes ali residentes.

O motorista, surpreendido pelo petiz que inesperadamente avançou em direcção ao centro da estrada, tentou desvia-se para a esquerda, não evitando contudo colher a criança. Devido á viragem brusca do volante, o automovel voltou-se e, se lá não fora um muro de suporte existente junto a berma da estrada, as consequencias teriam sido por certo piores para os viajantes, que sofreram apenas ligeiras contusões.

O petiz, com fractura de uma perna e outros ferimentos recebeu ao hospital desta cidade onde sua mãe também está internada. Apenas ligeiramente de outro acidente de viação ocorrido, ha dias no lugar de Monhos da Barosa conforme então noticiamos.

O automovel ficou muito danificado, e a P. V. T. desta cidade tomou conta da ocorrência.

ABRIU HOJE EM ESTREMOZ a Feira da Primavera

ESTREMOZ, 8 — Abriu hoje a Feira de Maio, ou da Primavera como, também, é conhecida.

Ante a perspectiva do mau ano agricola, a feira tradicional tem muito menos concorrência do que nos anos anteriores.

Foi, ainda, proibido o transito a muitas espécies de gado; e unicamente podem transitar para a feira muares e cavalares.

— Para a vaga aberta pelo falecimento do sr. Manuel Joaquim Ramalho, foi chamado á efectividade o vereador suplente, sr. António Tiburcio Gaspar, guarda-livros do Grémio da Lavoura desta cidade.

Exposição de caricaturas

Na galeria da Comissão Regional de Turismo de Leiria encontra-se patente ao publico até ao dia 12 uma exposição de caricaturas, focando algumas personalidades desta região, da autoria do sr. dr. Antonio Moreira de Figueiredo, major médico do Regimento de Infantaria 7.

I Salão de Arte Fotográfica da M. P.

Termina hoje o prazo da entrega dos trabalhos concorrentes ao I Salão de Arte Fotográfica da M. P. de Leiria. Os interessados devem dirigir-se aos Serviços Culturais da Delegação Distrital daquela organização, na Avenida Tenente Valadim.

Cinema

No Pavilhão de cinema exibe-se esta noite o filme «Fogo no Sangue» com António Vilar.

Farmácia de serviço

Encontra-se de servico permanente a Farmácia Coelho, Praça Rodrigues Lobo, telefone 22432.

Novamente, a
SORTE GRANDE
60668 = 3.600 CONTOS
(Nas 3 Séries)
Vendido aos balcões da popular e centenária casa
CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 17 FILIAIS

REI DA SORTE
(NOVA CASA DE LOTARIAS)
VENDEU na extracção de ontem:
o 3.º Prémio
53.454 — 180 contos
(nas 3 séries)
JOGUE NO REI DA SORTE
RUA DA CONCEIÇÃO, 23-25 — LISBOA
(Junto á Rua dos Fanqueiros)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

3 PRÉMIOS GRANDES
foram distribuidos ontem aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
51.366 — 2.os PRÉMIOS — 300 CONTOS
3 bilhetes com a marca e o carimbo da
CASA DA SORTE

Tensão na fronteira indo-paquistanesa

KARACHI, 8 — (F. P.) — Foram notadas nos ultimos dias concentrações indianas perto da fronteira paquistanesa. O representante de Karachi na O. N. U. recebeu instruções para chamar a atenção do presidente do Conselho de Segurança para o caso — anunciou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros paquistanês, dizendo que aquelas concentrações podem ser o preludio de um ataque contra o Paquistão. O delegado paquistanês informará o Conselho de Segurança que, perante esta situação, o Paquistão vê-se obrigado a tomar todas as disposições necessárias para a protecção individual ou colectiva da sua defesa.

PRESO EM NOVA DELHI UM ANTIGO PRIMEIRO-MINISTRO DA CACHEMIRA

NOVA DELHI, 8 — (F. P.) — No aeroporto de Palam foram presos esta manhã, ao descerem do avião que os tinha trazido, o cheique Abdullah, antigo primeiro-ministro da Cachemira, e Mirza Afzal Beg. A policia informa que se trata de uma detenção preventiva e que os dois homens não podem deslocar-se á Cachemira.

HENRIQUE GALVÃO ACUSA OS COMUNISTAS DO ASSASSÍNIO DE HUMBERTO DELGADO

S. PAULO, 8 — (A. N. I.) — «Apenas os comunistas podem ser responsabilizados pela anunciada morte do chefe dos oposicionistas portugueses, Humberto Delgado, e da sua secretária brasileira, Arajarir do Canto Moreira de Campos» — afirmou Henrique Galvão, ao ser ontem entrevistado, em S. Paulo, para a United Press International.

Acrescentou estar convencido de que os comunistas assassinaram Delgado em consequência da luta de influências que se trava no âmbito da dividida oposição portuguesa, pertencendo os assassinos, naturalmente, ao grupo comunista que conseguiu infiltrar-se na oposição portuguesa, acabando por dominá-la em parte, pelo menos.

Disse, depois, que os assassinos deviam conhecer pessoalmente Humberto Delgado e a sua secretária, «sendo essa a razão por que se viram forçados a matar também Arajarir, a fim de não deixarem qualquer testemunha do crime».

Galvão afirmou, ainda, que a sensação causada pelo desaparecimento e possivel morte de Delgado era breve se desvanecera, a não ser que sejam encontradas provas concretas que revelem as actividades a que ele se consagrava e as exactas circunstancias em que se deu a sua morte.

Declarou estar plenamente convencido de que nem o Governo português, nem o Governo espanhol têm algo que ver com a morte de Humberto Delgado.

«Nenhum deles mandaria matar também a secretária de Delgado arriscando-se a um possivel corte de relações diplomáticas com o Brasil» — observou, acentuando: Teria sido uma loucura».

Recordou Galvão que Delgado sempre se dissera violentamente anticomunista até romper com a fracção democrática da oposição portuguesa, em 1962. Mas, «a partir daí — concluiu Henrique Galvão — virou-se para os comunistas, não porque ele próprio se tivesse tornado comunista, mas porque eram os comunistas os unicos que estavam dispostos a aceitá-lo, e porque estava convencido de os poder utilizar á sua vontade e no seu proprio interesse».

A princesa Beatriz, da Holanda, e o príncipe Henry de Hess, cujo nome já foi dado como o do possível noivo da filha mais velha da rainha Juliana

Suspensas indefinidamente as eleições bolivianas

* Mantém-se no poder a Junta Militar

LA PAZ, 8 — (R.) — Um informador da presidência revelou, a noite passada, nesta capital, que a Junta Militar da Bolívia suspendera indefinidamente as eleições gerais, marcadas para Outubro.

A comunicação foi primeiro feita em Cochabamba, onde grupos de camponeses militantes bloquearam as estradas, como protesto contra a decisão do general René Barrientos Ortuno, o presidente da Junta de não se candidatar para chefe de Estado. O general e a sua comissão interpartidária seguiram para Cochabamba, a segunda cidade da Bolívia, e persuadiram os camponeses a levantar as barreiras nas estradas.

Não se sabia nada acerca das diligências futuras do general, mas será assinado hoje um decreto formal suspendendo as eleições.

O general Barrientos anunciara em 20 de Abril, que não se candidataria á presidência. A Junta Militar que se encontra no Poder desde a destituição do presidente Victor Paz Estenssoro, em Novembro passado, anunciara originalmente que as eleições se efectuariam em Setembro proximo. Mas foram adiadas até Outubro, após um atentado contra a vida do general Barrientos.

A «Frente Rodesiana» de Ian Smith conquistou dois terços da maioria parlamentar

SALISBURY, 8 — (A. N. I. e R.) — O Vice-primeiro-ministro Clifford Dupont anunciou, perante as câmaras da Televisão, que a «frente rodesiana» ganhou os 50 primeiros lugares do Parlamento.

Após proclamar a vitória do seu partido, que conseguiu o objectivo que tinha em vista — dois terços [illegible] — o Vice-[illegible] «pode ser [illegible] Smith».

O [illegible] da oposição, David Butler, caminha para a derrota, [illegible] assim que [illegible] o [illegible] eleito [illegible].

Entretanto, em Londres, são consideradas novas iniciativas para se obter acordo sobre o progresso da Rodesia para independência e a vitória obtida pela «Frente Rodesiana», de Ian Smith.

Estaline e Zukhov

responsáveis pela impreparação da U. R. S. S. em 1939

— segundo o general Nicolai Pavlenkov

COPENHAGUE, 8 — (F. P.) — Estaline e Zukhove, se tiveram algum mérito, nem por isso foram menos responsáveis pelo estado de impreparação em que a U. R. S. S. se encontrava quando a guerra estalou — disse, numa conferência de Imprensa em Copenhague, o general soviético Nikolai Pavlenkov, membro da delegação do seu país ás comemorações do 20.º aniversário da capitulação alemã.

Afirmou que o ataque hitleriano constituia uma surpresa para a União Soviética. Por outro lado — acrescentou — Moscovo confiava demasiadamente no pacto germano-soviético.

O BALANÇO DA GUERRA NA U. R. S. S.

Quanto ao balanço da guerra na U. R. S. S., o general lembrou que o seu país teve 20 milhões de mortos (entre os quais 10 milhões de civis), quando o total de vítimas da guerra foi de 50 milhões de mortos. Quanto aos alemães — disse —, perderam na frente soviética 9 a 10 milhões de homens, tendo sido o total dos seus mortos 13 600 000. A Alemanha concentrou na frente oriental entre 190 e 260 divisões, contra 60 e 75 a ocidente e 19 a 21 no [illegible].

Pavlenkov afirmou, por outro lado, que as [illegible] democracias ocidentais [illegible] não se [illegible] apresentadas, tendo sido esse o caso de Leipzig, que devia situar-se na zona soviética e foi ocupada pelos ingleses.

QUANTO AO AUXILIO DOS E. U. A.

Quanto ao auxílio material dos Estados Unidos á U. R. S. S., foi [illegible] insignificante — disse o general — Os Estados Unidos forneceram [illegible] camiões, 11 767 [illegible] 18 753 aviões [illegible] 13 000 [illegible] 1 911 [illegible] 1 911 [illegible] 1 911

O regozijo pela vitória
de há vinte anos
e o valor da resistência

A notícia do armistício, que pos termo á Segunda Guerra Mundial, foi recebida em todo o Mundo, e, especialmente, nos países devastados pela luta e entre os povos que sofreram os horrores e depredações da ocupação, com delirantes manifestações de entusiasmo. De todas as personalidades que dirigiram a política e os exércitos vencedores, a mais influente, o presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, falecera poucas semanas antes, em 12 de Abril. O seu substituto, o vice-presidente Truman, não tinha a estatura e prestígio daquele, pelo que o desaparecimento de Roosevelt causou transtornos que de outra forma se não fariam sentir. Na Grã Bretanha, Winston Churchill tornou-se a figura mais popular durante a luta, ganhando projecção universal e simbólica a sua extraordinária personalidade. Sem ele, a guerra teria outro curso e o seu epílogo seria, certamente, diferente. Estaline foi o principal artífice da vitória militar do seu país, cujo poder industrial e militar, aliado ao espírito de sacrifício do seu povo, teve papel decisivo para o triunfo.

Em França, o general de Gaulle interpretou a vontade da resistência do povo francês. Do exílio dirigiu esta, conquistando na História lugar relevante. A sua atitude de inconformismo, logo manifestada em 18 de Junho de 1940, quando tudo parecia perdido, foi o ponto de partida para uma recuperação, completada com as jornadas do Verão e do Outono de 1944. As forças de resistência nos países ocupados do Leste da Europa lutaram corajosamente contra o invasor e ocupante, que exerceu inconcebíveis represálias sobre as populações, causando dezenas de milhões de vítimas, imoladas aos seus instintos de violência. A Itália, que seguira a Alemanha, estava fora da guerra desde o Verão de 1943, e o Japão prolongou a resistência algum tempo, rendendo-se em Agosto de 1945.

Três aspectos das manifestações de regozijo que se registaram por toda a parte quando foi conhecida a notícia de que a guerra terminara EM CIMA: delírio em Londres. AO CENTRO: entusiasmo em Paris; EM BAIXO: calorosa satisfação em Lisboa

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Praça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

A mulher no seu trabalho

(Continuação da página central)

uma longa vira a esta profissão, parece-nos que seria de toda a utilidade providenciar no sentido de lhes proporcionar auxílio social indispensável.

Uma profissão sem futuro

O progresso da técnica, que dia a dia oferece à dona de casa, domestica ou empregada, a possibilidade de cuidar do seu lar com utensílios aperfeiçoadíssimos destruirá, mais ano menos ano, esta classe tão ampla.

Na maior parte dos países estrangeiros, desapareceu quase por completo o regime de trabalho que a serviçal portuguesa cumpre. Existem, sim mulheres que, algumas horas por dia, ajudam a dona de casa.

Não exageramos ao afirmar que esta profissão exercida como é no nosso País, é quase desumana. Não nos queremos referir ao tratamento que os patrões dispensam, mas sim a um pormenor que, pela sua dimensão, deixa de o ser. A serviçal portuguesa — pelo menos a grande maioria — não pode casar. Antes de mais, isto é antinatural. Evidentemente que esta profissão pode ser um estádio transitório, apenas. Mas a verdade é que a preparação profissional e educacional das serviçais dificilmente lhes permitirá exercer outras funções.

Quem não conhece o lamento de certas senhoras: «As criadas estão uma coisa impossível, cada vez pedem mais dinheiro, é uma dificuldade para se arranjar criada, etc.». E, por vezes, vão mais longe: «Veja lá que ate tinha as unhas pintadas».

qualquer dia nem se distinguem das patroas...»

A mulher-escrava-máquina tende a acabar, minhas senhoras.

Outra ocupação: passear os bebés

O ministro das Obras Públicas
esteve hoje nas cidades de Braga e do Porto

BRAGA, 8 — Chegou esta manhã a Braga, pouco depois das 10 horas, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que se deslocou á cidade primaz a fim de visitar algumas obras em curso e estudar problemas de urbanização.

O ministro, que era acompanhado do seu secretário, sr. eng.º Carlos de Castro, e do sr. eng.º Nazaré de Oliveira, inspector superior de Obras Públicas, foi recebido pelas principais autoridades locais, entre elas o governador civil e o presidente do Município de Braga e técnicos dos serviços do seu Ministério.

Após o almoço, o sr. eng. Arantes e Oliveira seguiu para o Porto, onde apreciará, na Escola Superior de Belas-Artes, a imagem de «Nossa Senhora que se destina ao escadório dos Remédios, em Lamego, e a estátua equestre de D. João VI, há pouco fundida, que o Governo vai oferecer á cidade do Rio de Janeiro, por ocasião das comemorações do seu IV centenário.

Na Câmara Municipal da capital do Norte tratará, ainda, de assuntos relativos á urbanização da cidade e de obras a inaugurar no próximo ano, integradas nas comemorações do 10.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Um artigo sobre o dr. Oliveira Salazar no «Daily Telegraph»

LONDRES, 8 (E. P.) — «O Sr. Colin Coote, antigo chefe da redacção do jornal conservador Daily Telegraph» escreve hoje neste jornal: «Quando tomou conta do poder, em 1932, Salazar era o protótipo do professor de Universidade, activo e seguro nas suas opiniões. Sempre me recusei a comparar o a Mussolini, seu contemporâneo, porque era sabido que, mais cedo ou mais tarde, o fascismo devia sucumbir aos seus próprios erros, enquanto que o regime do dr. Salazar escaparia a tão indigna sorte. Se o dr. Salazar viesse a desaparecer, o dia seria bem triste para Portugal, porque a História conhece poucos príncipes que tenham sabido fazer tanto pelo povo que lhe ao longo tempo».

Prosseguindo, o articulista diz que «o dr. Salazar é economista que pensa que a expansão deve ser preparada cuidadosamente e com antecedência, e que os salários não devem correr constantemente atrás dos preços e vice-versa. Política fora de moda, sem dúvida, mas não necessàriamente má. Há cerca de vinte anos que o escudo é moeda estável. O desaparecimento do dr. Salazar seria uma desgraça para Portugal. São escassos os homens que tanto fizeram a bem do seu país durante tão longo tempo».

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Ana Rosa Mendes Guerreiro

A família da sr.ª D. Ana Rosa Mendes Guerreiro, manda celebrar amanhã, ás 19 horas, na igreja do Beato, missa do 2.º aniversário, pelo seu eterno descanso.

JÁ ESTÁ AO BALCÃO
UM DOS JOVENS CAIXEIROS QUE ENFRENTARAM SÒZINHOS UM ATREVIDO LARÁPIO

O desconhecido entrou, de manhã, na loja — estabelecimento de frutas e bebidas, situado na Rua das Furnas, próximo do Jardim Zoológico — a comprar meio litro de vinho. Sendo a garrafa de vasa bebeu a habitual importância em depósito.

O que ele procurava, dissemos nós, os dois caixeiros que o atendiam — era ter motivo para voltar ao estabelecimento...

Assim aconteceu, de facto. O estabelecimento, propriedade do sr. Manuel de Sousa, estava confiado aos jovens caixeiros: António de Sousa Pita e Isidro dos Santos Marques, de 11 anos.

De tarde, o tal indivíduo começou a meter conversa... Perguntou o preço de tudo quanto ali se encontrava á venda, tendo na mão a garrafa, cujo depósito lhe fora feito a reaver.

Impaciente, e já desconfiado das intenções do estranho e ocasional freguês, um dos referidos empregados, o Isidro, perguntou-lhe se não tinha nada mais que fazer...».

O indivíduo, identificado depois como sendo Vítor Manuel Baptista Francisco, aproximou-se, então, da caixa registadora e apoderou-se de mil e quatrocentos escudos.

Os dois caixeiros gritaram, e cada um conseguiu ainda tirar dos bolsos do larápio uma nota de cem escudos. O outro caixeiro, o Artur, quase sufocado pelas mãos do larápio, ficou sem fala. Vendo que o meliante montava num triciclo de venda ambulante, o Isidro começou a gritar por socorro e alertou numerosas pessoas.

Não tardou, por isso, que o larápio fosse apanhado na curva de Sete Rios e entregue ás autoridades. O produto do roubo foi totalmente recuperado.

O Artur, que ficara contuso no pescoço, recebeu tratamento no Hospital de Santa Maria, e está, de novo, ao balcão do estabelecimento, na companhia do seu camarada.

Os dois pequenos caixeiros falam ao «Diário de Lisboa»

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

A LUTA PELO 2.º LUGAR DOMINA A ÚLTIMA JORNADA QUE SE CONCRETIZA PELO EQUILÍBRIO

Termina amanhã o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão Arrumado, o caso do título (Benfica) e o das equipas que descem de divisão: Seixal e Torriense. Entretanto, falta ainda decidir o problema do 2.º lugar, a resolver entre o F. C. Porto, a Académica e a C. U. F. Este é o maior aliciante da última jornada.

SEIXAL-F. C. PORTO — Se os «azuis-brancos» vencerem mantêm o 2.º lugar. Este aspecto, aliado ao de maior capacidade dos visitantes, deverá ser estímulo suficiente para o triunfo. O Seixal tentará, contudo, sair da prova (e da 1.ª divisão) com uma vitória de realce. De qualquer modo, vantagem técnica para os visitantes.

GUIMARÃES-BENFICA — A turma «encarnada», formada á base de reservistas pode, mesmo assim, fornecer bom despique com o Vitória de Guimarães. Jogo curioso pela hipótese de nivelamento, que o Guimarães tentará aproveitar para desfazer a seu favor, dada a vantagem proporcionada pelo factor ambiente.

LEIXÕES-ACADÉMICA — A turma dos estudantes ainda a pensar no 2.º lugar, fará o possível por desfeitear o Leixões e exibindo (se os adversários consentirem) o vencedor padrão de jogo que derrotou o Sporting. Mas os matosinhenses, na qualidade de visitados, tentarão impor aos estudantes os seus também apreciáveis argumentos.

TORRIENSE-C. U. F. — Tudo quanto se disse acerca do jogo do Seixal serve para esta partida. A C. U. F. é mais forte e pensa na subida na tabela. Temos, no entanto, de admitir que o Torriense tentará fazer um último brilharete — e conseguir, pelo menos, o empate, já seria um bom resultado, dada a maior capacidade dos barreirenses.

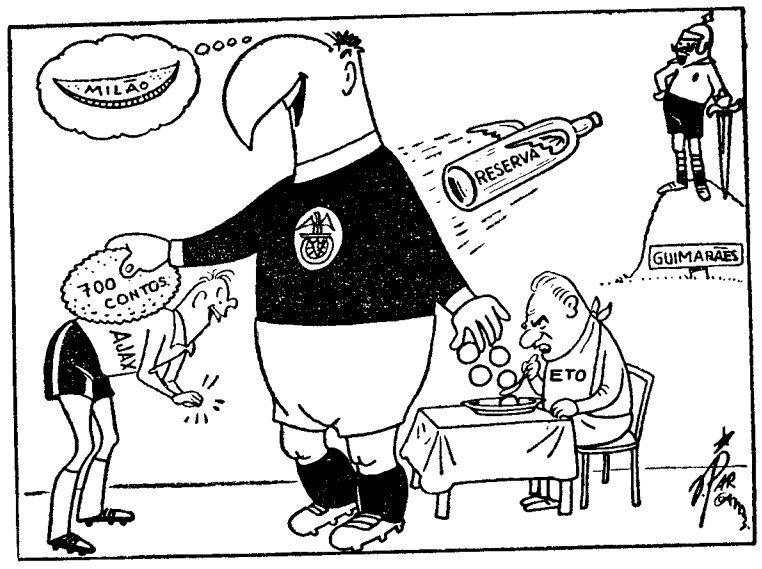
SPORTING-BRAGA — Jogo para o 5.º lugar (que o Vitória de Setúbal disputa ao Sporting) e que é favorável aos visitados, desejosos de apagar a má impressão deixada em Coimbra e dispondo de melhor equipa. Com um pouco de sorte e muito de determinação pode, contudo, o Braga marcar certa resistência.

VITÓRIA DE SETÚBAL-VARZIM — Situação semelhante á de Alvalade, com vantagem nítida para os visitados, se jogarem o seu normal. O Varzim, livre de cuidados, poderá oferecer réplica e valorizar o espectáculo, desde que encontre maneira de segurar o ataque sadino.

LUSITANO-BELENENSES — Duas equipas sem problemas numa partida de tom nivelado. O equilíbrio é, pois, um aliciante, tendo o Belenenses de se prevenir para contrariar a vantagem do ambiente que cabe á combativa turma eborense.

Para uma melhor visão de conjunto, publicamos a tabela da classificação antes da última jornada:

	J	V	E	D	B	P
Benfica	25	18	5	2	75-17	41
F. C. Porto ..	25	16	3	6	45-26	35
Académica ...	25	16	2	7	57-35	34
C. U. F.	25	14	5	6	48-29	33
Sporting	25	11	8	6	36-34	30
V. Setúbal ...	25	14	2	9	54-29	30
V. Guimarães	25	12	5	8	43-34	29
Belenenses ...	25	11	2	12	31-39	21
Varzim	25	8	4	13	38-48	20
Sp Braga	25	8	4	13	35-48	20
Lusitano	25	9	2	14	29-46	20
Leixões	25	7	5	13	45-50	19
Seixal	25	3	2	20	15-32	8
Torriense	25	3	1	21	18-63	7



— Depois da «sopa ETO» seguir-se-á a «limpeza Ajax»?

O congresso da F. P. F. reune-se esta noite

Nas instalações da Rua da Emenda, reune-se esta noite, ás 20 e 30, o congresso extraordinário da F. P. F., com a seguinte ordem de trabalhos:

Deliberar sobre o pedido de exoneração do secretário-geral; sancionar a nomeação do sr. dr. Catarino Duarte para o desempenho provisório do cargo e tomar conhecimento das razões da actividade da direcção relacionada com o «caso Carlitos» e focada no despacho do director-geral dos Desportos, de 2 de Abril de 1965.

O Desportivo de Lourenço Marques jogará na Metrópole

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.) — O Desportivo de Lourenço Marques, campeão de Moçambique, tem assegurada a deslocação á Metrópole da sua equipa, a fim de defrontar, em Lisboa, o Belenenses nos quartos-de-final da Taça de Portugal — anuncia o «Notícias».

Os esforços conjugados, levados a efeito, e o espírito de compreensão das esferas oficiais, fizeram com que fossem vencidas todas as dificuldades que tinham surgido.

O CONGRESSO gastronómico e vinícola

LONDRES, 8 — (R.) — Delegados de Portugal, Bélgica, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Holanda, Itália e Suíça terminaram, a noite passada, nesta capital, o Congresso da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, que durou oito dias.

Jean Arnaboldi (França) foi eleito presidente para 1965-66.

O próximo congresso reunir-se-á em França no próximo ano.

Aprovado por unanimidade o relatório da gerência do Benfica em ambiente de elevado espírito clubista

● Respeito, Ordem, Disciplina, Unidade, Espírito clubista no mais alto grau.

Isto verificou-se ontem, á noite, no decorrer da assembleia geral do Benfica. Uma grande diferença em relação a do ano passado.

● A sessão principiou praticamente com um assunto relacionado com um redactor do jornal do clube, demitido das suas funções, que, entretanto, apresentou uma proposta no sentido de que os futuros directores do jornal passem a ser sancionados pela assembleia geral e os respectivos redactores sejam sempre recrutados apenas entre os associados. A questão será apreciada em próxima reunião da assembleia.

● O vice-presidente da direcção que, mesmo que se verificasse a presença do seu presidente será o «speaker», esteve quase sempre em acção falando sózinho (ou quase) do relatório e contas, mas o sr. Fernando Valentim Lourenço foi, apesar disso, uma figura em foco, ao escalpelizar as contas (ou não se trate de antigo tesoureiro do clube), e por ser o presidente indicado pela Esta A. A oficial, como se sabe.

● Sem poder ser tão objectivo quanto queria, devido á tardia impressão do relatório não lhe ter permitido estudá-lo em pormenor, Valentim Lourenço provocou a primeira ovação da noite quando, depois de se referir á ausência do presidente a quem queria apontar o que de mau e de bom se tinha feito.

Assim, limitava-se a falar do lado mais favorável.

«— Nós devemos estar todos muito gratos ao sr. comendador Vieira de Brito. O que ele deu ao clube só pode ser comparado áquilo que seu irmão Maurício fez pelo Benfica!»

A assistência, de pé e demoradamente, tributou-lhe calorosa salva de palmas.

● Fernando Valentim Lourenço: «Verifico, com tristeza, que as receitas do futebol foram inferiores em relação a 1963 em 1000 contos. As despesas, em contrapartida aumentaram em 1000 contos.»

● Dr. Roman Navarro: «A eliminação prematura da equipa na «Taça dos Campeões», o ano passado, está na origem dessa redução de despesa. No corrente ano as coisas serão bá diferentes. Com a presença garantida, na final, podemos confiar que, vencidos ou vencedores, não nos faltarão contos [illegible]. Consolidar a situação económica do clube, para que as receitas aumentarão de forma a não nos criar preocupações de maior.

● «Em 1963, com apenas dois médicos ao serviço, gastaram-se 573 mil escudos. Em 1964, com o quadro médico elevado para cinco clínicos, a despesa foi apenas de 580 078850. Por aqui se demonstra que é vantajosa uma remodelação de todos os serviços. Pena é que não haja muito quem revele a coragem da direcção cessante.» (Simões Raposo).

● Estava esgotada a lista (reduzidíssima!) dos oradores. Como mais ninguém pretendia falar sobre o relatório — «tão completo como os dos grandes bancos» (Valentim Lourenço) — o presidente da Mesa pôs o relatório á votação. Resultado, ràpidamente verificado: Aprovado por unanimidade. Prática corrente, nem uma só censura ou dúvida foi apresentada.

● O mesmo, porém, não aconteceu com a votação dos galardões, votos de agradecimento e louvores. O primeiro agradecimento foi endereçado ao sr. Presidente da República. Por aclamação, de pé (proposta de José Castilho). Depois houve, aqui e além, discordâncias com as propostas da direcção. O caso mais discutido foi o voto de saudação e agradecimento ao presidente da Câmara de Lisboa, por alegadamente acolhimento dispensado ao clube. A reacção do sócio n.º 206 foi firme.

Apesar das intervenções dos srs. Valentim Lourenço e dr. Ramon Navarro, o primeiro a recordar um empréstimo gracioso de cadeiras e o segundo a convidar á moderação a proposta foi finalmente aprovada. Mas por pequena maioria.

● O dr. Martins da Cruz, embora sem tomar uma parte muito activa nos trabalhos, ainda teve várias intervenções. As mais importantes: homenagem ao secretário permanente Antero Trigo e á direcção. Em ambas foi secundado por toda a assembleia.

● Um pormenor digno de registo foi a ausência do presidente da assembleia geral e vice-presidente da direcção, ambos de Alhandra, ir de segunda á tarde ao futebol pelas manifestações desagradosas de alguns sócios durante o jogo com o Eto (proposta de José Castilho), e á mãe dos antigos presidentes Maurício e Adolfo Vieira de Brito, que nos últimos anos tanto têm honrado o nome do Benfica. E passou-se á meia hora «fora da ordem».

● José Castilho, dr. Martins da Cruz e Eduardo de Almeida (tão saudosista que até chamou Amoreiras á Luz...), falaram sobre vários assuntos, mas a assembleia não pôde olvidar o acto eleitoral desta tarde. Assim, o sr. dr. Sidónio Rito fez um apelo á união, á ordem e á legalidade da votação, apelando para o prof. dr. Lima Basto — o «chefe da Família Benfiquista».

O presidente da mesa tranquilizou-o a esse respeito, garantindo-lhe: «As listas são distribuídas exclusivamente por empregados do clube e num só local. Ambas foram impressas a cargo do clube na mesma tipografia. Será garantida a liberdade e lisura do voto.»

● Pouco passava da meia-noite quando o prof. dr. Lima Basto procedeu ao encerramento da reunião. Antes (proposta do dr. Martins da Cruz) a assembleia tributara quente ovação aos componentes da mesa que dirigiu os trabalhos, sem qualquer problemas. Foi uma das mais serenas assembleias do Benfica.

ELEIÇÕES NO BENFICA

Este tarde, na secretaria do clube, na Rua Jardim do Regedor realizam-se as eleições dos corpos gerentes para 1965.

O apuramento dos resultados será feito depois das 22 horas.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● No torneio internacional de hóquei em campo, de Madrid, o Benfica venceu ontem o Real Sociedad, por 3-1. Os «encarnados» defrontam hoje, o Roma e amanhã o Clube del Campo.

● Na 9.ª tirada da Volta á Espanha, em bicicleta, registou-se nova vitória de Van Loy. A camisola amarela continua na posse do alemão Wolf Shohl.

● Para o «Mundial» de futebol, a Irlanda do Norte venceu a Albânia, por 4-1.

● O pugilista mexicano Vicente Saldivar manteve o seu título de campeão mundial dos «meios-leves» ao vencer o californiano Raul Rojas. Saldivar pôs K. O. o seu adversário no último assalto de um combate de 15.

● O Benfica, em futebol, defronta amanhã, na Holanda, o Ajax.

● A fim de conceder maior descanso aos jogadores do Inter, que na quarta-feira defronta o Liverpool, o Fiorentina acedeu em jogar hoje contra o clube milanês para o campeonato italiano.

● Resultados da 6.ª jornada do «Regional» de voleibol da 1.ª Divisão: Técnico, 3-Nacional de Ginástica, 0 (16-14, 15-6 e 15-3) e Benfica, 3-Lisboa Ginásio, 0 (15-11, 15-13 e 15-8).

● Para o «Regional» de handebol, da 2.ª Divisão, o Atlético da Encarnação venceu, ontem, o Cova da Piedade por 21-15.

● Os juniores de futebol do Benfica defrontam, hoje, em Sevilha, uma selecção da Andaluzia. Por sua vez, o Sevilha Atlético Clube joga, amanhã, em Beja, contra o Desportivo.

O dr. Araújo Barros advogado do Belenenses no «caso Carlitos»

Depois de amanhã, o Belenenses entregará no Ministério da Educação Nacional o seu segundo recurso sobre o «caso Carlitos» para ser submetido a despacho do sr. subsecretário de Estado dos Desportos e da Juventude.

Entretanto o clube de Belém entregou ao advogado, sr. dr. Araújo de Barros, antigo presidente do Conselho Jurisdicional da F. P. F., a defesa do processo judicial que está em curso no Supremo Tribunal Administrativo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FRIGORÍFICOS
COMPRA MELHOR, VENDO VÁRIAS MARCAS
E
FAZENDO O PAGAMENTO A PRONTO
125 L — 2.300$00
130 L — 2.400$00
150 L — 3.600$00
170 L — 3.800$00
200 L — 4.400$00
210 L — 4.900$00
280 L — 7.000$00
AV. 5 DE OUTUBRO, 54-A
J. A. ROBALLO SEVERINO

Opinião

por Fernando Soromenho

Balanço da semana

Não chega o favoritismo teórico ou subjectivo. A pratica destrói famas. As derrotas do «Inter» em frente do Liverpool (3-1) e da selecção de Espanha contra o Eire (1-0) integram-se na tese. O que era tido como fácil transformou-se em difícil, com mérito para os vencedores. O futebol é, realmente, uma lição cheia de ensinamentos Mas teima-se em ignorá-lo. A infalibilidade da bola e um mito.

•

O ciclismo português regressou de Espanha verdadeiramente amargurado. Como pigmeu esmagado por gigantes. A fantasia deu lugar á tristeza e, só agora, todos reconhecem que a insensatez tem limites. A Federação Portuguesa de Ciclismo deve dirigir-se a Federação Portuguesa de Futebol se, porventura, persistir em formar selecções. Com um selo de um escudo ou simples telefonema deverá ficar esclarecida. Poupará muito dinheiro e evitará arrelias.

•

Alarme no Sporting. Justificadissimo. O autocarro do clube despistou-se, mas o desastre não provocou uma desgraça. Apenas, o dedicado Manuel Marques fracturou um braço e alguns jogadores sofreram ligeiras escoriações. As viagens durante a madrugada são sempre perigosas.

•

O Benfica eliminou o Vasas Eto, averbando duas vitórias. Superioridade absoluta e conquista de animo para a final da Taça dos Campeões Europeus. As exibições não deslumbraram mas em contrapartida os merecidos triunfos satisfizeram. Era o que interessava.

HOJE À NOITE

CONGRESSO — Da F. P. F., ás 21 e 30, na Rua da Emenda.

GINÁSTICA — No salão de festas da Sociedade F. I. Almadense, ás 21 horas, sarau de gala do Ginásio do Sul.

GRECO-ROMANA — No ginásio do Atlético de Alvalade, ás 21 horas, campeonatos nacionais de 2.ª série.

HOQUEI EM PATINS — «Nacional» da 1.ª Divisão: Pataiense-Cascais e Rossiense-F. Benfica

PROVAS DA F.P.F.

PROSSEGUEM AMANHÃ OS CAMPEONATOS NACIONAIS DA III DIVISÃO E JUNIORES E A TAÇA NACIONAL DE PRINCIPIANTES

Nem por estar concluido o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, deixa de ser notável a actividade resultante das provas do calendario da Federação Portuguesa de Futebol.

As três competições que (excluindo o torneio maior) prosseguem amanhã, fornecem estes encontros:

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (5.ª jornada)—Zona A—1.ª série: Mirandela-Vizela, Desportivo de Chaves-Desportivo de Fafe e Penafiel-S. C. Régua. 2.ª série: Vianense-Desp. Aves, Rio Ave-Gil Vicente e Tirsense-Vilanovense.

Zona B — 3.ª série: Lusitano V. M.-Lusitania F. C., Mortagua Academico de Viseu e Valecambrense-Ovarense. 4.ª série: Os Nazarenos-Os Marialvas, Recreio Agueda-Cucujães S. C. e Alba-Mirense.

Zona C — 5.ª serie: S. B. Castelo Branco-Desp. Guarda, Desp. Gouveia-Santa Cecilia e U. Coimbra-Portalegrense. 6.ª série: S. L. Olivais-Torres Novas, Matriense-Tramagal e Vitória C. L. U. F. C. e Industria.

Zona D — 7.ª série: Amora-Costa da Caparica, Sesimbra-Est. Amadora e M. Caparica-Casa Pia A. C. 8.ª série: Aljustrelense-Juventude, S. Faro e Benfica-Estrela de Vendas Novas e Spt. Ferreirense F. C. Serpa

*

O «Nacional» de juniores tem amanhã os seguintes encontros todos da 8.ª jornada:

ZONA NORTE — 1.ª serie: Desp. Chaves-Bragança, Leixões-Spt. Braga e Vit. Guimarães-Freamunde. 2.ª série: Sanjoanense-O. Douro, Salgueiros-Ermesinde e Gil Vicente-Bustelo. 3.ª série: F. C. Porto-Anadia, Acad. Coimbra-Rec. Agueda e Naval-Coimbrões. 4.ª série: Desp. Guarda-Mocelos, Acad. Viseu-Desp. Gouveia e Spt. Covilhã-S. P. Castelo Branco.

ZONA SUL — 5.ª série: Campomaiorense-Mindense, Desp. Peniche-Tramagal e Almeirim-S. L. Marinha. 6.ª série: Moitense-Torrense, Almada-Atlético e Palmense-Sesimbra. 7.ª série: Montijo-Sporting e Alhandra-Belenenses. 8.ª série: Lusitano-Beja, Lusitano V. R.-Moura e Sporting Olhanense-Silves.

*

A Taça Nacional de Principiantes, tem a sua 4.ª jornada, com os seguintes encontros:

ZONA NORTE — 1.ª série: Académico do Porto-Desp. Fafe e Vit. Guimarães-Vila Real. 2.ª série: Esposende-F. C. Porto e Sanjoanense-Leixões. 3.ª série: Acad. Viseu-Desp. Guarda e Cucujães-Recreio de Agueda. 4.ª série: Acad. Coimbra-Leiria e Martozes e Naval-Nazarenos.

ZONA SUL — 5.ª série: Belenenses-C. U. F. e Peniche-Sporting. 6.ª série: Benavente-Torres Novas e Portalegrense-Tramagal. 7.ª série: C. Piedade-Vit. Setubal e Atlético-Benfica. 8.ª série: Olhanense-Lusitano de Evora e Juventude-Aljustrelense

Os relatos radiofónicos

de Produções Lança Moreira

A tarde desportiva de amanhã de Produções Lança Moreira incluirá a transmissão, directa e integral, como habitualmente, dos seguintes encontros da ultima jornada do Campeonato Nacional

Guimarães-Benfica — pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Anibal Barroso e Alberto Afonso

Sexal-F. C. do Porto — pelos emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português e por uma equipa composta por Mário Cília e Artur Alves.

Sporting-Braga — pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Manuel Caetano e Vítor Ferreira de Melo.

Durante estes relatos e em íntima colaboração com o nosso jornal, serão fornecidas, como todos os domingos, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting venceu o Belenenses no «Nacional»

O campeonato nacional de hoquei em patins prosseguiu ontem com a disputa de três jogos.

Os resultados foram os seguintes:

Belenenses, 1 - Sporting, 5
Paço de Arcos, 0 - Ouras, 1
Sintra, 2 - C. Ourique, 9

Os visitantes triunfaram, tendo-se verificado equilibrio no encontro de Paço de Arcos.

O Campo de Ourique venceu com facilidade, acontecendo o mesmo em relação aos «leões» em frente dos «azuis».

Neste jogo, as equipas alinharam:

BELENENSES — Cepa, Saraiva, Jaime Santos, Lemos, Vitor Santos, António Santos e Duarte.

SPORTING — Vitor Ferreira, Reis, Americo, Salema e Cascais.

Os golos foram marcados por Saraiva, Reis, Americo (2), Salema e Cascais.

O desafio Benfica-C. U. F. foi adiado para hoje, á noite.

Ginastas portugueses no festival de Madrid

MADRID, 8 — (A. N. I.) — Duas equipas portuguesas participam no segundo festival de ginástica, organizado pela Delegação Nacional de Educação Física e Desportos, Secção Feminina e Juventudes, que ontem á noite se inaugurou na capital espanhola e no qual tomam parte mais de seis mil jovens.

Entre os actuantes de ontem á noite figurou a equipa lusitana da escola de recentes agricolas de Santarém, cuja exibição suscitou o agrado geral.

PORTO
AO APERITIVO
PORTO

Experimente e convença-se

Durante esta acção especial promovida pela PHILIPS poderá ter em sua casa a PHILISHAVE uma semana e apreciar o sistema mais rápido, higiénico e económico de barbear.

Procure um agente ou revendedor PHILIPS que terá muito gosto em ceder-lhe, por empréstimo, a PHILISHAVE.

Locais em Lisboa para obtenção fácil das máquinas eléctricas de barbear.

PHILISHAVE

PHILIPS

EM LISBOA

Luiz Rodrigues, Ld.ª — Av. da Liberdade, 16-A ● Borba, Pereira & Rodrigues, Ld.ª — Rua de S. José, 173 ● Victorino Pacheco & Comp., Ld. — Rua Portas de Santo Antão, 130 ● Silva & Luz, Ld.ª — Rua de S. José, 23 — Bracinha & Silva, Ld.ª — Rua dos Douradores, 80 ● Casa M. Ferreira — Trav. Henrique Cardoso, 22-A ● M. Gonçalves de Carvalho — Av. Sacadura Cabral, 37 ● Radiolena de J. Duarte — Av. Elias Garcia, 10-A ● A Baixa nas Avenidas — Av. Duque D'Avila, 53-55 ● Armazéns dos Poiais de Rádio e Televisão, Ld.ª — Rua dos Poiais de São Bento, 11 ● Casa Jose Lopes — R. dos Poiais de S. Bento, 112 ● Oriental Rádio — Rua dos Remédios, 21 ● Manuel Francisco dos Reis — Rua dos Cavaleiros, 45 ● Rádio Reparadora de A. V. Pinto da Silva — Rua da Palma, 179 ● A Popular do Chile — Praça do Chile, 15-A ● Ivone Figueiroa — Rua Macau, 8-B ● Rádio Televisão, Ld. — Rua de Infantaria 16, 60-A ● Manuel Pires Pinheiro — Rua Artilharia Um, 44 ● A. S. Pinheiro — Rua Artilharia Um, 118 ● Electro Bel — Rua Luis Augusto Palmeirim, 8-A.

NOS ARREDORES

Soc. de Representações Algés, Ld.ª — Av. Combatentes da Grande Guerra, 28 — ALGÉS ● Agência Comercial de Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 19 — QUELUZ ● Silva & Nery, Ld.ª — Rua Artur Ferreira da Silva, 28 — MOSCAVIDE ● Electro Globo, Ld. — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 1-B — ALMADA ● Augusto Gonçalves de Barros — Rua dos Pescadores — COSTA DA CAPARICA ● Americo, Rodrigues & Seruca — Rua Dr. Eusébio Leão — BARREIRO.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Maio de 1935 publicava:

«BERLIM, 8 — Um pintor de Hannover, encarregado pelo Museu Nacional de restaurar alguns quadros, descobriu num deles, intitulado, no catálogo, «Henriqueta Stuart, terceira filha de Carlos I e mulher do duque de Orleans», e considerado de autor incerto, uma obra de Van Dyck. Como Henriqueta Stuart nasceu depois da morte do grande pintor holandês, o artista retocador conclui que o retrato é, não da filha, mas da mulher de Carlos I.»

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s. — As 16 e 30: Noticiário e continuação do Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «O Soldado Fanfarrão», de Plauto; 19 e 40: Musica brasileira; 20: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel», de Wilkie Collins; 21 e 40: Serão dedicado á G. N. R., e realizado no Coliseu dos Recreios; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 45, 2.ª parte do serão dedicado á G. N. R.; 23 e 30 Programa da noite; 0: Noticiario e continuação do programa da noite; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Encerramento

2. programa — 397 m — 755 kc/s. — As 18. Que quer ouvir?; 1.º e 2.º actos da ópera «A Batalha de Legnano» (Verdi); 19: Evolução das formas musicais, 19 e 45: Musica sinfónica: «Le rouet d'Amphale» (Saint-Saëns); «Kikimora op. 63» (Liadoff); «Bourrée fantasque» (Chabrier); 20 e 10: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 30: Musica de vanguarda: obras de Maurício Ravel e Franco Donatoni; 21: Noticiário; 21 e 15: O duo de violoncelo e piano Madalena Costa Gomes de Araújo-Helena Moreira de Sá e Costa; 21 e 45: Solos de instrumentos; 22: Tempo de poesia; 22 e 15: A ópera «O Segredo de Susana» (Folf-Ferrari); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento

3 programa — Modulação de frequência-2 — As 23: Musica sinfónica: «Abertura sobre um tema hebraico» (Prokofieff); «Travessuras de Tilb», poema sinfónico (Strauss); e «Sinfonia n 2» (Marcel Poot); 23 e 50: Parte de um concerto pelo Conjunto de Munique: «Octeto em fá maior, op. 166»; 0 e 50 Ultimas notícias; 1: Encerramento

RADIO CLUBE — As 16 e 15: Lisboa a tarde; 17. Era uma vez...; 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Musica em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50. Artista. SEQUÊNCIA 18: 18 e 1.º Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário. QUADRANTE 2-9-0: 20 e 15: Jornal de espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hoje é noveta...; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana apresenta «Estudos Inuteis»; 22 e 10: Fim de semana; 22 e 30: Desfile de Estrelas; «Porta Férrea»; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa meia-noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Fm Orbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Selecção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Trios famosos; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra. PROGRAMA 18: 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia 19 e 45: Noticiário; 19 e 55: Artista. PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: José Viana em «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Ele e ela; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Sábado á noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0: Programa meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — As 16: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bnção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Olá, companheiros; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma e benção, da basílica dos Martires; 19 cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiario e boletim de Rádio Rural; 20 e 55. Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Um conjunto vocal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rubrica musical; 17 e 15: O homem e o tempo; 17 e 30: Discos pedidos; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45 Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10 TV Educativa, «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil; 19 e 40 A Queima das Fitas 1965; 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV, 22, Variedades («Sabor Latino» com Fran Warreu, Edmund Rossa, Lucho Navarro, Angie e Margo e a Orquestra de Xavier Cugat); 23, «Danger Man»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — As 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo, 13, «Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 40, «Passatempo Infantil», incluindo a peça «A palha dos Xertonas», segundo um conto das «Mil e Uma Noites»; adaptação de Costa Barreto, interpretação de Regina Borges, José Silva, David Silva e João Frindade realização de Adriano Nazaré; 18 e 30, Informação desportiva; 18 e 35, Desenhos animados «O Pernalonga»; 19, «Viagens sem Passaporte» apresentação de Maria João Aguiar; 19 e 25, «História de um Campeão» 19 e 50, «TV Rural», pelo eng. Sousa Veloso; 20 e 15, Folclore; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico, 21 e 30, «TV 7» — revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 55, Fred Astaire (série dramática); 22 e 45, «TV Clube» — «Lugar aos Novos», com Armando Andrade, Lilia Paixão, Lena Branco e o conjunto de Fernando de Carvalho; realização de Oiveira Costa. 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40 Meditação; 23 e 45 Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. Cesar — R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto**, Av Gago Coutinho lote 318-D (722384) ✻ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✻ **Nova Lisboa**, R Guilherme Stuggi 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✻ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ **Novais**, Av Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n 41 (389216)
BAIXA — Portugal, R Augusta, 216-218 (322073)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✻ **Vites**, Est de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Elma**, R D Maria Pia 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ONDE DE REDONDO — Salus, Rua Caetano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D Gastão, 30-32 (381279) ✻ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✻ **Mota Capitão**, Rua de S Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de St André 16 (862074) ✻ **Branquinho**, Rua dos Sapadores 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R do Lumiar 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie 15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 16-A, Bairro de St Engrácia (Tels P P C 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 (761035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz a Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✻ **Difena**, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa**, R Lusiadas 32 (636704)
S BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	76865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue gazgénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigenio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Intérpretes de «Apesar de tudo!» vistos por Fernando Bento

A estreia no Avenida

(Continuação da 5.ª página)

ganha um relevo excelente, com toques ora subtis, ora exuberantes, de excelente medida e intensidade.

Os acompanhantes deste solo, porém não ficaram na sombra. Tiveram, também, possibilidade de se destacar, embora em posições relativas. Canto e Castro deu o contraste da figura popular com uma sobriedade exemplar enquanto Gina Santos, Mariana Rey Monteiro e Lourdes Norberto exprimem, com a desenvoltura e expressividade requeridas, a degenerescência daquela família que o dinheiro fácil tornou ociosa, inutil e ambiciosa até á morte dos sentimentos naturais. Varela Silva, melífluo e amoral, é o símbolo do aventureiro, e Paiva Raposo o advogado que exprime a voz da lógica profissional. Josefina Silva Maria Corte Real, Meniche Lopes e Luís Filipe completam o quadro.

A encenação, de Pedro Lemos, limita-se a exprimir, correctamente, as marcações requeridas, em cenários adequados de Lucien Donnat. — *M. de A.*

Inaugura-se amanhã o novo pavilhão da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio

Para encerramento das comemorações do 36.º aniversário da sua fundação, os Inválidos do Comércio promovem amanhã, ás 15 horas na sua Casa de Repouso, a cerimónia da inauguração oficial do pavilhão recentemente construído, destinado a senhoras e casais, obra cujo custo ascende a 2000 contos e que permite alargar a capacidade assistencial da benemérita instituição a cerca de meio milhar de trabalhadores no comércio, carecidos de recursos.

Presidirá ao acto inaugural e á sessão solene, que se seguirá, o sr. ministro da Saúde e Assistência, estando presentes o director-geral de Assistência e outras entidades oficiais e particulares. No decurso da sessão, o sr. dr. Humberto Pelágio fará uma dissertação sobre a Associação e a obra de Inválidos do Comércio.

As comemorações das bodas de ouro do Seminário do Fundão

Principiam na próxima semana as comemorações do 50.º aniversário do estabelecimento, na vila do Fundão, do Seminário Menor da Diocese da Guarda, efectuando-se, no dia 15, pelas 21 e 30, no Cine-Teatro da Gardunha, gentilmente cedido para o efeito, um festivo sarau de arte, com numerosos de órfeão, um acto de variedades e a representação da peça «A barca sem pescador», de Alejandro Casona, drama em três actos, em estilo sóbrio e vigoroso, sobre os grandes problemas sociais e humanos do nosso tempo.

No dia 16, celebra-se em toda a diocese da Guarda, o «Dia do Seminário», com preces especiais em todas as paróquias pelo sacerdócio e pelas vocações. Para esse efeito, começou já a ser ensaiada, em várias terras, a paraliturgia «A Messe é Grande», recentemente editada.

Um festival hípico encerrou as comemorações da G. N. R.

Para fecho do programa comemorativo do 54.º aniversário da Guarda Nacional Republicana, efectuou-se hoje um festival equestre que decorreu no campo de obstáculos do 4.º esquadrão do Regimento de Cavalaria daquela corporação, na Ajuda, com a comparticipação dos regimentos de Lanceiros 2 e de Cavalaria 7, Academia Militar, Escola Prática de Cavalaria, Centro de Educação Física do Exército e Sociedade Hípica Portuguesa.

As entidades oficiais eram recebidas á entrada pelos srs. general Raul Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., e coroneis Ferrari e José Carvalhosa, respectivamente chefe do Estado-Maior e comandante do Regimento de Cavalaria daquela corporação.

O sr. dr. Corrêa de Oliveira, ministro da Economia, assistiu, também, numa tribuna ladeado pelos srs. generais Raul Pereira de Castro, Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria; Campos Andrada, director do Colégio Militar; Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal; e Buceta Martins, comandante da Academia Militar.

O festival começou com a vistosa apresentação dos representantes da Escola Prática de Cavalaria, da Sociedade Hípica, de Cavalaria 7, Lanceiros 2, Academia Militar e G. N. R. os quais deram entrada no campo de obstáculos precedidos da charanga do Regimento de Cavalaria da G. N. R. e intercalados por grupos de lanceiros daquela corporação, empunhando lanças com galhardetes vermelhos.

Após a apresentação e o desfile perante a tribuna de honra, começou a primeira «mão» para a disputa da «Taça Coronel José Mouzinho», por grupos de quatro cavaleiros.

Terminada esta prova, seguiu-se a apresentação de pontos adquiridos pela G. N. R., pela comissão de lenços, e durante a qual foi demonstrado o grau de adiantamento no ensino.

Efectuou-se, depois, com o mesmo entusiasmo da anterior, a segunda «mão» da disputa da taça, a qual foi ganha brilhantemente pelo grupo do Regimento de Lanceiros 2, constituído pelos srs. capitães Ivens Ferraz, Amorim e Passaro e tenente Reis, respectivamente nos cavalos «Paipite», «Melody», «Dançarino» e «Pete».

Foi então convidado a fazer a entrega da taça o sr. coronel José Mouzinho, que assistiu na tribuna de honra ao desenrolar da prova.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE
SANDOKAN, CONTRA O LEOPARDO DE SARAWAK — no CAPITÓLIO

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M 17 anos)
5.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**
A's 6.30 da tarde (a p. r.)
O URSINHO BRINCALHÃO

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco, louco, louco
MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy** e **Milton Berle**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
com **Alec Guiness — Peter Sellers**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O filme de categoria
3.ª SEMANA
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda**
Uma história para contar ao ouvido..

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A famosa farsa do maior ídolo do publico
CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
A alegre tragédia de um pobre diabo que procura viver á custa alheia e ter sete dias de descanso na semana sem trabalhar.

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com **Kervin Mathews** e **Nadia Sanders**
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
— Maiores 12 anos —

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman — Rex Harrison**

RESTELO — Telef. 610375
As 21.15 (M. 12 anos)
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR
com **Marlon Brando** e **Sandra Church**

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (M. 17 anos)
007, ORDEM PARA MATAR

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
MCLINTOCK, O MAGNÍFICO
PARA ALÉM DA CORTINA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
REFÚGIO DE CRIMINOSOS
NORMAN, MARUJO

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A TÚLIPA NEGRA
A BELA AMERICANA

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 12 anos)
TRAPÉZIO
com **Gina Lollobrigida — Burt Lancaster — Tony Curtis**

IMPÉRIO — Telef 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violência ou de paixão?
O ULTRAJE
(THE OUTRAGE)
Paul Newman — Claire Bloom
Ultima sessão, domingo, ás 21.30.

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES — Telef. 322525
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
STEVE REEVES
na mais fantástica personagem de **Salgari** numa espectacular aventura...
SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA
com **Geneviève Grad** e **Rik Battaglia**
Techniscope e Technicolor

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Gargalhadas e emoção num dos maiores sucessos cinematográficos dos ultimos tempos!
O HERÓI DE LAS VEGAS
com o impagável FERNANDEL e a insinuante **Perrette Pradier**

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme estranho e original com as mais belas mulheres das Caraíbas
VÉNUS CRIOULA
TOTALSCOPE e EASTMANCOLOR
A's 18.30 (M. 6 anos)
MARISOL E O BURRINHO SÁBIO

CAPITÓLIO
Às 21.30 h.
HOJE: ESTREIA
SANDOKAN
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAWAR
com **Ray Danton, Guy Madison** e **Franca Bettoja**
Amanhã: «Matinée» ás 15.30 h.
ATENÇÃO AO ANUNCIO ESPECIAL

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
A's 21 horas (Adultos)
O TEMPERO DO AMOR!
O MONTA CARGAS
Domingo, 10 (Adultos)
O TEMPERO DO AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos)
A B C — «Roupa na corda» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «O cavaleiro do rei Artur» (12 anos).
PARIS — «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Os argonautas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O aventureiro dos mares» (12 anos).
S. I. BENFICA — «Mundo Cão N.º 2» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Rebelde até ao fim» (12 anos).
ORIENTE — «Tarzan e os elefantes» (12 anos).
REX — «Festival Tom e Jerry n.º 2» (6 anos).
CINEARTE — «McLintock, o magnífico» (12 anos).
JARDIM — «Os nove irmãos» (12 anos).
CAMPOLIDE — «A grande evasão» (12 anos).
PALATINO — «Gringo» (12 anos).
IMPERIAL — «O cantor do México» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Correspondente secreto» (12 anos).

ENCERRA-SE HOJE A VI REUNIÃO Luso-Espanhola de Endocrinologia

Na Faculdade de Medicina encerra-se hoje, a VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, que, desde quinta-feira, como temos noticiado, decorreu com grande interesse. Esta manhã, houve sessão de trabalho de mesa redonda, sobre «Indicações e contraindicações da terapêutica oral da diabetes», na qual tomaram parte endocrinólogos espanhois e portugueses.

Ao princípio da tarde, procedeu-se á leitura de comunicações sobre «Diabetes», e foram depois apresentadas algumas comunicações livres.

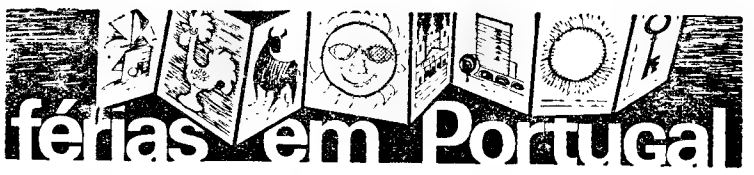
A sessão de encerramento efectuar-se-á ás 19 horas, com leitura do relatório final pelo secretário-geral, sr. dr. Nuno Botelho de Medeiros, e um discurso do sr. prof. dr Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Supremo Tribunal Administrativo

O juiz desembargador dr. Honório José Barbosa foi nomeado juiz conselheiro da secção aduaneira do Supremo Tribunal Administrativo, na vaga resultante da nomeação do juiz conselheiro dr. Henrique Dias Freire, para o cargo de juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Instituto de Estudos Superiores de Évora

No próximo dia 11, ás 21 e 30, no Instituto de Estudos Superiores de Évora, o sr. dr. Armando Nogueira dá uma lição subordinada ao tema «Alguns Aspectos da Transformação da Economia Portuguesa». A apresentação está a cargo do padre João Cabral S. J.



LOURENÇO
PENSÃO ● RESTAURANTE
1.ª CLASSE
ÓPTIMOS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
CURIA
Telefone 97214

PENSÃO ● RESTAURANTE
OLHOS PRETOS
TODOS OS QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
CALDAS DA RAINHA
Telefone 22188

ESTALAGEM DA PISCINA-PRAIA
(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
RESTAURANTE DA PISCINA
(RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA)
HOTEL DA PRAIA Telef. 22082 — ÚNICOS HÓTEIS COM PISCINA PRIVATIVA — HOTEL MARTINHO Telef. 22221
FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL GRÃO VASCO
VISEU
Telef. 23511

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80$00 a 150$00, em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 %. Telefone 62121.

TEATRO MODERNO DE LISBOA
ÚLTIMO DIA
AMANHÃ, às 11.30 no IMPÉRIO
O RENDER DOS HERÓIS
de JOSÉ CARDOSO PIRES
DESPEDIDA DA COMPANHIA QUE ASSIM ENCERRA A SUA TRIUNFAL TEMPORADA! (ADULTOS)

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

RESTAURANTE **Flamingo** — MOTEL
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luis de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

ESTALAGEM DO **Galeão**
ERICEIRA
QUARTOS - SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA A CARDINAL
LAGOSTA A TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO A GALEÃO
CABRITO A MONTANHES
E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

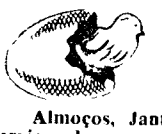
555010
O SEU RESTAURANTE BOITE

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

CASTANHEIRA — PESCADOS DE QUALIDADE À PORTUGUESA
Est da Torre—Lumiar—Tel 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

Restaurante Iria
ESPECIALIDADES
BACALHAU A BRAZ
e FRANGO NA PÚCARA
(Premiado pelo S. N. I.)
RUA ESTÊVÃO MARTINS
TELEF. 42582


RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

RESTAURANTE
VIRA MILHO
COZINHA PORTUGUESA
Sardinha Assada
Frango e coelho á Vira Milho
BIRRE - CASCAIS — Tel. 289068
(Encerrado ás 2.as feiras)

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

EM

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

65 por cento dos trabalhadores não dão suficiente rendimento por deficiências visuais

— afirmou-se na inauguração da IV Exposição de Óptica

No pavilhão anexo da Feira Internacional de Lisboa, o sr. Presidente da Republica inaugurou hoje a IV Exposição Internacional de Óptica, um certame que assinala a realização do Congresso Nacional dos Oculistas, que se efectua naquele recinto. O sr. almirante Américo Thomaz foi ali recebido pelos srs. ministro das Corporações prof. Gonçalves de Proença; dirigentes do Grémio Nacional de Artigos Ópticos, Damião Cardoso Mirão Junior, Leonardo Soares Ribeiro, Alberto Restani da Silva, Emílio Herculano Azevedo (Porto) e Henrique Mesquita (Coimbra); e membros da comissão executiva, João Empis e João Veloso Feijó.

Depois de cortar a fita simbólica, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu todos os «stands». No final o presidente do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, sr. Damião Junior, dirigiu uma saudação ao Chefe do Estado, realçando a competência da industria óptica e dizendo a propósito da correcção visual: «Um exame atento ao problema pode revelar-nos aspectos que se nos afiguram graves. Na última campanha de despistagem, as estatísticas revelaram resultados alarmantes.

«De 1365 indivíduos sujeitos a exames de despistagem durante uma semana, 884 acusaram deficiências visuais, isto é, uma percentagem de 65% de indivíduos cujas capacidades de trabalho não correspondem ao que se lhes pode e deve exigir, uma vez devidamente corrigidos.

«Outro problema sintomático e não menos importante, foi o interesse manifestado pelo público ao acorrer voluntária e espontaneamente a esta despistagem.

Fez depois algumas considerações sobre o aspecto das deficiências visuais no exercício das profissões, apontando a correcção como um factor importante de recuperação social e humana e a necessidade de se estabelecer uma legislação adequada. A terminar, solicitou que fosse estudado o assunto de forma a poder aprovar-se brevemente uma regulamentação semelhante á que existe noutros países.

O sr. Presidente da Republica acompanhou depois, manifestou a sua satisfação por lhe ter sido dado ensejo de poder apreciar tão elucidativa exposição e fez votos por que o congresso decorra de maneira a chegar a conclusões úteis.

Seguidamente, foi servido um «cocktail» às entidades oficiais e convidados.

O Congresso abriu à tarde

Sob a presidência do ministro do Ultramar, efectuou-se, a meio da tarde, a sessão inaugural do IV Congresso Nacional dos Oculistas, a que se seguiram as reuniões de trabalhos.

Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Algumas considerações sobre uma campanha de protecção ocular», pela dr.ª D. Maria Alba de Castro; «O despertar da campanha de protecção ocular», pelo sr. Carlos José Pinto; «O oftalmologista e a óptica», pelo sr. Virgílio de Carvalho; «Exclusivismo», pelo sr. Sebastião Mendes Bolas e «Preparação profissional», pelo sr. Damião Mirão Junior.

Ao princípio da noite, é servido um jantar volante aos congressistas, suas famílias e delegados das firmas expositoras, no restaurante da F. I. L.

PERSEGUIÇÃO

corajosa de bandidos por um português de Joanesburgo

JOANESBURGO, 8. — (A. N. I.). — Pela sua audaciosa atitude, ao salvar um homem que era atacado por dois bandidos, um português residente nesta cidade mereceu honras de primeira página no diário «The Star».

O incidente que motivou a intervenção de José da Silva, proprietário de um estabelecimento de frutas do bairro de Norwood, registou-se no momento em que dois homens atacaram o empregado de um armazem de bebidas, de nome Sam Smidman, de 54 anos, que se dirigia ao banco a fim de depositar dinheiro. Depois de o agredirem, os dois bandidos fugiram com o saco que Sam Smidman transportava.

Da porta do seu estabelecimento, José da Silva havia observado o assalto e acorreu ao local, perseguindo depois os dois assaltantes ao longo da avenida, ao mesmo tempo que disparava um tiro.

Percorridas algumas centenas de metros, José da Silva conseguiu dominar um dos fugitivos, que transportava o saco do dinheiro e entregá-lo mais tarde ás autoridades.

Regressou à Madeira a mãe que viajou clandestinamente para ver a filha

A bordo do «Funchal», que largou ontem com cerca de 150 passageiros para a Madeira, seguiu Maria da Conceição Rodrigues, que pela terceira vez embarcou clandestinamente na capital daquela ilha para ver sua filha de 12 anos, que está internada numa instituição de assistência de Lisboa.

Ao mesmo tempo, a referida madeirense pretendia conseguir a revisão da sentença de uma herança, em que, segundo afirma, a filha foi prejudicada pela família do pai, caso a que já nos temos referido.

Embora tenha sido presa, pelo facto de ter viajado clandestinamente da Madeira para o continente, o comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-de-fragata José Rodrigues Alho, permitiu que, durante a sua estada em Lisboa, a mãe visse por duas vezes a filha.

O CASO DO ASSASSÍNIO DO CIDADÃO AMERICANO

(Continuação da página central)

havendo um cordão sem grande valor.

Ouvindo a altercação, o «José» dirigiu-se ao local, no momento em que o estrangeiro puxava pela carteira, julgando o «Ruço» que para lhe dar mais dinheiro (talvez 100 escudos); e, rápidamente, vibrou-lhe um soco, tirou-lhe a carteira e fugiu.

Entretanto, na luta que se seguiu o «Ruço» tirou ao seu companheiro um relógio de pulso e um anel de brilhantes.

O «Ruço» declarou que ignorava a existência do poço, ao qual os dois caíram durante a luta.

Do fundo do poço, ambos procuraram salvar-se, tendo o «Ruço» gritado, a pedir socorro.

Cerca de meia hora depois da queda, o estrangeiro deixou de falar, por ter mergulhado no fundo: e só três horas depois do acidente é que o «Ruço» foi salvo.

Afirma que não disse aos seus salvadores que estava lá dentro outra pessoa não só por se ter convencido da sua morte, mas também para não ser preso.

Realmente, a autópsia não acusou lesões de carácter mortal, chegando-se à conclusão de que a morte foi devida a asfixia provocada por submersão.

O relato do companheiro

O enamorado «José», procurado por várias casas de dormidas, foi encontrado e identificado como sendo Joaquim Nunes, conhecido, também, pela alcunha de «Ruço» e pela de «Cabeçudo», de 19 anos, lenhador, filho de José Nunes e de Maria Carolina, natural da freguesia de Palmaz, concelho de Oliveira de Azemeis, que andava fugido do Instituto de Reeducação da Guarda.

O preso confirmou as declarações do «Ruço», acrescentando que, quando fugia com a carteira roubada ouviu o «Ruço» gritar aflitivamente, só não acorrendo ao local com receio de que o estrangeiro o tivesse dominado e malhado e de que lhe acontecesse a mesma coisa.

A carteira do estrangeiro continha cerca de 2500 escudos, em notas portuguesas e americanas, que ele gastou.

O corpo de Francis Unda, vai ser transportado para o México, donde era natural, em virtude de familiares seus terem requerido a sua trasladação.

A companhia «Ibéria» que se encarrega do transporte do cadaver do seu antigo funcionário.

A trasladação está marcada para o próximo dia 13, mas, devido a dificuldades de ordem burocrática, talvez a partida seja adiada.

O corpo continua depositado no Instituto de Medicina Legal.

Mais uma proeza de «arrebentas» que se apoderaram de cerca de 80 contos

Luis José Rodrigues Antunes

No final da sua reunião de hoje com os jornalistas, o dr. Gonçalo Domingues, disse que a Polícia tem formações de que nos últimos tempos, talvez devido ao grande afluxo de turistas que nos visitam, se tem notado um aumento na actividade dos «arrebentas», indivíduos que se valem das condições mórbidas de outros para lhes extorquirem dinheiro. Assim, há dias depois do caso de Francis Unda, chegou ao seu conhecimento outro golpe do mesmo género, de que deve ter sido vítima outro americano (supõe-se isso pela grande quantidade de dólares apreendidos), que teria ficado sem cerca de 80 contos, em dinheiro português e do seu país o que ainda não se queixou.

O caso foi descoberto por determinado indivíduo ter aparecido num Banco a oferecer dólares a 20 escudos, o que evidentemente suspeitou, tendo a Polícia «armado ao peixe» cerca de 60 contos.

As autoridades atribuem à identidade dos fins pretendidos na prática dos quais dois parecem serem responsáveis (ainda respectivamente pequenos, ao contrário do outro que era o chefe do grupo) o que se pôs em fuga.

Trata-se de Luís José Rodrigues Antunes, cuja captura a Polícia pede a quem o localize.

Este novo acto de «arrebentas» deu-se na Serra de Monsanto, perto de Montes Claros.

PORTUGAL NA FEIRA DE BARCELONA

BARCELONA, 8 — (A. N. I.) — Portugal figura entre os cinquenta países participantes na 23.ª Feira Internacional de Amostras de Barcelona.

No recinto destinado a este certame estão a levantar-se as instalações que substituem o Palácio Central, recentemente demolido, que albergou alguns dos sectores das feiras anteriores. Trata-se de modernas estruturas pré-fabricadas, especialmente concebidas para o efeito.

Estranho desaparecimento de uma septuagenária em Évora

ÉVORA, 8. — No intervalo entre a casa onde habita, no Bairro de Santa Maria, e a casa de pessoa amiga, onde costuma ir, que a tinha convidado a passar uns dias em sua casa, desapareceu a sr.ª Joaquina Rosa Moreira, de 70 anos, viúva.

O desaparecimento da septuagenária, que é bastante surda, ocorreu no dia 20 do mês findo, mas só agora se deu pela sua falta, porque a senhora para onde ela se dirigiu por ela ao Alto, sr. António José Pereira, morador no Bairro da Torregela.

O desaparecimento foi comunicado às autoridades policiais. Sabe-se já que não se encontra internada no Hospital da Misericórdia.

a CONTABILIDADE e o seu mundo

A CONTABILIDADE e o seu mundo

Manual enciclopédico de cultura e técnica contabilística

pelo

PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

FOI AGORA POSTO À VENDA O 4.º FASCÍCULO

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º LISBOA-2

MOLAFLEX

COLCHÕES E SOFÁS-CAMAS

10 ANOS DE GARANTIA

EM 12 PRESTAÇÕES MENSAIS SEM QUALQUER AUMENTO

VISITE A EXPOSIÇÃO DE:

TABORDA & QUARESMA, LDA.

Av. Almirante Reis, 2-s/loja (ao Intendente)

Telefs. P. P. C. 73 23 80 — 73 12 69

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 17 E 30 H.

JESUS SOLORZANO

(1ª figura da novilharia mexicana)

RICARDO CHIBANGA

(o astro negro moçambicano)

e apresentação do discutido

MULETA NEGRA

6 NOVILHOS:

4 DOS IRMÃOS NETO (de Benavente)

2 DE ANTÓNIO MARIA HENRIQUES DA SILVA

O produto desta novilhada reverte a favor dos pobres protegidos pelos jornais que apoiaram Muleta Negra

Bilhetes à venda nos Restaurantes, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 30769, 321712 e 771819)

Continuam abertas as marcações para toda a temporada

+ 6 ANOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°,7; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 8°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16; Faro, 24; Funchal, 20; Lisboa, 20; Penhas Douradas, 18; Portalegre, 26; Porto, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19; na água do mar, 14°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco de nordeste, tornando-se durante a tarde moderado de norte; neblina matinal junto á costa Ocidental.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 31. Ocaso ás 20 e 36.*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 15 — Dia — Dia 30

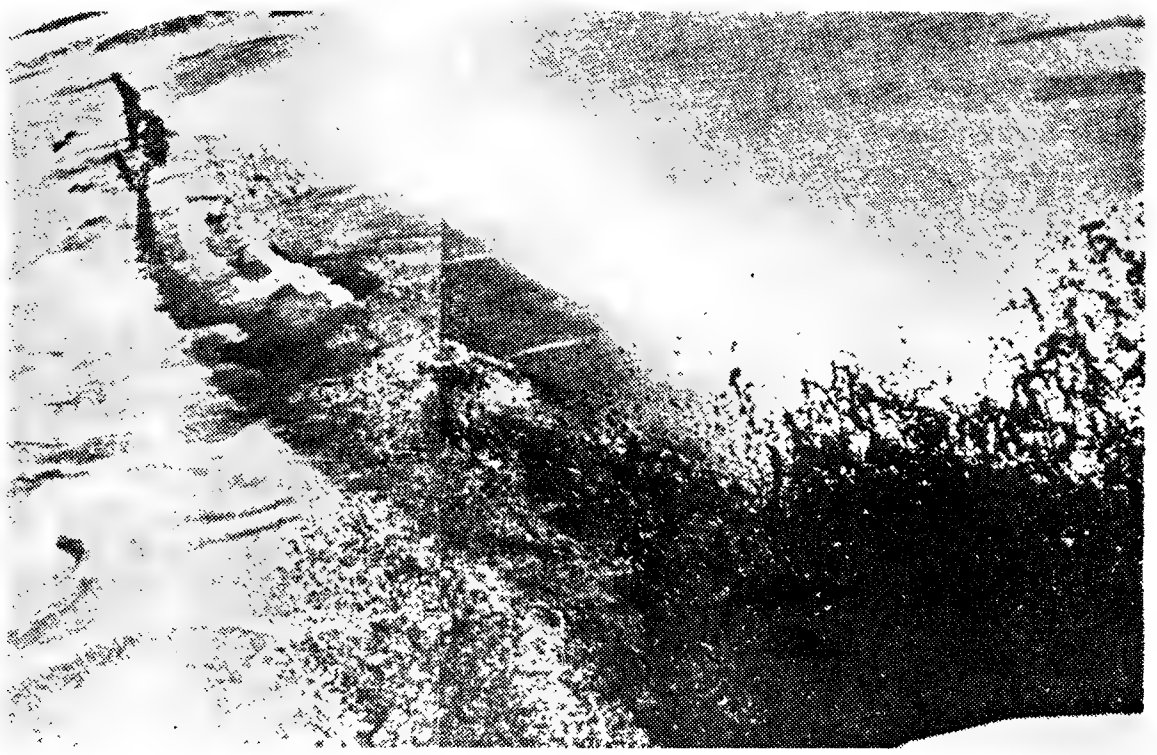
MARÉS

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 10 e 02 (3,2 m); 22 e 30 (3,4 m). **Dia 9** — Às 11 e 27 (3,2 m); 23 e 50 (3,5 m). **Dia 10** — Às 12 e 40 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 3 e 19 (1,5 m); 15 e 47 (1,8 m). **Dia 9** — Às 4 e 57 (1,5 m); 17 e 25 (1,7 m). **Dia 10** — Às 6 e 12 (1,4 m); 18 e 33 (1,5 m).

Diario de Lisbôa

Sábado N.º 357 8 de Maio de 1965



Com o jacto de água de uma mangueira, as areias do deserto de Uzbekistán deixam a descoberto o antigo humus de um território que foi muito fértil há mais de 3000 anos

Para emendar erros milenários o homem procura replantar as «terras envenenadas» lançando mão de um novo plástico

TODOS os anos na Primavera, em muitos países, os alunos das escolas reunem-se para plantar árvores. Este costume ancestral tem uma explicação muito lógica: há muitos anos já que o homem sabe que as árvores e outras formas da vida vegetal são indispensáveis para o ser humano. A vegetação é uma das condições necessárias para a permanência da humanidade no globo terrestre

A juventude que planta novas árvores contribui, deste modo, para a construção do seu próprio futuro Desde tempos imemoriais que os homens se servem de maneira irresponsável da vegetação natural que, na aparência, aparece em qualquer parte, ás vezes em superabundância. Este facto ocasionou que o globo terrestre mudasse completamente de feição no decorrer dos seculos, e só agora estamos a dar conta disso. Hoje em dia ha aproximadamente vinte milhões de quilómetros quadrados de desertos, que outrora foram zonas ferteis.

A replantação destas terras selvagens e não cultivadas que, devido á erosão á formação de estepes e ás secas, são praticamente inabitaveis, parece ser uma tarefa urgente, mas sobre-humana. Actualmente, sabe-se que as árvores e as florestas desempenham funções importantes. Contribuem para impedir que as terras férteis se percam pela erosão da agua e do vento, ou pelo sol abrasador. As árvores diminuem a força do vento e os terrenos arborizados conservam a água da chuva, como se fossem uma esponja que vai cevo.vendo a água que recebeu. A erosão assalta as encostas das montanhas que foram desbastadas de árvores. As terriveis massas de água dos rios de montanha, que saem dos leitos e arrastam terras férteis, podem causar inundações nos vales e até rebentar com os diques aí construidos. Um sol desapiedado seca a região, quando pódes, solta ao vento, que transforma em po a terra anteriormente fertil

Conhecem-se numerosos exemplos deste facto: o corte de arvores nas cordilheiras do Líbano, que na antiguidade estavam cobertas por cedros mil[illegible] bosques nas encostas das montanhas na Grécia, Jugoslávia e no sul da França, regiões cultivadas

(Continua na 10.ª página deste suplemento)

A «Montanha de Vinho» armazena milhões de litros

que os suecos consomem

A «Montanha de Vinho» não é produto da fantasia criada por algum cérebro toldado pelos vapores do álcool ou visão extravagante de devotos de Baco entregues ás suas deliranes Tbações. Pois existe tal montanh., oca e cheia de vinhos e l'cores, para mais suportando no dorso um luxuriante parque. Fica esse morro, que evoca os iubilos dionsiacos, junto do porto de Aarsta, em Estocolmo; e, desde 1959, é utilizado como armazem do monopolio sueco de bebidas.

Tem sido minado, por meio de explosoes, o interior da montanha, ampliando-se, ao mesmo tempo, as construções exteriores E assim a capacidade de armazenagem desse singular depósito duplicará em 1967, proporcionando então espaço para um total de vinte e cinco milhões de litros de vinho e vinte milhões de litros de bebidas fortes

Actualmente, correm por dentro da «Montanha de Vinho» dois grandes tuneis de armazenamento, na extensão de cento e cinquenta metros cada um. As galerias maiores, escavadas na rocha, ligam-se entre si por meio de nove tuneis de menores dimensões

● O vinho que corre pela montanha

Os trabalhos em curso para aumento das possibilidades de recolha do vinho em depositos subterraneos incluem duas galerias maiores de quatro pisos, com cento e cinquenta metros cada uma Haverá doze tuneis de comunicação dessas novas instalações

O que se torna visivel do porto é um edificio, á entrada da grande abertura na montanha, no qual estão instalados os serviços administrativos e o equipamento para as operações de carga e descarga. Essa construção será também ampliada consoante as necessidades de hoje e futuras.

A capacidade actual de armazenamento da montanha-depósito é de vinte milhoes de litros de bebidas fortes e cerca de dezassete milhões de litros de vinho. As vendas totais, pelo respectivo monopólio, atingiram, no ano passado, uns cinquenta milhões de litros de bebidas diversas e mais trinta milhões de litros de vinho — o que corresponde quase ao consumo total na Suécia.

Cerca de sessenta por cento de vinho que os suecos bebem passou através da montanha-depósito, cujo espaço de armazenamento, resultante das ampliacoes em curso, aumentará de dezoito mil para sessenta e três mil metros quadrados

● Navios-tanques cheios de vinho

As galerias são bem ventiladas, e o ar é constantemente renovado por um sistema especial de chaminés na parte superior da montanha. O transporte interior resolve-se, em parte, por meio de engenhos que bombeiam as bebidas através de pipas estacionárias, e também pela condução em veículos eléctricos de caixas e barris. Apenas os vinhos de melhor qualidade são hoje importados em barris

As torrentes de bebidas vão ter á «Montanha de Vinho» em comboios de vagões-cisternas, na maior parte, num navio-tanque, o «Vinia» especialmente construído para esse fim e cuja capacidade é de um milhão de litros. Dos seus tanques esmaltados o vinho sai para dentro da montanha através das bombas accionadas por meio de equipamentos que funcionam a bordo e nas galerias de armazenamento Outro navio-tanque de bebidas, de maior tonelagem, entrará em serviço no proximo ano.

Como parte do plano geral de modernização e, a par das ampliações, está a ser construido um abrigo no cais, que permitirá o carregamento de comboios em todas as condições de tempo.

Igualmente se transforma e alinda o parque singular e unico que coroa a montanha oca e cheia de vinho.

NA origem de todos os amores infelizes de Lord Byron, estava uma frase pronunciada por uma sua amiga de infancia, Mary Chaworth. Tinham sido companheiros de jogos, Mary era ou parecia ser uma alma gémea da sua e falava-se já num possivel noivado, quando Byron, escondido atrás de um muro, a ouviu pronunciar a frase terrivel: «Aquele aleijado não me interessa para nada!».

Estas terriveis palavras, motivadas pela doença que Byron tinha nos pés, tornaram-se numa obsessão, numa terrivel ferida de alma que nunca sarou e que, pela vida fora, lhe impôs sempre um terrivel desejo de vingança.

Byron tinha ficado órfão ainda muito novo, herdeiro de um património em ruinas. Cedo começou uma vida fértil em aventuras amorosas, ásperamente comentadas nos salões elegantes de Londres. Cansado da desordem, resolveu casar-se. Escolheu Annabella Milbanke, uma bonita rapariga de boas familias, puritana, inteligente, dedicada ás ciências exactas, motivo por que o poeta maldito lhe chamava a «Princesa Paralelograma». A jovem inglesa, ao principio, repudiou a proposta de casamento, com receio da sua fama de Don Juan inveterado, mas acabou por aceitá-lo e tornar-se sua mulher.

O fascinio, a elegancia de Lord Byron e a vida magnifica que levava.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

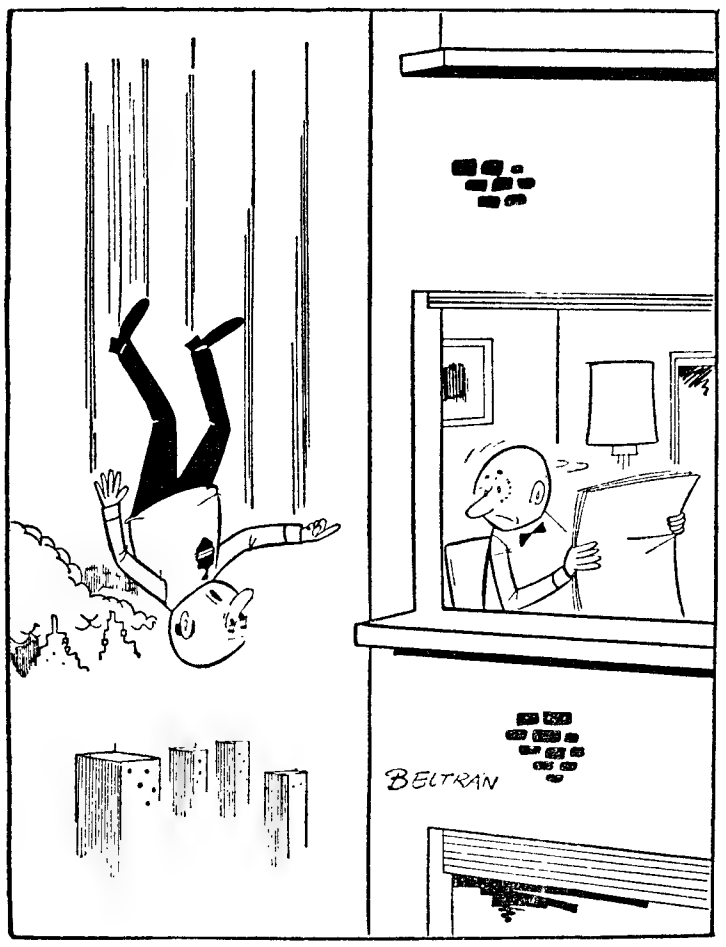
Lord Byron tinha um rosto que ele próprio definia como «lâmpada acesa num vaso de alabastro»

AOS 19 anos, quando falava das possessões francesas no Mundo, Napoleão escrevia num caderno de apontamentos: «Santa Helena, pequena ilha...»; e depois destas palavras tinha deixado a página em branco.

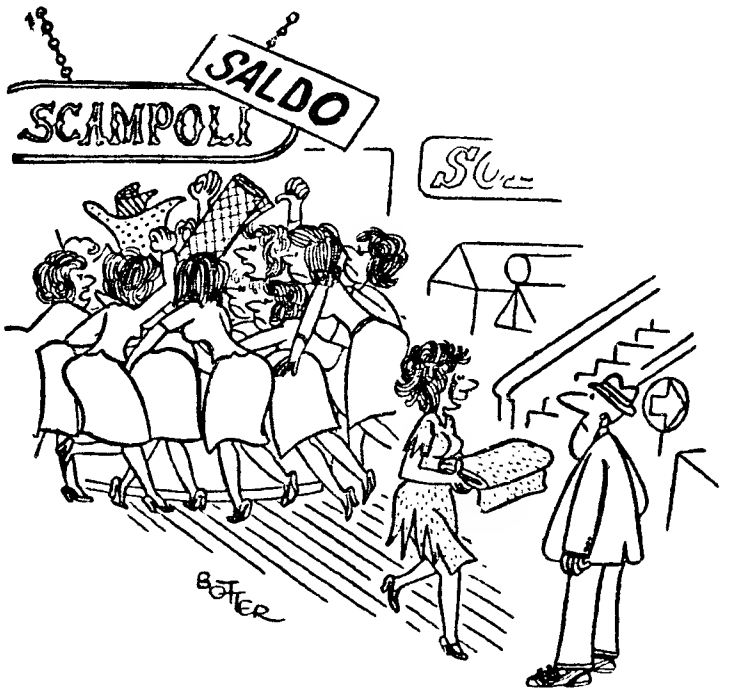
Muitos anos depois, um ignoto arquivista de Sua Majestade britânica notou nos registos do palácio mureeba! de Santa Helena: «Domingo, 15 de Outubro de

(Continua na página central deste suplemento)

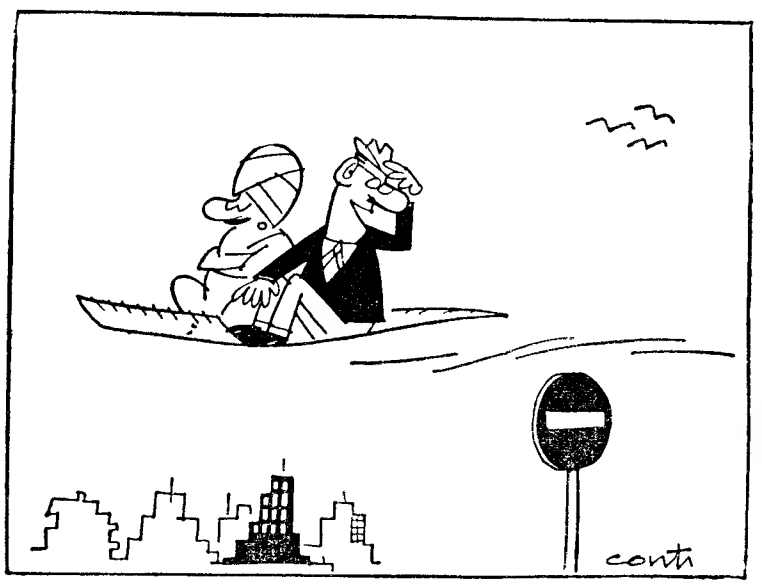
O Riso da Semana



— Por favor, diga a minha mulher que estou no hospital



— Consegui... Este vestido vai ficar-me baratissimo.



— Penso que o comprarei... tem muito mais vantagens que o automóvel.

ANEDOTAS

SABER ECONOMIZAR

*** A saída do escritório dirigiu-se a paragem para apanhar o eléctrico, mas quando lá chegou já o carro tinha partido. Correu então a paragem seguinte, que era relativamente perto, mas, apesar disso, já o eléctrico tinha passado e ele correu então á paragem seguinte e assim sucessivamente até que, quando deu por si, já estava em casa e contou á mulher:**

— Poupei assim sete tostões.

Ela encolheu os ombros com um ar superior e exclamou:

— Idiota! Se tens corrido atrás dum taxi terias poupado seis escudos.

BOA RESPOSTA

** O Pires foi a Paris e perdeu a direcção do amigo com quem desejava encontrar-se. Telegrafou imediatamente a um amigo de Lisboa perguntando:*

— Sabes a direcção de F. em Paris?

O outro respondeu também rápidamente por telegrama:

— Sei.

POBRE RICO

*** Um ricaço muito agarrado deu um tostão de esmola a um pobre.**

— O que é que o senhor quer que eu faça com isto? — perguntou o mendigo furioso.

— Olhe, dê-o a um pobre.

BOM TRUQUE

** Um célebre actor confia a um jornalista:*

— O que mais gosto na vida é de mulheres e o que mais detesto é barulho.

— Mas isso é incompatível, diz o jornalista. As mulheres são por natureza faladoras e barulhentas.

— Sim, mas eu conheço um bom modo de as fazer calar: beijo-as na boca.

Opiniões de gente bem

De Vittorio de Sica:

«O espírito de cavalaria não é uma palavra vã na Sicília Eu tenho um amigo em Catânia que há seis meses não beijava a mulher, mas que matou um vizinho por tentar fazê-lo».

★

De Andre Maurois:

«A biografia é uma região que confina ao Norte com a Historia, ao Sul com a Imaginação, ao Este com a Necrologia e a Oeste com o Aborrecimento».

*

De Charles Morellet:

«Se todos os ricos fossem bons ricos não haveria maus. Mas se todos os ricos fossem verdadeiramente bons ricos não haveria ricos».

*

De De Gaulle:

«Quando duma sua viagem (em Charentes) o general De Gaulle foi recebido numa comuna onde o «maire» lhe ofereceu um conhaque de 50 anos de idade:

— Nós têmo-los ainda mais velhos — observou o bom homem

Então o general observou:

— Eu sei, guardam-nos para melhor ocasião.

*

De Jean Rostand:

«A felicidade não é mais do que uma questão de gramática: basta pôr no futuro as alegrias que não tivemos e no passado os aborrecimentos que se têm.

*

De Georges Auriac:

A uma dama que lhe disse que a «Flauta encantada» era um bocado longa:

— Não. A senhora é que é muito comprida.

*

De Porfirio Rubirosa:

«As mulheres preferem sempre os homens que as prendem sem as compreender, áqueles que as compreendem sem as prender».

De Romeu Charles:

«Vocês sabem que para emagrecer meti-me a fazer desporto. Recentemente mesmo participei numa corrida de velocidade em bicicleta».

Tudo isto é exacto. Esclarece-se, porém, que Romeo se contentou em dar o tiro de partida dos concorrentes

*

De Sophie Desmaret:

A quem anunciaram o próximo casamento de um dos seus bons amigos, declarou: «Não acredito. Conheço-a muito bem. Ela é muito inteligente para cometer a loucura de querer um homem tão estupido para seu marido».

*

De Marcel Achard:

A mulher: — Quando vens para casa?

O marido: — Quando eu quiser.

A mulher: — Bom, mas não mais tarde.

ZEBRA CURIOSA

Um emigrante que regressava da América trazia uma zebra. Levou-a para uma pastagem juntou-a a outros animais que já tinha e a zebra começou a relacionar-se com eles.

— Para que serves tu? — perguntou ela a uma galinha que encontrou no seu caminho.

— Eu ponho ovos — explicou a galinha.

Mais adiante fez a mesma pergunta a uma vaca que pastava a beira dum caminho.

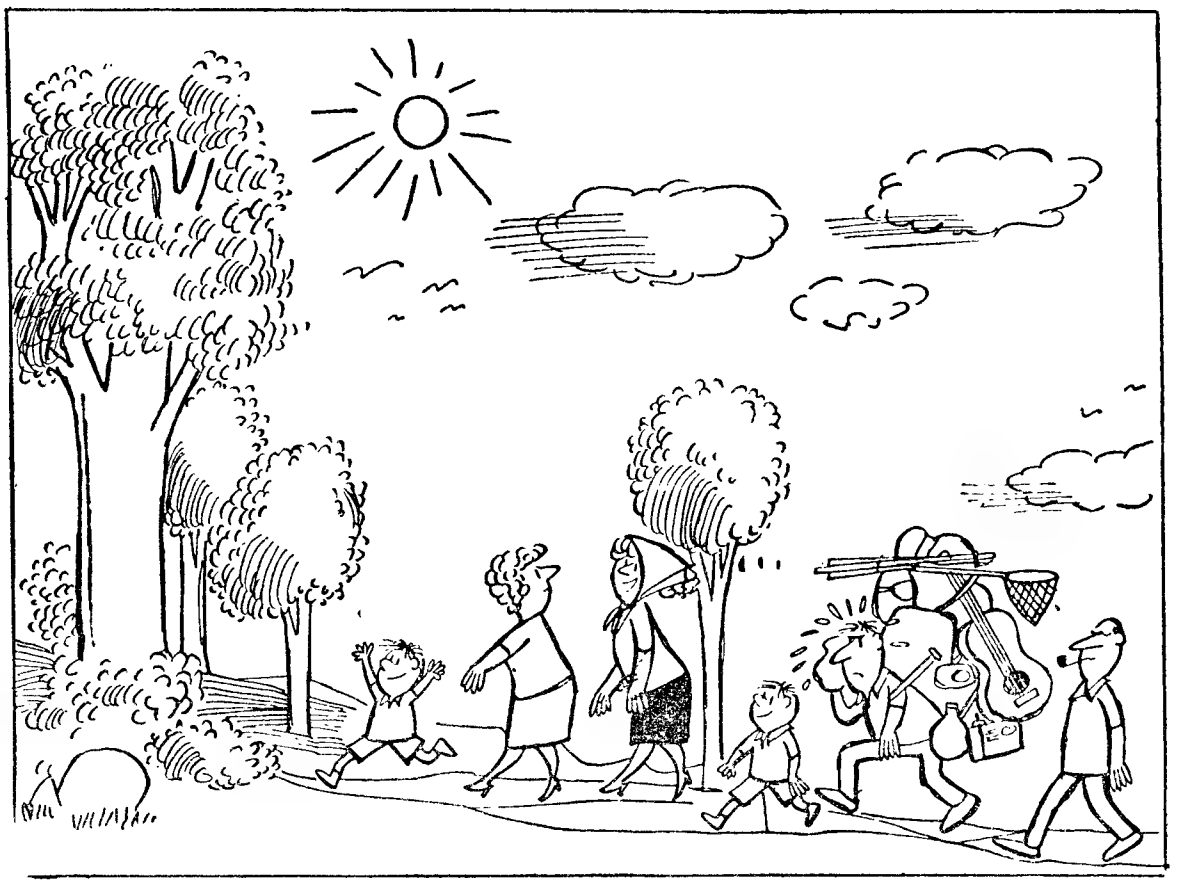
— Eu dou leite ao meu dono e á sua família — respondeu ela.

A zebra pára finalmente diante dum touro da pastagem e muito intrigada pergunta-lhe:

— E tu, para que serves tu?

Munto orgulhoso o touro respondeu-lhe:

— Tira o teu pijama e já vais ver.



— O unico que não gosta de fazer piqueniques é meu marido.

A estranha vida de Lord Byron

o genial poeta maldito

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

apesar das dívidas, o sucesso obtido com os poemas «Child Harold» e «Corsaro», tinham feito dele o ídolo da sociedade elegante de Londres. Não havia mulher alguma que não se rojasse a seus pés, apesar de saber que, na vida privada, comportava-se como um louco, sempre cheio de cólera e mal-humorado. Annabella tinha já feito esta triste experiência durante o pouco tempo em que viveram juntos; na sua casa de Picadilly Terrace tinha passado os piores dias da sua vida, perpétuamente humilhada por este poeta de feitio impossível.

Um ano depois do casamento, nasceu-lhes uma filha, Ada, e Lady Byron abandonou o domicílio conjugal e refugiou-se em casa dos pais com o bebé, que tinha apenas um mês de vida. Pouco depois, sem se deixar enternecer pelas lacrimosas cartas do marido que se confessava arrependido, Annabella pediu o divórcio.

Byron, entretanto, refugia-se em Itália, para escapar ás escandalosas consequências de várias aventuras fáceis em Londres. A Itália agradava-lhe muito, era o clima ideal para a inspiração. Segundo Byron, o amor em Itália era um sentimento completamente diferente do dos outros países, pois que os italianos o consideravam a mais importante das ocupações, uma necessidade vital. Por experiência pessoal, assegurava que era pouco dizer-se que as italianas viviam o amor, pois que na verdade morriam dele.

Uma vida de aventuras

Em Veneza, Byron festejou os seus trinta e um anos, mas já começava a não ser o irresistível sedutor de outrora, quando usava severos regimes de emagrecimento para manter a esbelteza da linha, e o rosto duma palidez transparente, que ele mesmo tinha definido como uma lampada acesa num vaso de alabastro. Estava já obsessionado pela morte, não resistia aos prazeres da boa mesa, e as linhas, antes puríssimas, revelavam agora uma tendência para o género bovino, com grandes olhos á flor da pele, a cutis amarelada e todo o corpo pesado, acusando os defeitos dum caminhar desgracioso.

Se fosse um homem vulgar, não aureolado pela fama de poeta e de amante que o tinha acompanhado desde Londres, não teria conseguido chamar as atenções da jovem e frivola Teresa Gamba, casada, aos dezoito anos, com o velho conde Guiccioli. Teresa imediatamente se tomou de de amores por Byron e, despótica como era, obrigou-o a deixar as tentações e o bem-estar de Veneza para a acompanhar a Ravena, onde o marido tinha o seu condado.

Para se deslocar de Veneza a Ravena, uma distancia de 200 quilómetros, o poeta excêntrico mandou construir um coche como o de Napoleão, nas Campanhas da Russia. Chegado ao destino, alugou um vastíssimo apartamento, onde passou a viver no meio de canários, corvos, cães e outra bicharada. Ainda hoje não se sabe como conseguiu viver Byron num tal fausto, com gôndolas, palácios históricos, equipagens completas, cavalos, tapetes persas e todos os requintes de luxo, pois não se lhe conheciam proventos além dos que lhe vinham do castelo de Newstead, que acabou por vender.

Do apartamento em Ravena, passou pouco depois para o próprio palácio do marido de Teresa. Esta introduziu Lord Byron na sociedade romantica bolonhesa, grupo de insurrectos contra a ordem vigente e dirigido por Gamba. Acabou por se comprometer políticamente e foi exilado. Seguiu-se a célebre aventura do «Ercole», armado e equipado a expensas suas, e no qual saiu do porto de Albaro soltando o grito «Paz aos cristãos, guerra aos turcos», que, aliás, não lhe tinham feito mal nenhum. . Cabelos ao vento, os olhos em chama, Byron foi arrebatado pela morte no Golfo de Patrasso, em Missolungi, em 19 de Abril de 1824, depois duma vida aventurosa e inquieta.

Influência da temperatura

nas aves domésticas e na postura das galinhas

Os efeitos da temperatura-ambiente no comportamento das aves domésticas e o seu rendimento constituiram o objectivo de amplos estudos e sucessivas experiências por equipas de cientistas, cujas conclusões foram as seguintes:

A temperatura das aves eleva-se quando a temperatura-ambiente começa a ultrapassar os 25 graus centígrados. O ritmo respiratório acelera-se com o aumento da temperatura: e esse ritmo a 38° é 2.7 vezes maior do que a 22,5°.

Quando a temperatura-ambiente ultrapassa 38° c, muitas aves não a suportam: entram em colapso e morrem.

O trabalho do coração é afectado pela subida de temperatura. A ingestão da água aumenta a partir de 22,5°; e a 38° sobe até 135 por cento em relação ao consumo normal do líquido indispensável. Ao contrário, o consumo de alimentos diminui á medida que aumenta a temperatura. A 38° o consumo é apenas de 42 por cento do consumo a 22,5°.

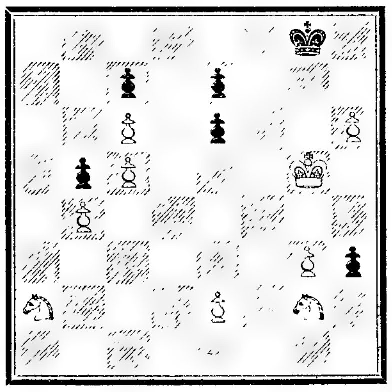
O peso dos ovos diminui, também, com o aumento da temperatura e a casca fica mais fina.

A taxa de cálcio no sangue das aves diminui de 25 a 30 por cento quando a temperatura se eleva de 25 a 30 graus.

As galinhas poedeiras perdem peso com a subida da temperatura de 25 a 38 graus. A diminuição do peso é paralela á diminuição do consumo das rações normais; e a postura a 38° é apenas de 47 por cento da postura a 22,5 graus centígrados.

xadrez para todos

ESTUDO N.° 15
V. A. KOROLKOV

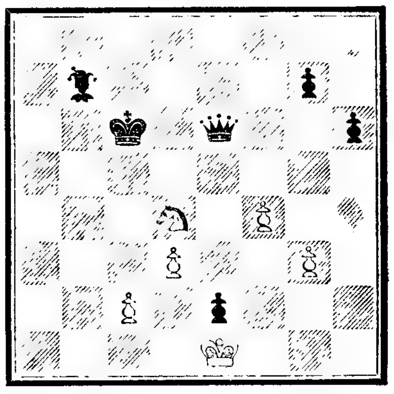


BRANCAS (9): R g5, C a2, C g2. P b4, ç5, ç6, é2, g3, h6
NEGRAS (6): R g8, P b5, ç7. é6, é7, h3

As brancas jogam e ganham

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.° 14

1. T é8+!, R d5
se 1. ..., **D×é8**, seguia-se **2. C d6+** e **3. C×D** e se **1. ..., R f5** (ou **f3**), as brancas continuariam com **2. C d4+** e **3. C×D**
2. T é6!, D ç4
as negras não podiam jogar 2. ..., **R×T**, por causa de **3. Cd 4+** e **4. C×D**, nem podiam continuar com 2 .., **D×T**, devido a **3. C ç7+** e **4. C×D**, nem com 2. ..., **D×C**, em virtude de **3. T é5+** e **4. T×D**, nem tão-pouco com 2. .., **D ç2** (ou **ç8**), em consequência de **3. T é5+, R ç4; 4. C a3** (ou **d6**) **+**. Ainda há a considerar 2. .., **D×ç2** (ou **ç8**); **3. T é5+, R ç6; 4. C d4** (ou **a7**) **+**
3. T. é4!!, D ç6
em resposta a 3. .., **R×T** as brancas jogariam **4. C d6+! e a 3. .., D×T, 4. C ç3+**
4. d3!!
ameaçando **5 T é5** mate
4. ..., D g6
5. T e 5+, R ç6
6. T e 6+!, D×T
7. C d4+
ganhando a Dama a seguir.



Posição depois de 7. C d4+

EDIÇÕES
VAMOS APRENDER CIÊNCIA
ARCÁDIA

[illegible] das crianças sabe [illegible] bem [illegible] ensinamentos e [illegible] e científicos de [illegible], embora, até hoje, nenhuma tentativa séria tenha [illegible] feita para tornar acessíveis esses ensinamentos.

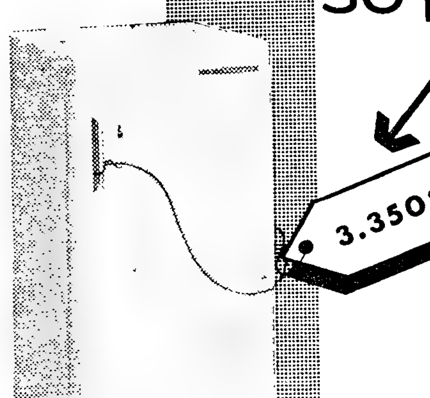
Um texto demasiado difícil, carregado de termos técnicos aparentemente indispensáveis, produzirá ràpidamente um efeito dissuasivo, enquanto que uma explicação simplificada em excesso fará, por outro lado, [illegible] a curiosidade e criar uma imagem deformada

Ao conceber esta colecção, os editores tiveram em mente a criança dotada da [illegible] energica que caracteriza a maioria do grupo 10-14 anos, possuidoras de um verdadeiro desejo não apenas de adquirir conhecimentos mas tambem de devassar mundos até [illegible]. O objectivo destes livros é alimentar os espiritos jovens com o género de respostas que hão-de estimular uma [illegible]

1. O MUNDO DOS SERES VIVOS
de Francis Jachson
2. ELECTRICIDADE
de Walter Shopherd

PEÇA GRÁTIS PROSPECTO ESPECIAL
PARA EDITORA ARCÁDIA
T S. Paulo, 7-3.° Lisboa 2

magnifico
um FRIGIDAIRE
só por



FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIAL

AGENTES EM TODO O PAIS

ESCRITÓRIOS
RUA ÁUREA, 210
6-7 ou 13 divisões completamente renovadas. Alugam-se sem trespasse. Chaves na Rua Assunção, 90 – Livraria Petrony.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana

DE 8 A 14 DE MAIO

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A conjunção de Marte com Urano no signo que governa a saúde mostra-se muito violenta; pode dar-lhe grande tensão nervosa irascibilidade e obstinação. Não suporta nenhum freio nem o menor constrangimento. Vida sentimental: mulheres prejudiciais, inconstantes, que podem ocasionar reviravoltas na vida dos nativos. Anuncia acontecimentos bruscos, violentos, controvérsias, separação, etc.; contraste entre a imaginação, as aspirações e a acção; entre o sonho e as realidades. Saúde: evite as intervenções cirúrgicas. Dias desfavoráveis: 8, 12 e 14.

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A quadratura do Sol e da Lua fá-lo obstinado, caprichoso; luta consigo próprio e com o meio que o cerca. Contraste entre personalidade e individualidade. Torna-se objecto de críticas e dissentimentos; emulação que põe obstáculos á sua carreira e pode interrompê-la. Vida sentimental: inclinações estranhas e mórbidas. Infracção ás leis. Manias e fé supersticiosa. Evite as pessoas mal intencionadas que o possam explorar. Saúde: adquira serenidade, benevolência, idealismo e dedique-se ás actividades artísticas. O espírito mostra-se inventivo. Dias desfavoráveis: 8, 10 e 12.

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A próxima conjunção de Vénus e Júpiter confere-lhe protecções eficazes, prestígio social no meio em que actua; boa fortuna, se for honesto e possuir faculdades de adaptação. O espírito mostra-se requintado, idealista, altruista. Vida sentimental: gostos artísticos. Coração dedicado, amante; contudo, não se deixe seduzir por pessoas sem crédito ou duvidosas. A Natureza mostra-se pouco confiante em si mesma. Falta-lhe coragem para romper o que é preciso. Muitos projectos mas poucas realizações. Saúde: alternativas. Dias desfavoráveis: 8, 9, 12 e 13.

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

As viagens neste período não se mostram proveitosas, há o risco de fatalidades misteriosas. A posição social acarreta lhe grandes lutas com inimigos do mesmo plano. Situação relativa; maneira expeditiva, sarcástica, quase agressiva de tratar os semelhantes. Falta de ponderação que o leva a cometer erros múltiplos. Vida sentimental: evite a ironia mordente, implacável. Seja recto e compreensivo; a injustiça e a impiedade são difíceis de suportar. Saúde: temperamento atrabiliário. Risco de ciladas. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 13.

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A configuração astral dá-lhe certo optimismo, que o leva a ver o Mundo como devia ser e não como é na realidade, segundo as leis da justiça social. Misticismo religioso numa força superior que rege os destinos dos homens ou fatalismo racional .Demasiada franqueza na expressão das suas ideias. Vida sentimental: magnetismo sugestionador que procura aliciar ás suas inclinações aqueles que vivem na sua órbita. Perigo de vicissitudes imprevistas, fraudes, perdas nos negócios que dizem respeito a utensílios eléctricos; risco de incêndio. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 13.

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

A conjunção de Marte-Urano no próprio signo, no dia 8, é das mais violentas, além de outros aspectos pouco tranquilizadores, assim como a oposição de Saturno. Deve contar com a incompreensão hostil de todas as aspirações que pretende nas suas actividades. As atitudes são intransigentes, intolerantes. Vida sentimental: impedimentos que retardam ou destroem o casamento. Evite as questões judiciais, o divórcio. Saúde: reumatismo articular; usura das forças vitais. Dias desfavoráveis: 8 e 13.

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Os influxos lunares conjugados com os de Neptuno tornam o espírito excessivamente enamorado de si mesmo e levam-no a convencer-se de que todos devem inclinar-se diante da sua personalidade; é o que se chama narcisismo. Embora as aspirações o levem a criar a notoriedade, a pretensão é um pouco visionária. Vida sentimental: certa perseguição feminina que pode provocar escândalo. Cérebros exaltados por histeerismo; celebridade fictícia. Saúde: para o sexo feminino, partos difíceis; convulsões. Dias desfavoráveis: 8, 12 e 13.

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

O patrono deste signo — Marte — encontra-se em mau aspecto e por influxo domina os nativos psicopatas, os desprovidos de autodomínio, o que pode levá-los a actos criminosos. Por isso, é de aconselhar toda a ponderação possível aos predispostos á violência. Vida sentimental: espírito ansioso; fortuna incerta e difícil de realizar. Situação social mais devida a uma mulher que ao mérito próprio, mas pouco duradoura. Saúde: esterilidade, filhos que não vingam, sensualidade excessiva. Juventude de acções rápidas, fulminantes. Dias desfavoráveis: 8, 12 e 13.

(De 23 de Nov a 21 Dezembro)

E' possível que a posição de Júpiter o leve a contrair segundas núpcias com felicidade e fortuna. Procure obter boas relações sociais; cultive as ciências e as letras. A posição definitiva do triunfo vem na maturidade. Vida sentimental: o signo que corresponde ao sexo masculino no casamento é o dos Gémeos. Evite os amores grosseiros; lute pela harmonia do lar, entre razão e sentimento; constante serenidade; humor invariável; frescura juvenil que atrai fàcilmente as simpatias entre os sexos. Saúde: óptima. Evite a gula. Dias desfavoráveis: 8, 12 e 13.

(De 22 de Dez a 20 de Janeiro)

Tendência para a severidade excessiva, para a vingança mesquinha e estéril, que lhe envenena a própria existência. O espírito mostra-se grave, pessimista, de uma dureza preconcebida que o leva á neurastenia crónica. Vida sentimental: a inibição impotente, realização tardia das aspirações. Desgostos motivados por mulheres, decepções; vacilações nos propósitos de casamento. Desfavorável a qualquer ligação; afaste-se das pessoas suspeitas. Evite as alterações bruscas. Saúde: tendência para o complexo de Edipo; rebelião; autonegação. Dias desfavoráveis: 8 e 13.

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A memória é excelente; gostos artísticos; aproveite a inspiração construtiva. Doações prováveis, caprichosas, heranças inesperadas por falecimento prematuro. Supremacia sobre irmãos; situação elevada por bens de fortuna. Vida sentimental: natureza ardente, apaixonada, imperiosa; amores precoces. Fortuna por casamento. Trabalho intelectual fecundo; coragem moral. Amor da independência, da liberdade. Evite a prodigalidade. Bons empregos de capital nas industrias metalúrgicas. Saúde: sem novidade. Dias desfavoráveis: 8, 12 e 13.

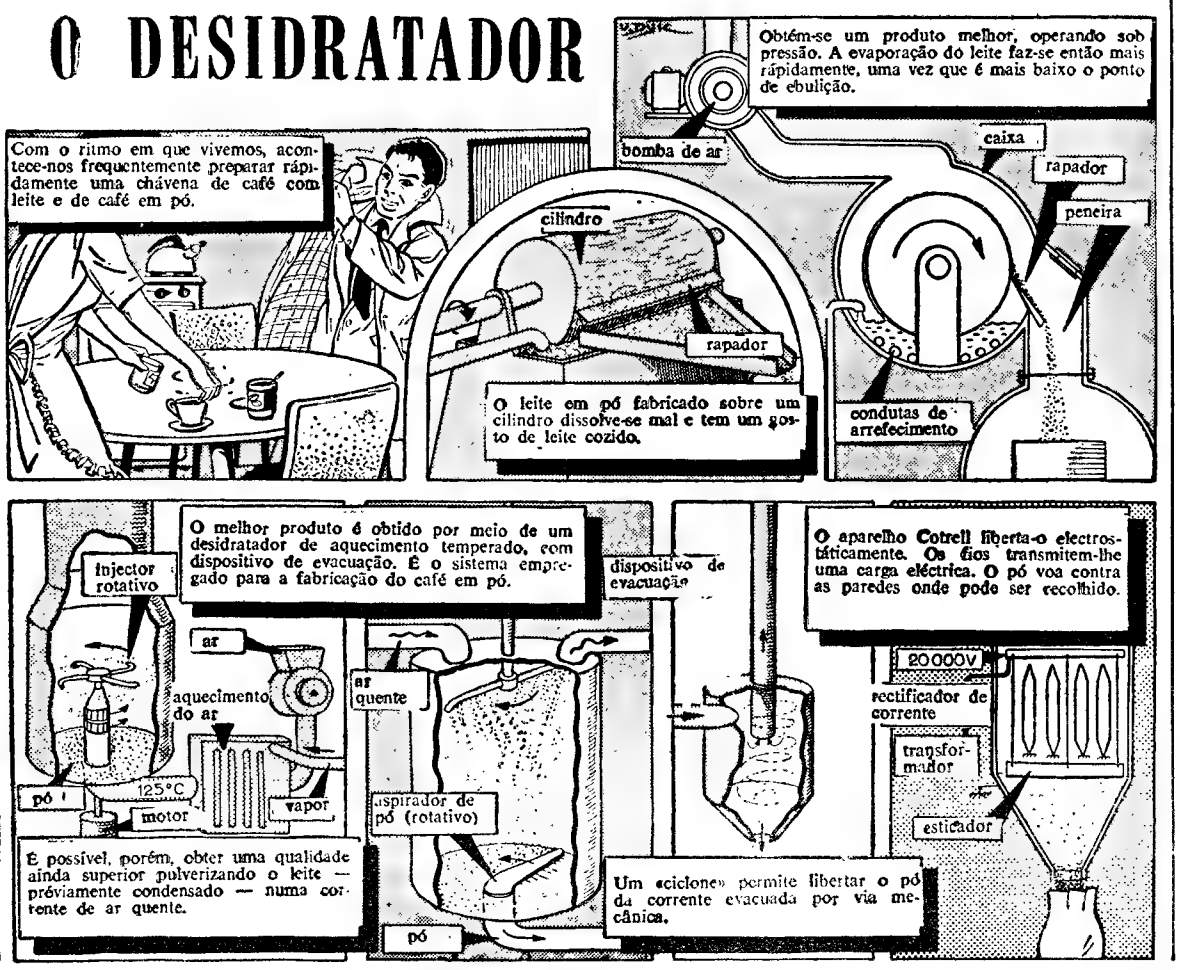
(De 20 de Fev a 20 de Março)

Alternativas entre o sim absoluto e o não absoluto — radicalismo nas decisões, nas controvérsias com vistas a impor-se sobre os colegas ou colaboradores. Ideias preconcebidas para triunfar numa ascensão social, passando, se possível for, por cima dos outros com mais direitos e possibilidades. Vida sentimental: esgotante, cheia de lutas, pondo á prova todas as forças combativas dos nativos. Possibilidades mentais, mas falta de senso prático. Saúde: doenças do sistema nervoso. Sensibilidade psíquica. Dias desfavoráveis: 8, 13 e 16.

SIBYLLA

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços
Carros de 1965
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

O DESIDRATADOR



AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Não sei se este correio se destina exclusivamente a senhoras, pois todas as vezes que o tenho lido, as respostas se dirigem a leitoras Mas tenho um problema que não sei a quem o hei-de expor para pedir conselho, pois não quero que a família e os amigos sejam sabedores do que se passa, e lembrei-me da Telma, tanto mais que a ponderação das suas respostas me merecem confiança.

O caso é o seguinte:

— Conheci uma rapariga mais nova do que eu, solteira mas com um filho de 4 anos. O pai do filho abandonou-a ainda antes de a criança nascer. Ela tem sido admirável para enfrentar todos os problemas que a sua situação lhe trouxe, e para criar e educar o filho. E tenho provas de que é uma rapariga honesta. Apaixonei-me por ela, propus-lhe casamento, e tudo parecia caminhar bem, quando comecei a ouvir piadinhas de uns, conselhos de outros, e, pouco a pouco, o meu entusiasmo foi esfriando. Confesso que me sinto incapaz de vencer o ridículo da situação, e ela já o percebeu, mas o nosso namoro vai-se mantendo. O conselho que peço, é este: devo casar com uma rapariga nesta situação?

RESPOSTA

Penso que o senhor é bom rapaz mas demasiado influenciável, com uma sensibilidade fácil mas pouco profunda. Primeiro foi a situação dessa rapariga que o impressionou, agora são os comentários das outras pessoas que o impressionam. Na vida não se pode ser assim. É preciso que cada um pense com a sua própria cabeça tenha a coragem das suas decisões e escolha o seu próprio caminho. É claro que em certos casos devemos ouvir o conselho dos mais experientes ou esclarecidos, mas a cada um de nós pertence sempre a ultima palavra naquilo que nos diz respeito, e é preciso que essa ultima palavra seja ponderada, consciente e «própria».

Penso que, além de muito sensível ás opiniões alheias, o meu amigo não gosta, tanto como supõe, dessa rapariga. É bem de ver que, se ela é, como afirma, admirável, honesta e cheia de qualidades, merece organizar a sua vida e encontrar a estabilidade e a felicidade que até agora lhe foram negadas. Se o meu amigo, ao primeiro comentário que lhe dirigiram, respondesse de maneira catgórica, firme e desassombrada, não se atreveriam a tocar mais no assunto. Assim, «com medos do que possam pensar e dizer, fica cada vez mais á mercê dos ditos e mexericos.

Não vejo o «ridículo» da situação, que é muito séria, e penso que o meu amigo tem dois caminhos a seguir: ou corta imediatamente com essa rapariga, embora de maneira muito delicada, e deixa-a viver em paz, visto que também não está disposto a concretizar as suas promessas: ou resolve casar com ela depois de ponderar sèriamente que ela é digna de ser sua mulher, e então estima-a, e considera-a, respeita-a sem mais alusões ao passado, referindo-se-lhe «quando necessário» em termos tais que ninguém se atreverá a mais comentários.

TELMA

UM DIA DE VERÃO

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Janine decide afastar-se do amante, Joseph Kunher, de 50 anos empregado numa embaixada, porque se apaixona por Philippe Porém, a saída do hotel onde se encontra pela última vez com Joseph, a jovem é assassinada. O comissário Sauvin, encarregado das investigações prende Marthe a esposa de Joseph, que confessa ter morto Janine. Entretanto, Adèle, a mulher do comissário, faz algumas investigações por conta própria.

21 e **22** — «Adèle, estás louca? Que maneiras são essas? Entras no meu gabinete sem o mínimo respeito!» O comissário Sauvin não estava contente. A mulher no entanto, sentou-se numa cadeira e afirmou: «Henri tenho a certeza absoluta que Marthe não é culpada .. Deixa-me vê-la...» «Nem penses nisso» — disse o investigador. «Henri...» A voz de Adèle era suplicante Tinha lágrimas nos olhos. «Está bem» — gritou Sauvin. — «podes vê-la, mas sòmente durante alguns momentos». A mulher do comissário foi introduzida no aposento onde se encontrava Marthe. Ao ver entrar uma desconhecida a presa levantou a cabeça. «Senhora Kunher» — começou por dizer Adèle — «sei que vai pensar que sou indiscreta mas não importa Sou a esposa do comissário Sauvin e, por isso, conheço perfeitamente o seu caso. Pensei muito no que lhe aconteceu. .» Marthe olhou para a mulher, com um olhar brilhante Adèle sentou-se e prosseguiu: «Somos muito parecidas. Amamos a casa e os filhos, e gostamos de cozinhar Tenho um filho que está a cumprir o serviço militar Ao pensar no seu caso, cheguei á seguinte conclusão: Se o meu marido tivesse uma amante, ou não a mataria, para que a felicidade da minha casa não ficasse comprometida». Marthe estremeceu. Adèle continuou: «Eu nunca faria isso até porque, de noite, não reconheceria a amante de meu marido . Sim, porque a senhora nunca tinha visto Janine não é verdade? Posso tratá-la por Marthe? Se que não conhecia essa rapariga, pois a carteira de fósforos, que lhe deu a chave do enigma, foi fabricada uma semana antes do homicídio. Como vê, estou bem informada! Antes de ter descoberto a carteira de fósforos, a senhora ignorava, por completo a ligação amorosa do seu marido. Por outro lado, uma mulher apaixonada ao ponto de resolver matar a rival, não esperava pela ultima hora . Subia ao quarto do hotel, para fazer um verdadeiro escandalo» Marthe não disse nada. Limitou-se a baixar a cabeça. Adèle agarrou-lhe na mão e afirmou: «O que você foi fazer na noite do crime ás 9 horas, tem relação com uns certos papéis... que o seu marido roubou...» Marthe resolveu confessar tudo á mulher do comissário Não matara, na verdade, Janine Sanchois. Na noite do crime, fora á embaixada tentar pôr no cofre diversos documentos secretos, que Joseph roubara, para vender a uma potência estrangeira. Marthe descobrira esses papéis numa das gavetas da secretária do marido. Pensara no escandalo. A ligação amorosa do marido não lhe podia dar cuidados, enquanto a honra da família estivesse em perigo. Joseph precisava de dinheiro para sustentar a amante e, assim, perdera a cabeça por completo Marthe conseguira pôr os documentos comprometedores no seu lugar porque conhecia a combinação do cofre. Depois, dirigira-se para as proximidades do hotel indecisa, demasiado preocupada com tudo aquilo

23 «Estás convencido firmemente?» — perguntou triunfantemente Adèle. «Marthe preferia ser julgada por um crime que não cometera, a ver a família desonrada. E estava na disposição de não revelar em caso algum, a história dos documentos» — «E admitindo que tudo isso seja verdade onde queres chegar?» — perguntou o comissário — «Olha o que encontrei em casa de Janine Sanchois» — disse Adèle. «Este xale provém de uma loja do Canadá. Repara, também, nesta carta de Gilbert, um rapaz que viveu outrora com Janine .. Continuas a não perceber?» — «Continuo . Sei apenas que esse xale e essa carta vieram do Canadá». «Pois bem eu vejo que, na carta Gilbert anuncia a chegada do irmão. Philippe o mesmo homem que travou conhecimento com Janine, seis anos mais tarde, sem que a jovem se apercebesse do facto. Não achas tudo isto muito esquisito?» O comissário mandou imediatamente um telegrama para Montreal. A resposta chegou na manhã do dia seguinte: «Gilbert Lebou morreu o mês passado Philippe Lebou partiu para França mas desconhecemos o seu paradeiro exacto». — «Vou a Luvisy» — afirmou o investigador. «Acompanho-te» — disse Adèle. «No fundo, nada sei de concreto» — concluiu Sauvin. Encontraram Philippe no momento em que ele se preparava para partir. «Senhor Lebou» — disse o comissário — «tenho algumas perguntas a fazer-lhe ..»

24 Não estás contente comigo?» — perguntou Adèle ao marido. «Sabes, conseguiste espantar-me, embora não tenhas adivinhado tudo... Como por exemplo, que Gilbert, julgando estar vivo o filho do casal, deixou toda a sua fortuna a Janine». Adèle afirmou: «Provàvelmente, ao vir a França, onde seu irmão o mandara para encontrar Janine, Philippe não pensou em matar a rapariga Julgava que a criança estava viva. Quando teve conhecimento do falecimento do sobrinho, julgou que, uma vez morta Janine ficaria com a fortuna do irmão. Isto não era, no entanto, verdade, pois morta a jovem, a família desta herdava os bens de Gilbert. Philippe tinha noções jurídicas muito vagas. Apresentando a Janine, sob nome suposto, a jovem apaixonou-se rápidamente por ele, porque se assemelhava ao seu antigo noivo .. — «Na noite do crime» — disse Sauvin — «Philippe seguiu a rapariga, esperou-a á saída do hotel e abateu-a a tiros de revólver. Depois, lançou a arma ao Sena e voltou a Juvisy, de comboio Porém, antes do comboio chegar á estação daquela localidade, Philippe saltou da composição e percorreu a pé uma distancia de dois quilómetros. Foi esta a razão por que os sapatos se encontravam em mau estado». — «Achas que ele gostou da rapariga» — perguntou Adèle pensativamente, concluindo: «Eu julgo que sim. Quanto a mim foi por isso que ele a matou». Sauvin olhou para a mulher com ternura, e disse: «Uma das coisas que mais me agradam em ti, é esse teu optimismo incurável!»

F I M

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5 ªs-feiras, às 15 h
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mario Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Uma grande vedeta do automobilismo europeu nasceu no Rally das Tulipas

Uma grande figura do automobilismo europeu nasceu no 17.º Rally das Tulipas, que se efectuou há dias na Holanda Ao classificar-se vencedora absoluta na difícil prova, em competição com alguns dos maiores volantes europeus, entre os quais os vencedores do último Rally de Monte Carlo, Rosemary Smith atraiu subitamente sobre si as atenções do mundo inteiro. Natural de Dublin, Rosemary, que tem 26 anos, é desenhadora de vestidos e há três anos que está integrada na «equipe» de rallies do Grupo Rootes. Já conquistara duas vezes a Taça das Senhoras no «Tour» de França, participara no excepcionalmente difícil Rally de Monte Carlo deste ano e ganhara a Taça das Senhoras no Rally Internacional da Irlanda. Conduzindo um dos mais pequenos carros que participaram no Rally das Tulipas, um «Hillman Imp», Rosemary Smith, que usava elegantes vestidos desenhados por ela própria, concluiu as 19 provas de classificação com uma regularidade e perícia que impressionaram todos os críticos e os próprios adversários.

O 17.º Rally das Tulipas, que conta para o Campeonato Europeu de Rallies, começou e terminou na cidade holandesa de Noordwijk, percorrendo 3000 quilómetros através da Holanda, Bélgica, Alemanha Ocidental, Luxemburgo e França. Todos foram unânimes em considerar esta prova uma das mais duras de sempre, pois os concorrentes enfrentaram nevões intensos no Col de Francille, períodos de chuva torrencial e densos nevoeiros nos montes Jura (Alpes), numa autêntica réplica ao último Rally de Monte Carlo. Basta dizer que, dos 157 concorrentes que alinharam á partida, apenas 47 conseguiram chegar no tempo regulamentar.

A grande vedeta do dificílimo rally foi sem duvida, o «Hillman Imp» que não apenas foi o vencedor absoluto sob a condução de Rosemary Smith, mas conquistou também o 2º lugar da classificação geral, com «Tiny» Lewis ao volante, 1º e 2º lugares na categoria de Grande Turismo 1.º e 2.º lugares na sua classe (850-1500 c.c.) e, consequentemente a Taça das Senhoras

COM AMOR E RAIVA

o mais recente romance do escritor italiano

VASCO PRATOLINI

COM AMOR E RAIVA

uma das mais belas e puras obras da literatura contemporânea

COM AMOR E RAIVA

um livro excepcional que se transformou em best seller e foi adaptado ao cinema

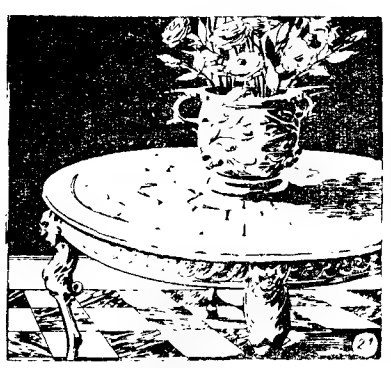
COLECÇÃO DOIS MUNDOS

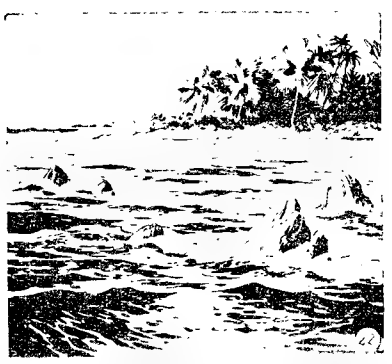
PREÇO 40 00
à venda nas livrarias

LIVROS DO BRASIL

FACTOS REAIS

Curiosidades da tartaruga





21 — *Os gregos atribuiam á tartaruga a virtude de preservar os homens dos malefícios e dos acidentes atmosféricos. Na Hélada, as liras eram fabricadas com as carapaças destes répteis. No império reinado de Tibério Augusto, época em que Roma conheceu um grande surto de riqueza, as carapaças de tartarugas atingiram preços elevadíssimos, e começaram a figurar nas residências dos patrícios. Os móveis fabricados na grande cidade eram decorados, muitas vezes, com laminas de casca de tartaruga. A todo esta invenção atribuida a um escravalciro chamado Carvilius Pollion. As carapaças dos curiosos répteis foram empregadas na decoração de* [illegible] *vezes, mais ainda na época de Nero, que pedia Nero, se necessário mesmo as pessoas. No tempo de Nero, os pedidos eram em casca de tartaruga. E [illegible] e sendo mais [illegible] em placas de um [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] IV.*

22 *[illegible] acabe, [illegible] Grécia, [illegible] dos Antilhas, na América [illegible] têm a fama de [illegible] supersticiosos [illegible] e o seu solo [illegible] e água de [illegible] [illegible] [illegible] Este [illegible] [illegible] [illegible]

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

1815: chegou de Inglaterra o navio de Sua Majestade «Northumberland», debaixo da bandeira do contra-almirante Cockburn, tendo a bordo o general Napoleão Bonaparte e certos indivíduos como prisioneiros do Estado». Assim chegou Napoleão a Santa Helena, uma ilha vulcânica ao largo do Oceano Atlântico, a cerca de duas milhas da cidade do Cabo. Aí esteve preso durante cinco anos, até que a morte o levou em 5 de Maio de 1821.

na tese impressionante de um médico sueco parece provado pela ciência nuclear

A Inglaterra negou o transporte dos despojos do grande imperador para a Europa. Foi enterrado num coval aberto na ilha, como um general inglês, tendo direito a duas salvas de canhão e á homenagem das bandeiras que têm o nome das vitórias inglesas em Espanha. O governador Hudson Lowe não permitiu que na campa se inscrevesse «Napoleão I, imperador dos franceses», pois preferia a designação «General Napoleão Bonaparte». Os franceses recusaram e a tumba ficou aí sem inscrições. Os móveis da sua casa foram a leilão e as salas onde tinha habitado o imperador voltaram ao seu destino originário, isto é, tornaram a ser estábulos. Poucos dias antes, cinco médicos tinham verificado no leito de morte do imperador que aquele havia morrido de morte natural, mais precisamente, de um cancro no estômago. Neste aspecto o caso foi arquivado, pois não desapareceram de todos os boatos que atribuíam a outras causas a morte do imperador.

Em 1961, passados cento e quarenta anos, um dentista sueco, curioso dos assuntos napoleónicos, publicou um livro onde sustenta a tese de que Bonaparte não morreu de morte natural, mas por envenenamento. Com grande copia de permenores e de informações, são analisados os anos que Napoleão viveu em Santa Helena, as doenças que teve durante os cinco anos de exílio e os sintomas que apresentava. Não é posta de parte a ideia da intoxicação arsenical e não faltam as referências precisas aos acontecimentos que precederam a morte do imperador e ás pessoas que mais de perto tinham contactado com ele.

Factos misteriosos e doenças inexplicáveis

Na narrativa inserem-se episódios particularmente dramáticos, tais como as doenças inexplicáveis que atingiram algumas pessoas que lidavam com Napoleão e a morte misteriosa do criado Cipriano. Depois do exame de todos estes elementos, o médico sueco chegou á conclusão de que Napoleão poderia ter, tècnicamente, sido envenenado, formulando hipóteses sobre a pessoa que teria praticado o crime: um dos «fidelíssimos» do imperador, um dos franceses do seu séquito. A tese do médico sueco levantou grande celeuma em França, onde se objectou que tudo isto fazia parte de um «complot» de inspiração inglesa para libertar o Governo de Sua Majestade britânica da responsabilidade moral da morte do imperador.

No entanto, certos factos mantêm-se misteriosos. No momento da morte de Napoleão, foi feita uma autopsia, na presença de cinco médicos ingleses e um corso, o dr Antonmarchi, que era o médico de confiança de Napoleão e que assistiu ao imperador nos últimos anos da sua vida. Os médicos nunca chegaram a acordo sobre as causas da morte.

Antonmarchi defendia a tese de uma hepatite crónica, uma tese em que envolvia, embora indirectamente, a responsabilidade das autoridades britânicas. Os outros médicos não concordaram e o governador da ilha cortou pessoalmente das actas qualquer referência a esta tese. Finalmente, decidiram-se pelo diagnóstico do cancro, mas o médico corso recusou-se a assinar o documento.

Todos estes elementos vêm referidos nos memoriais escritos pelos companheiros de exílio de Napoleão. A estes juntaram-se recentemente dois novos memoriais publicados entre 1950 e 1960, um dos quais é assinado pelo general Marchand, mordomo do imperador. Estes documentos forneceram novas provas e novas pistas para a interpretação histórica. Foi sobre estas memórias que o médico sueco baseou o seu processo e é sobre ele que se mantem discussão entre o autor e os historiadores franceses. Um professor francês defende o ponto de vista de que há necessidade de proceder a uma nova autópsia, pois já em 1961 afirmava que um dos elementos decisivos poderia ser dado pela análise sistemática dos cabelos de Napoleão.

Arsénico nos cabelos do imperador

O médico sueco mandou examinar algumas madeixas dos cabelos de Napoleão no Centro Atómico de Harwell, na Escócia. O professor Smith, do Instituto de Medicina Legal da Universidade de Glasgow, procedeu ao exame de alguns cabelos retirados da cabeça de Napoleão enquanto vivo, e outros imediatamente após a morte. Sujeitos á análise radioactiva os cabelos revelaram a presença de arsénico.

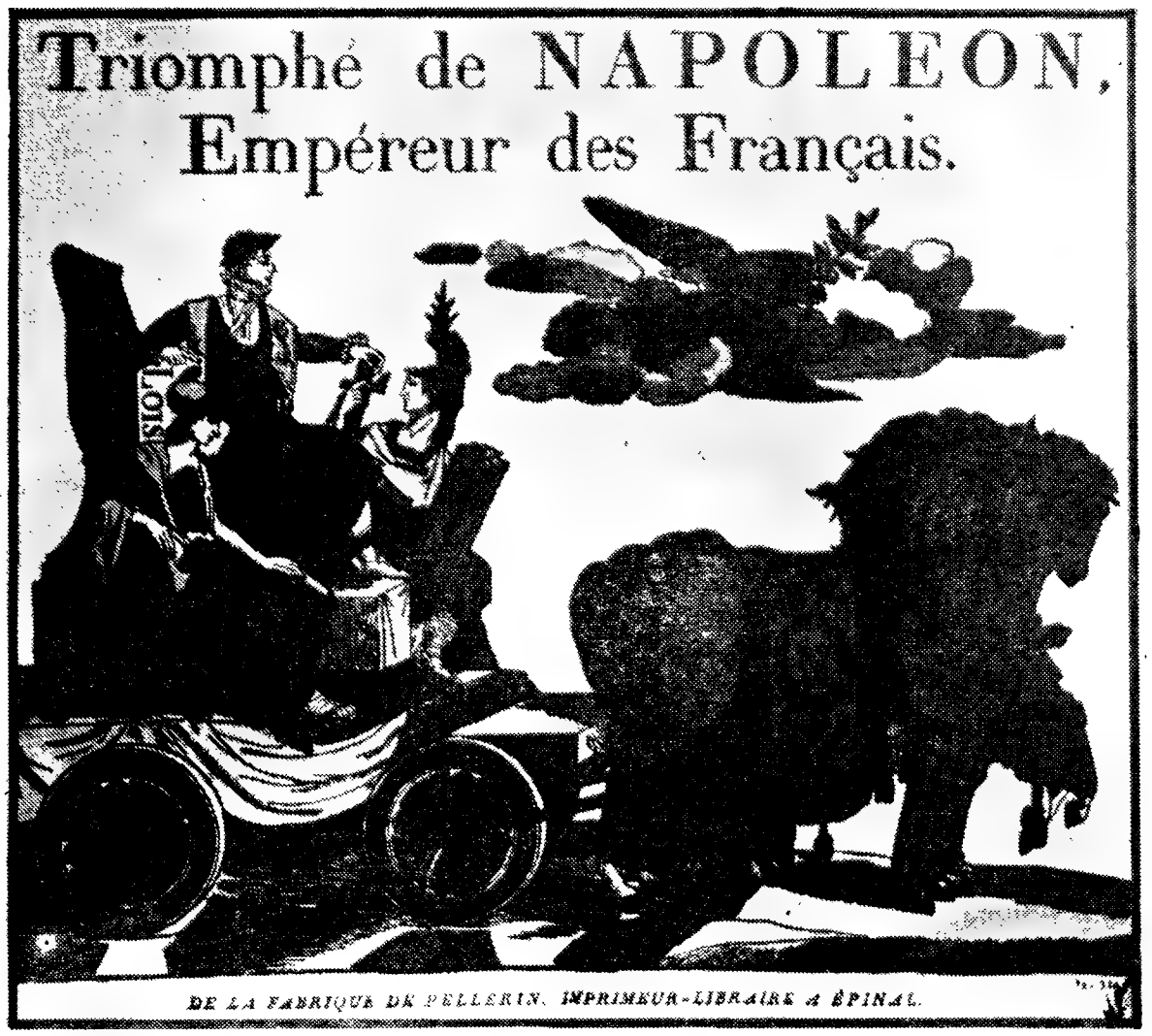
O processo mantém-se em aberto. Os peritos dos dois lados do Canal da Mancha continuam com as discussões, mas tudo leva a supor que a conclusão deste caso célebre, que tanto tem apaixonado a opinião pública, está ainda muito longe. Quase século e meio depois da sua morte, Napoleão Bonaparte volta ás páginas da actualidade.

As mãos exprimem os sentimentos e os estados de espírito.
Estas mãos, sobre um jornal, exprimem serenidade e equilíbrio.
São as mãos de um homem tranquilo.
Este homem escolheu a Companhia de Seguros Tranquilidade.
Um seguro de vida da Tranquilidade está na base da sua serenidade e equilíbrio.
Ele pode viver mais repousadamente, mais serenamente, liberto do receio.
Um seguro de vida da TRANQUILIDADE - companhia com a solidez de cerca de um século de actividade e a eficácia e rapidez das técnicas actuais.
Aceite, com o seguro de vida da Tranquilidade toda uma sensação de solidez e de equilíbrio.

ESCOLHA O PRESENTE GARANTINDO O FUTURO

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

LISBOA — 39-41 R. AUGUSTA ▪ PORTO — 105 R CANDIDO DOS REIS ▪ COIMBRA — 163 R DA SOFIA



Uma ingénua estampa popular do tempo dos triunfos de Napoleão, impressa na famosa tipografia italiana do Epinal

Há mais peixe no hemisfério norte

onde é muito menor a superfície dos mares

As necessidades crescentes de novas fontes de matérias-primas e de abastecimento de produtos alimentícios em face do aumento constante da população mundial levam a intensificar a exploração dos mares, que oferecem reservas inesgotáveis de todos os elementos necessários á sobrevivência da espécie humana. Não só os materiais básicos (contendo-se, como se sabe, na água do mar, pelo menos em estado de vestígios, todos os corpos conhecidos), e principalmente os que hoje se destinam ás novas industrias de transformação, as quais tornam, já em volume considerável, a água salgada em água potável, mas os produtos essenciais á nossa alimentação, principalmente o peixe — tudo se extrai do mar em larga escala e na perspectiva de mais amplas possibilidades. E estas — garantem os peritos — excederão sempre as exigências resultantes dos acréscimos populacionais e dos sistemas de vida moderna.

A pesca, só por si, representa uma considerável riqueza que o mar nos oferece, garantindo a alimentação básica generalizada a inumeros povos espalhados por todo o planeta. E se não pode haver preocupações quanto á fecundidade dos mares, na realidade eles oferecem o contraste das zonas mais produtivas com as de menor rendimento de peixe — e isso representa fartura e prosperidade constantes de um lado; maior esforço e menor rendimento do outro.

O contraste entre os dois hemisférios

Observando as estatisticas sobre a pesca, que os organismos económicos especializados da O N U. nos oferecem, relativas á campanha de 1963, verifica-se ha ver sido pescado quase três vezes mais peixe nos mares e oceanos do hemisfério norte do que nos do hemisfério sul.

Toma-se o facto estranho e contraditório, á primeira vista, sabendo-se que é menor a extensão marítima do hemisfério norte (na proporção de sessenta e um por cento de superfície líquida), comparada com a do hemisfério sul (oitenta e três por cento). Convém, no entanto, assinalar que a existência de peixe, sua fartura ou escassez resultam, além do factor biológico, das condições de ambiente — e da intensificação da pesca com o emprego, mais ou menos insistente, de meios destruidores.

No ano referido, os mares setentrionais, especialmente as regiões nordeste e noroeste do Atlantico, o Mediterraneo e o Mar Negro forneceram cinquenta e nove do total da pesca. As águas tropicais do Atlantico e do Pacífico, do Golfo do Mexico e da região indo-pacífica situada, na maior parte, no hemisferio norte deram, á sua parte, dezassete por cento do total das pescas em águas do mar.

As pescas nos mares do hemisferio sul constituem apenas vinte e quatro por cento o total das pescas mundiais.

As águas doces deram quatro milhões e novecentas mil toneladas de peixe, o que corresponde aproximadamente a onze por cento do total mundial (16,4 milhões de toneladas). O restante é constituído por produtos do mar.

O peixe que vem à rede

As espécies pescadas em maior abundancia foram arenques, sardinhas e cuchovas (ou biqueirões), em quantidades que atingem 14 610 000 toneladas, o que excede um terço do total geral. Em seguida, a pescada e o bacalhau totalizaram 5 000 000 toneladas; moluscos (2 850 000 toneladas); linguados, perças e congros (2 620 000 ton.); sargos e outros peixes semelhantes (1 810 000 toneladas); cavalas e espécies análogas (1 180 000 ton.); crustáceos (1 080 000 toneladas); soilas, linguados e carros (1 010 000 toneladas).

Há ainda a acrescentar, mais uma vez, quantidades, que vão a 7 490 000 toneladas de peixes não escolhidos nem identificados em numerosos países onde não existem possibilidades de classificação segura das espécies capturadas.

constitui importante problema da salubridade e higiene das cidades

[illegible] modo que se procu[illegible] em descobrir [illegible] meios eficientes para a [illegible] depuração do ar, eliminando os graves perigos resultantes dos gases toxicos em suspensão na atmosfera das cidades, os cientistas desenvolvem estudos e experiências com o objectivo de neutralizar os mesmos riscos provenientes dos lixos, incluindo certos detritos e resíduos industriais, cujo destino complica cada vez mais o problema da limpeza dos grandes aglomerados urbanos.

Assim, por exemplo, um novo sistema de remoção de lixos, concebido pelo técnico de Hannover, dr. Inv. Wotsenke, foi realizado por uma empresa austriaca de construções metalomecânicas. Trata-se de uma instalação moderna, destinada a remover e eliminar o lixo, a qual trabalha a temperatura tão elevada que os detritos acabam por ser refundidos e transformados num autêntico rio de escórias. Mesmo quando sejam metais, produtos plásticos, borracha, restos de tintas e de óleos, nada disso constitui qualquer dificuldade neste novo processo de remoção de lixos, e todas as substancias combustíveis saem pela chaminé em forma de gases, isentos de poeiras e de cheiros.

Ao mesmo tempo, os peritos na remoção de lixo, associados aos especialistas na construção de diques, estão empenhados numa importante experiência, em grande escala, que deve, segundo Peter Eller, inaugurar uma nova era na remoção dos lixos. Consiste tal ensaio em lançar á água, no litoral alemão do Mar do Norte, aproveitando a primeira oportunidade, ou seja logo que a temperatura suba acima de zero, nada menos de cem mil toneladas de escórias de altos fornos e os resíduos de fundições.

Um «lixoduto» até o mar

Uma empresa siderurgica de Dortmund calcula que só por mais dois anos terá espaço disponível para amontoar as suas escórias, as quais, com os restos, [illegible] dezenas a dezenas de cinquenta mil toneladas. Já no caso de a referida experiência provar que o sistema planeado é aplicável com êxito, os navios que carregam o minério na região costeira do Mar do Norte poderão levar, de retorno, escórias e lixo.

As preocupações com o lixo não se limitam, contudo, á industria siderurgica; e nas grandes cidades das referidas paragens já não se sabe para onde aquele há-de ser deitado. Propõem agora os técnicos a adopção de um sistema revolucionário, que solucionará o problema do espaço, eliminando os riscos provenientes da emanação de gases deletérios e da propagação de bactérias envenenadoras da atmosfera. O objectivo da inovação é moer o lixo e transportá-lo, misturado com água, através daquilo a que, com propriedade, se pode chamar *liroduto*, para despejá-lo no mar, junto do litoral. E essa *papa de lixo* poderia ser utilizada na construção de diques.

Julgam os peritos que as carcaças de automoveis seriam bem empregadas para tal fim. Na Alemanha são retirados, em cada ano, da circulação 750 mil carros, que poderiam constituir uma excelente base na construção de diques, os quais na costa do Mar do Norte exigem urgentes e poderosos reforços.

Novos sistemas para limpeza das cidades

A par de tais tentativas, está já em pleno funcionamento na cidade de Colónia uma das mais modernas e eficientes instalações em todo o mundo, para queima do lixo proveniente das industrias. O sistema permite incinerar, diáriamente, até cem toneladas de resíduos industriais e detritos de diversas procedências. São eliminadas, também, todas as imundícies que, despejadas com entulhos e lixos, podem deteriorar cursos de água.

Na camara de combustão, sob o *contrôle* de comandos automáticos, há uma temperatura de mil graus centígrados, que garante o êxito absoluto do mais moderno e aperfeiçoado queimador de lixos.

Cuida-se, também, neste vasto plano de defesa das populações, da remoção constante dos lixos e poeiras que, a toda a hora, se acumulam em lugares abertos á permanente afluência de publico, sejam, por exemplo, as estações ferroviárias. Neste caso, adoptou-se o sistema dos aspiradores gigantescos, especialmente adaptados á tarefa de limpeza desses vastos e compartimentados recintos. Os Caminhos de Ferro Federais começaram a utilizar tais aparelhos na grande estação central de Hamburgo e com resultados que os técnicos classificaram de absolutamente lisonjeiros.

O aspirador, apesar da grande potência e larga capacidade de absorção, é manejado apenas por uma funcionária. Ele completa o trabalho de um carro de limpeza, totalmente automatizado. Com uma potência de cinco cavalos e a capacidade de setenta litros, o aspirador, que presta os melhores serviços na limpeza das estações, aplicado em grandes recintos fechados, garante a salubridade e a higiene desses ambientes onde a acumulação de lixos e sujidades é susceptível de se tornar em perigoso foco disseminador de doenças fácilmente propagáveis — e difíceis de combater com êxito antes de se descobrir e dominar o agente propagador.

Os novos aspiradores gigantes de lixo limpam as estações ferroviárias e garantem a higiene e a salubridade dos grandes recintos fechados onde se aglomeram multidões

TELEVISORES
48 c DESDE 4690$
59 c DESDE 5390$
ÁLVARO TORRÃO
R. FERNÃO LOPES, 8 — TEL. 736782

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00

ADÓNIS — Para si nada é certo nem seguro. Tudo passa velozmente, ficando apenas a saudade. Vive de um passado que já morreu e essa recordação só o prejudica

É bastante culto e imensamente inteligente. Pouco a pouco, afastou-se do convívio social, criou um mundo á parte. O seu espírito crítico é cheio de bom senso e valor. É para lastimar que se tenha enclausurado, mas sentindo-se feliz assim nada mais lhe posso dizer.

VIOLETA SINGELA — É toda delicadeza, meiguice, procurando sempre não ofender ninguém e cumprir os seus deveres para com o próximo.

É religiosa, tranquila, ponderada e de vontade fraca, embora, pela calada, quando toma uma resolução ninguém a demova.

Muito reservada, é incapaz dum desabafo; sofre calada, não é feliz.

Existe qualquer problema de ordem sexual que lhe perturba os sentidos e a traz preocupada. É necessário reagir e procurar uma nova felicidade.

MÓVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de moveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SERÁ PRECISO PENSAR?

ANDARES

SEM ENTRADA INICIAL

IMPORTANTE: AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

LOCALIDADES:

AMADORA
2-4-5 div assoalhadas — 140 a 250 CONTOS

CACÉM
2-3-4 assoalhadas — 90 a 180 CONTOS

RIO DE MOURO
3-4 assoalhadas — 145 a 175 CONTOS

BELAS
3 assoalhadas — 90 a 110 CONTOS

PAGAMENTOS ATÉ 10 ANOS
PARA O PÚBLICO EM GERAL
JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS
PARA:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários publicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças
FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

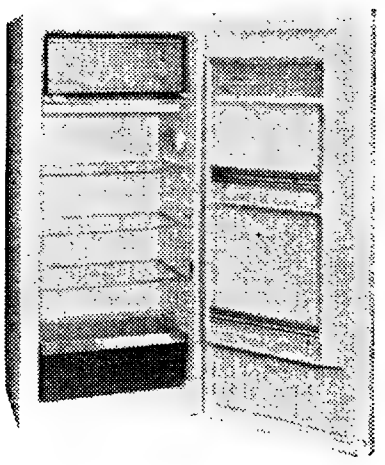
SINAIS: OS SINAIS RECEBIDOS SERÃO DEPOSITADOS EM BANCOS EM CONTA CATIVA, FICANDO EM PODER DO COMPRADOR A GARANTIA BANCÁRIA DO SINAL ENTREGUE.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) — TELEFS. 320047 - 320063
LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

Linha da América do Sul

Para:
FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

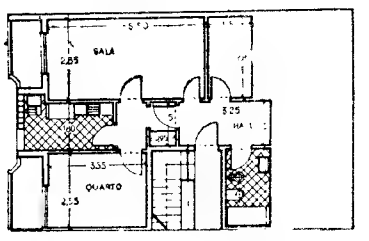
EM 31 DE MAIO
o moderno Paquete rápido

«JERUSALEM»
recebendo passageiros em «Cabin Class» e 3.ª Classe
Ar condicionado, piscina, salas de cinema, de festas, etc.
Dispondo de estabilizadores de balanço
Cozinhas internacional e tipicamente portuguesa
Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais de Passagens

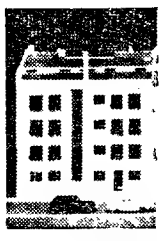
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5
LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
PORTO

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100$00 MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000$00

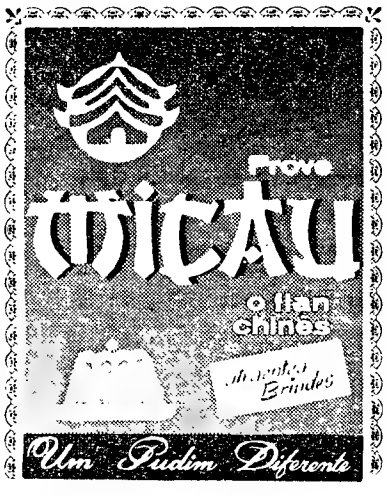


ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.

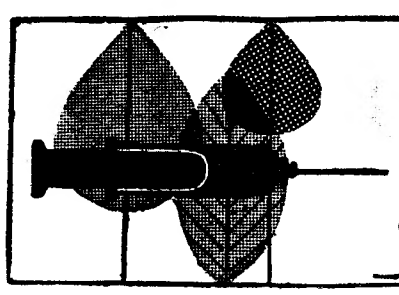


sensacional campanha exclusiva da: Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



Distribuidor geral:
ARNALDO V. DIAS
Av. Almirante Reis, 77, 2.º — Telef. 48500



CURIOSIDADES

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

DIZEM OS MÉDICOS

● **«A Medicina deve continuar ao serviço do indivíduo. A colectivização médica absorve o doente numa enorme máquina administrativa e anónima. As relações entre doentes e médicos devem ser pessoais, sem codificação administrativa rígida, desconcertante, mesmo desumana, que prejudica a condição indispensável: a confiança. Para o doente, está em jogo a sua cura; para o médico, a compensação necessária à inquietação permanente que é o sinal da sua vida, inquietação pela segurança do doente, inquietação pela sua própria segurança dependente da reputação profissional.**

«Este diálogo médico-doente deve continuar a ser privado e íntimo, sem regulamentos e burocracias.» (Declaração do dr. B. C. Savy, presidente da União Francesa para o Futuro da Medicina).

● **«O futuro da Medicina está subordinado ao conceito do Homem. A sua grandeza virá da riqueza desse conceito. Em vez de limitar o homem a alguns dos seus aspectos, deverá abraçá-lo no seu todo, unindo corpo e alma, na unidade da sua realidade, elevando-se acima das abstracções que a anatomia, a fisiologia e a sociologia consideram como equivalentes ao indivíduo.»** (Dr. Alexis Carrel).

● **«Em vez de se acusar a multiplicidade de correntes médicas, a diversidade de tendências, há que ver nesse facto, e com alegria, uma prova de vitalidade. Quando uma ciência é uniforme e codificada segundo regras definitivas, bem se pode dizer que está morta. Se as concepções médicas se defrontam, se provocam polémicas, tanto melhor: a Medicina vive!»** (Dr. René Biot).

Em 1800 há mais de 150 anos um médico francês, o dr. P. Pinel escrevia já: «Os doentes mentais de diversos tipos estão sujeitos a uma espécie de efervescência ou de agitação tumultuosa quando se aproximam tempestades ou épocas demasiado quentes» Mas muitos séculos atrás já se acreditava na finfluência do tempo e de certos astros sobre a mente humana, a tal ponto que a palavra lunático entrou no vocabulário de muitos povos!

A ciência psiquiátrica começou há pouco a rever este atraente problema e em 1963 o dr. Friedman e colaboradores estudaram a relação entre o numero de doentes admitidos nos hospitais psiquiátricos de Nova York e as tempestades magnéticas e outras perturbações do magnetismo terrestre. Ora o estudo, iniciado em 1957, e no qual se recolheram dados estatísticos durante 5 anos, revela que existe correlação entre as tempestades magnéticas e a exacerbação das doenças mentais correlação essa muito significativa!

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

4 razões para preferir...

o moderno sistema de vendas a prestações da **Portugália**

★ Apenas com 50 ou 100 escudos por mês poderá escolher um lote de livros no valor de 500$00 ou 1.000$00 que lhe serão entregues imediatamente contra o pagamento da 1.ª prestação

★ Poderá adquirir obras da Portugália, Ulisseia, Minotauro, Arcádia, Cosmos, Porto Editora, Romano Torres, Asa, Livros de Arte, Livros Técnicos, Edições Escolares e Estrangeiras

★ Poderá utilizar um cómodo sistema de CRÉDITO PERMANENTE que lhe permite adquirir em qualquer altura novos livros, desde que a sua conta tenha saldo disponível

★ Poderá beneficiar das constantes iniciativas e regalias que são oferecidas aos leitores inscritos no CRÉDITO PERMANENTE

PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO À PORTUGÁLIA EDITORA — AV. DA LIBERDADE, 13 ★ LISBOA 2

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 de Outubro, 203, r/c Esq. — Tel. 771639

ESTRANHAS FORMAS DE CURAR

Pode dizer-se que o uso do «barro» ou «argila» como remédio é tão velho como o Homem. Mencionado repetidas vezes nos tratados dos médicos egípcios, romanos, gregos e árabes, atravessou depois um eclipse de vários séculos, só retomando o seu lugar em terapêutica no século XIX, sobretudo pela mão dos naturistas alemães.

Actualmente, a medicina clássica utiliza-o frequentemente sob formas e nomes diversos, por exemplo, caolino coloidal e silicato de alumínio. Em muitas termas ainda se usam os banhos de argila, como tratamento adjuvante de diversas afecções.

A «argila» contém silício, alumínio, ferro, cálcio, magnésio, titanio e alguns outros oligoelementos, o que em parte pode explicar a sua acção benéfica em determinadas doenças. O «poder de absorção» da argila é enorme, o que, á falta de melhor, pode ser utilizado no tratamento de urgência dos envenenamentos. Um rato, ao qual se administra uma diminuta quantidade de estricnina, morre ao fim de alguns minutos. Se, porém, se adicionar á estricnina um pouco de argila (que absorve o veneno), o rato suporta o tóxico sem inconvenientes.

Muitas argilas apresentam uma «radioactividade» notável, o que aumenta as suas qualidades terapêuticas, mas uma das propriedades mais importantes da argila é, sem duvida, a sua acção «desinfectante» e «bactericida», facto conhecido há milhares de anos.

A argila é utilizada em aplicações externas (cataplasmas, compressas, emplastros com argila ou embebidos com água argilosa, banhos de argila ou de lamas) e em aplicações internas (água argilosa para ingestão para gargarejos e para clisteres).

Os cultores da «argiloterapia» aconselham a argila por via externa nas feridas e nas queimaduras, sob a forma de compressas ou de cataplasmas. Dizem obter bons resultados nas dores musculares, articulares e ósseas, sobretudo nos traumatismos, nos reumatismos, nas distensões e nas luxações. Certas doenças de pele, sobretudo o eczema, também beneficiariam das aplicações locais de argila. O mesmo para as frieiras.

Por via interna, e possivelmente devido á sua riqueza em sais minerais, ha quem preconize a água de argila nas anemias, na diabetes, na gota, na arteriosclerose. É igualmente utilizada nas úlceras do estômago e do duodeno, facto com justificação científica, pois a argila neutraliza o excesso de acidez, dada a sua riqueza em substancias alcalinas. Na Alemanha e na Suiça, a argila é também empregada no tratamento da tuberculose, existindo mesmo em Davos, uma importante clínica, onde a argila faz parte obrigatória da terapêutica dos tuberculosos graves.

A qualidade da argila a empregar tem, como é obvio, muita importancia. O vulgar «barro» dos oleiros, existe muito espalhado pela terra e não é difícil encontra-lo. Tem várias cores, verde, vermelho, amarelo, cinzento, branco, etc., mas, segundo os «especialistas», o barro «verde» seria o melhor. Convém que a argila se encontre no seu estado virgem e natural e que não tenha sido submetida a nenhuma mistura ou cozedura. A argila é exposta ao sol a fim de secar bem, o que facilita a sua dissolução ulterior na água.

Para as cataplasmas, prepara-se com esta argila uma papa homogénea, a qual é aplicada a frio. Para uso interno, recomendam um barro bem «gordo», que é seco ao sol e depois reduzido a pó o mais fino possível e peneirado, a fim de só se aproveitar as partículas mais diminutas. A argila em pó é suspensa num copo de água, procurando que se dissolva perfeitamente. A água argilosa ou «leite de argila» não deve ter nenhum gosto. Em princípio, dizem os defensores da «argiloterapia», a dose por adulto é de 1 a 2 colheres de café de argila em pó, por dia, tomadas sob a forma de água argilosa, de manhã, ao acordar. Certos indivíduos de estômago delicado podem suportar mal, ao princípio, este «barro» por via interna, assim como tal terapêutica está contra-indicada nos que sofrem de prisão de ventre ou de hérnias.

As aplicações externas parecem não ter qualquer contra-indicação. Salientemos, finalmente, que o pó fino de argila é um bom dentífrico.

QUESTOES DE LINGUAGEM

Concordância de «cada um»

Leitor assíduo do nosso jornal apresentou-lhe este texto: «...junto envio uma letra de Esc. 51800, importancia que, por lapso, a menos foi incluída nos n/saques n.os 103 e 106, em virtude de cada um dos respectivos documentos *terem sido processados* por Esc. 203$00, quando o *deviam ter sido* por Esc. 230$00...».

Afirma, porém, que há quem julgue mais correcta outra redacção: «...junto envio uma letra de Esc. 51$00, importancia que, por lapso, a menos foi incluída nos n/saques n.os 103 e 106, em virtude de cada um dos respectivos documentos *ter sido processado* por Esc. 203$00, quando o *devia ter sido* por Esc. 230$00...».

Na verdade, o pronome *cada um* pode pedir concordancia no plural, como, por exemplo, quando na frase se situa depois de adjectivos, que vão no referido numero, e o mesmo pronome se refira a pessoas ou coisas já mencionadas: «sobressaltados com esta vista, *procurava cada um pôr-se* a salvo» (doutrina e exemplo tirados de Epifanio Dias, *Sintaxe Histórica*, págs. 62 e 63, da 2.ª edição).

Na frase enviada o que está a provocar confusão é a presença, junto do predicado, do determinativo *dos respectivos documentos* que, como determinativo, não pode fazer as vezes de sujeito dos predicados *ter sido processado* e *dever ter sido (processado)*.

O sujeito é *cada um*, pronome singular. Embora, por vezes, procure interpretar ideia de plural, isso não o impede de exigir verbo no singular. Vejamos até, e a propósito, este passo camoniano: «E porque cada dama um tenha certo, / Lhe manda que sobre eles lancem sortes, / Que elas só doze são e descoberto / Qual a qual tem caído das consortes. *Cada uma escreve* ao seu por vários modos, / E todas a seu rei e o duque a todos, *Os Lusíadas*, VI, 50. A respeito desta concordancia sujeito-predicado, quando o primeiro é o pronome *cada um*, veja-se também a mesma frase extraída de Epifanio Dias e transcrita antes.

Deste modo, a segunda das redacções apresentadas é a que deve ser seguida.

Outro caso de concordância

Acabo de ler esta frase em livro bem conhecido: «...não apenas o poder mas também as relações de luta podem ser regulamentadas...».

Não parece aceitável tal construção, embora se reconheça que o lapso se deva ao facto de *relações* (feminino no plural) ser o elemento do sujeito mais aproximado do predicado, no qual, por isso, o vocábulo *regulamentadas* tomou esta forma em vez de *regulamentados*, no caso presente a que devemos utilizar, pois tem de concordar conjuntamente com *poder* e *relação*.

Realmente, sujeito composto, cujos elementos representem seres inanimados ou simultaneamente seres animados e inanimados de géneros diferentes, exige no caso corrente o género masculino: «E toda esta energia, todo este recordar-se da rica herança dir-se-ia que eram suscitados...», Herculano, *Eurico*, pág. 84; «...e os casais e as aldeias, os burgos e as cidades serão ceifados», Castilho, *Quadros Históricos*, IV, p. 115.

JOSÉ PEDRO MACHADO

SOLUÇÃO: 1 — A grade (a direita, ao fundo) é menos comprida. 2 — Mais um farol, ao fundo. 3 — O apara-chuva mais levantado. 4 — O pé na etiqueta 5 — A porta do armazem mais aberta. 6 — Menos uma grade na janela do vagão 7 — A lanterna. 8 — O bone do carregador. 9 — A placa de sinalização da plataforma noutra posição 10 — Mais uma tábua no segundo caixote

Júlio Verne morreu há 60 anos

Em 24 de Março comemoraram-se os 60 anos da morte de Julio Verne. O genial escritor francês, criador do romance científico e geográfico, foi o autêntico precursor da ficção científica. «Cinco semanas de balão», «Vinte mil léguas submarinas» e «Da Terra á Lua», são livros que ainda hoje figuram em todas as bibliotecas, fascinando adolescentes e adultos.

No livro intitulado «Vinte mil léguas submarinas», Julio Verne descreve um submarino a que chamou «Nautilus»; este livro impressiona, ainda hoje, de tal maneira o homem moderno que os norte-americanos baptizaram com este nome o seu primeiro submarino atómico.

Foi editado há um século o livro intitulado «Da Terra á Lua», que então não passava de uma fantasia literária, mas que hoje preocupa os melhores cérebros americanos e russos... Um dos pormenores mais curiosos deste livro, e que ainda hoje chama a atenção dos estudiosos, é que Julio Verne situa o começo da viagem á Lua numa base de lançamento no estado da Florida, a uns 250 quilómetros do Cabo Kennedy, donde actualmente partem as astronaves americanas... Espantosa, na verdade, a capacidade de invenção e de antecipação científica deste genial escritor francês!

AS TERRAS «ENVENENADAS»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pela inconsciência dos homens. Não é de estranhar, portanto, que haja miséria em regiões que outrora foram de real bem-estar.

É da maior importância que se chegue a compreender que a manutenção da vegetação autóctone é uma das condições primordiais para assegurar o bem-estar duma determinada região. O aumento do nível de vida pode ser promovido através da replantação em zonas onde a vegetação seja escassa.

Desertos transformados em pomares

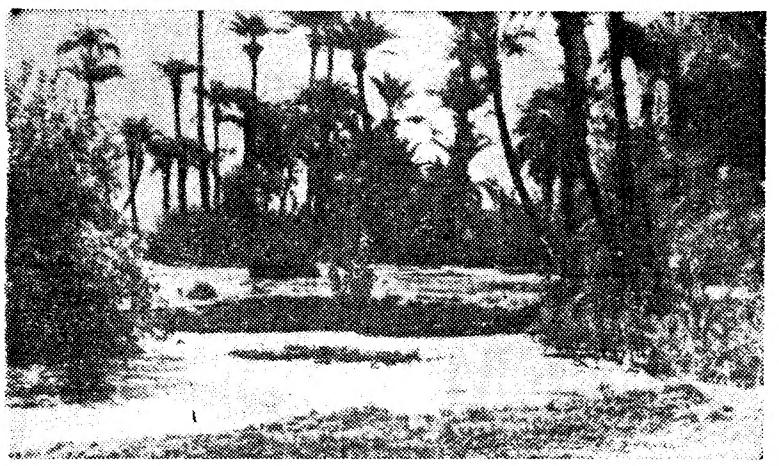
A ciência dos solos e as modernas técnicas agrícolas têm contribuído para que a luta contra a erosão seja uma realidade. Não faz sentido tentar fertilizar os desertos só por meio de água de regadio, pois que a água desapareceria imediatamente na areia e o calor ajudaria a evaporação da que, por ventura, aflorasse. É necessário que a água seja acompanhada de outro elemento, tal como o humus do solo dos bosques, que possa desempenhar a função de uma esponja.

Ao norte de Raid, capital da Arábia Saudita, estende-se um imenso deserto: areia e mais areia, pó, rochas, sem o mais pequeno arbusto, nem sequer o caule de uma erva. E, no entanto, há árvores. Não, não se trata de uma miragem, mas de uma plantação de limoeiros em pleno deserto. Em 1953, o engenheiro químico Baumann tentou, numa experiência de laboratório, fazer crescer plantas sobre uma substância esponjosa, uma espécie de plástico espumoso. A experiência passou ao campo prático precisamente na Arábia Saudita. Escavaram-se trincheiras e pôs-se lá dentro uma camada de alguns centímetros de espessura deste plástico esponjoso. Tornou a cobrir-se com areia e o terreno foi regado uma só vez. Meses depois, apesar de temperaturas de 50 graus centígrados, o plástico ainda conservava certo grau de humidade.

Em virtude deste factor, plantaram-se 200 laranjeiras e outras árvores citrinas sobre esta capa de plástico, fazendo-se as regas regularmente. Ao mesmo tempo, plantou-se uma quantidade igual das mesmas árvores no solo puro do deserto, as quais morreram ao fim de pouco tempo. Entretanto, as árvores plantadas na terra preparada, cresceram satisfatòriamente.

No território do Kweit, onde até há pouco tempo não se via uma única folha verde, fez-se a mesma experiência. Mas, aqui, cavaram-se simples regos para plantar as árvores, enchendo-os parcialmente com o plástico esponjoso, e imediatamente puseram ali 6000 árvores e arbustos. Esta experiência também foi coroada de êxito, assim como as replantações efectuadas posteriormente no deserto do norte de África.

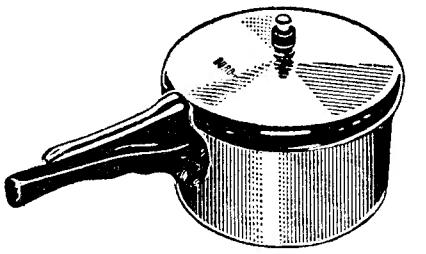
É bem certo que a necessidade é mãe do engenho. Compreende-se, finalmente, que as árvores são os aliados mais poderosos e eficazes com que o homem conta para reconquistar os desertos e combater a erosão.



Manchas brancas entre palmeiras, no oásis de um deserto, são restos de uma terra envenenada, com camadas de sal resultantes da evaporação da humidade do solo, ressequido há séculos

É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!

DURO-matic



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA

ELE JÁ SABE...

—É NESTA ÉPOCA QUE SE COMEÇA A SENTIR PRAZER EM ABRIR A PORTA DO FRIGORÍFICO.

É TAMBÉM NESTA ÉPOCA QUE COMPRA UM FRIGORÍFICO MUITO MAIS BARATO!

CONSULTE

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AV. ALMIRANTE REIS, 12 A-12 B TELEF. 4 4746 LISBOA - PORTUGAL

FRIGORÍFICOS DESDE 2.650$00

REGINA REX

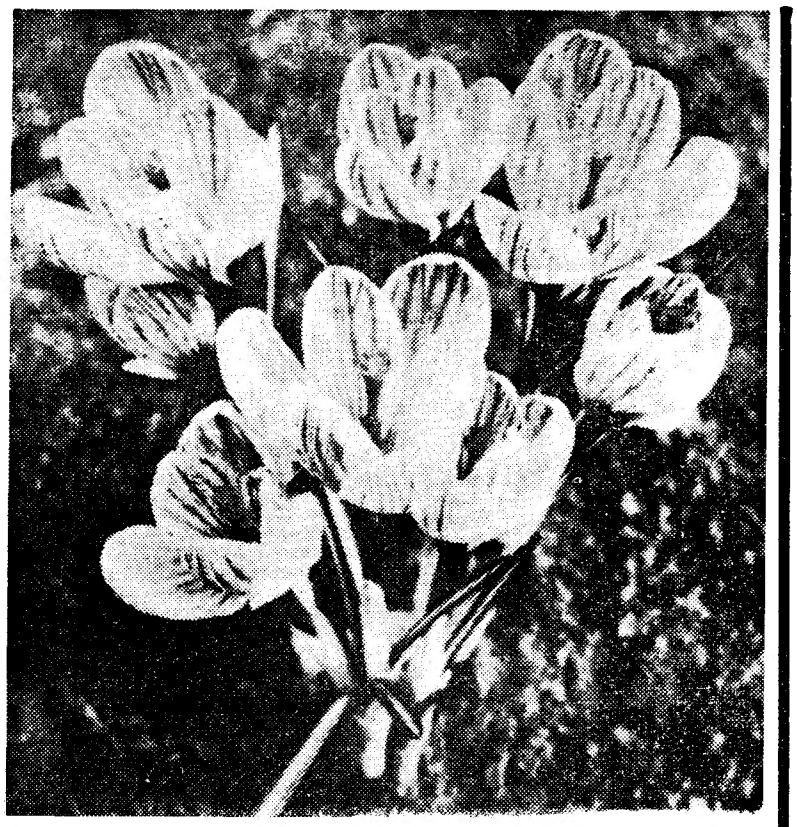
CORRENTES A·S·A

PARA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AMERICANOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA (ALFREDO DUARTE, LDA.)

Avenida da Liberdade, 73-1.º e 2.º, 77 — LISBOA-2



Crocos Majestuense (branco com estrias lilases)

JARDINAGEM

Cultura dos crocos no jardim

Os crocos são essencialmente plantas de jardim, pois nele têm larga aplicação. Pode mesmo dizer-se que os crocos ficam bem em todo e qualquer ponto do jardim, mesmo que este seja rustico. Mercê da sua pequena altura, estas plantas servem para quebrar a monotonia das placas arrelvadas, formando pequenas manchas coloridas no verde repousante. A bordejar estas placas, os crocos podem, também, oferecer lindos efeitos. Igualmente podem ser utilizados em cercaduras, a emoldurar maciços de arbustos, nos jardins rusticos, a forrar muros ou a formar tapetes sózinhos ou com outras plantas vivazes.

A cultura dos crocos é muito fácil. Se lhes proporcionarmos chão argilo-arenoso, mas um pouco fresco, estas plantas vicejam excelentemente e multiplicam-se com facilidade.

A melhor época para plantar os bolbinhos de crocos é de 15 de Setembro a fins de Novembro, mas pode dilatar-se este período até Janeiro, sem grandes inconvenientes.

As pequeninas cebolas devem ser enterradas até á profundidade de seis a oito centimetros, e a distancias umas das outras que não sejam inferiores a cinco nem superiores a oito centimetros.

Quando se quiser formar tapetes de crocos, colocam-se os bolbinhos na terra de maneira que fiquem a distancias irregulares uns dos outros, pois assim esses tapetes apresentarão um aspecto natural, que não teriam se se obedecesse á simetria.

As regas devem fazer-se com moderação e só até á altura em que as folhas começam a amarelecer, o que se verifica algum tempo depois da inflorescência.

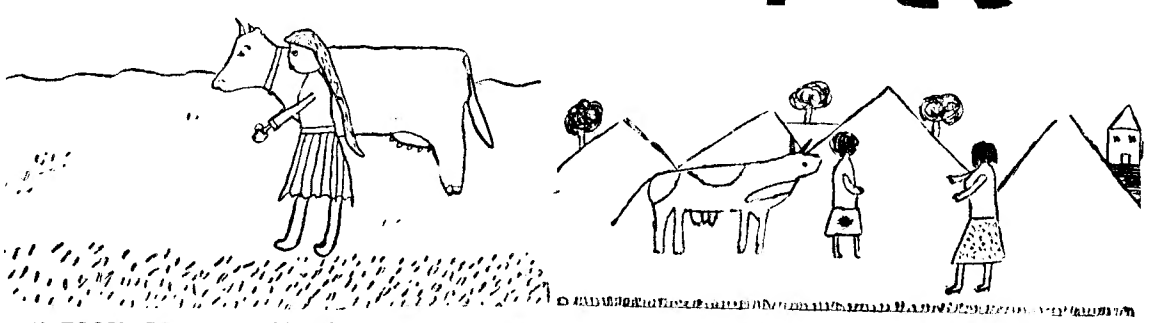
É inutil retirar os bolbinhos de crocos da terra, após a floração, excepto quando os tufos se tornam demasiadamente cerrados. Neste caso, desenterram-se e aproveitam-se então os inumeros bolbinhos novos que se formaram entretanto para aumentar a área da plantação. O mais simples é voltar a plantar estes bolbinhos jovens imediatamente depois de terem sido arrancados em Maio, época em que normalmente as folhas estão já secas.

SINTRA ESPERA O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize o
COMBOIOS ELECTRICOS

Plantas que florescem este mês

Açafates-de-ouro
Agapantos
Amarilis (longifolia)
Amores-perfeitos
Aquilégias
Arabetas
Begónias (tuberosas)
Bordões de S. José
Calceolárias
Casadinhos
Centáureas
Cinerárias
Cinoglossas
Clárquias
Dálias
Delfinios
Erva-cidreira
Estatices
Estrelas-do-Egipto
Floges
Frésias
Galhardas (excepto a vivaz)
Gipsofilas
Gladíolos
Godécias
Goivos
Jarros
Julianas
Linhos
Lírios
Lobélias
Margaridas
Matricárias
Mímulos
Miosotis
Nemésias
Nemófilas
Nigelas
Papoilas
Pentastémones
Pirétros
Primulas
Ranúnculos
Resedas
Rodantas
Sálvias
Saudades
Sempre-vivas
Senécios
Silenas
Valsonias

PARA OS MAIS PEQUENOS



A' ESQUERDA: — «No dia seguinte, a Gata Borralheira foi buscar a vaquinha e levou-a para o pasto» — desenho de Maria Paula Gomes Teixeira da Natividade, de 8 anos, do Porto. A' DIREITA: — «A senhora diz á Gata Borralheira que vai mandar matar a vaquinha» — desenho de Fernando Mário Oliveira de Passos Silva, de 9 anos e 9 meses, de Carcavelos

A História da Gata Borralheira

- **Contada pela tia Maria Lúcia**
- **Ilustrada pelos sobrinhos**

V — Uma aventura extraordinária

A Gata Borralheira ficou muito triste porque a sua grande amiga e companheira, a vaquinha, ia morrer. Mas, o que havia ela de fazer? Só lhe restava cumprir a vontade que a vaquinha lhe tinha manifestado, da melhor maneira que lhe fosse possivel.

Assim, no dia seguinte áquele em que a madrasta tinha mandado matar a vaquinha, levantou-se logo pela manhã, muito cedinho, pôs á cabeça o alguidar com as tripas, e abalou para o rio.

Estava uma linda manhã, fresca e perfumada como costumam ser as manhãs de Primavera no campo. No rio, ainda não havia lavadeiras. A menina poisou o alguidar em cima de uma pedra, e meteu-se na água, que lhe dava um pouco abaixo dos joelhos. Então, com todo o cuidado, para fazer o trabalho o melhor que podia, começou a lavar as tripas da vaquinha. Ia quase no fim da sua tarefa quando, de repente, de dentro das tripas da vaquinha, saltou uma bolinha de oiro. E a bolinha de oiro começou a deslizar pelo rio abaixo, levada pela corrente da água. A menina quis agarrá-la, sem o conseguir, e assim foi caminhando, dentro do rio, atrás dela.

Quando lá chegou a diante, a bolinha saltou para dentro de uma casinha que estava á beira da água; e a menina entrou também, atrás dela. Mas deixou de ver a bolinha de oiro e, por mais que a procurasse, nunca mais a viu. Até que a menina desistiu de encontrar a bolinha de oiro e preparava-se para voltar, rio acima, até ao local onde tinha deixado o alguidar com as tripas da vaquinha, quando reparou na casa onde se encontrava: estava suja e desarrumada, o lume apagado, as camas por fazer, a roupa por lavar o jantar por acabar. Então a menina lembrou-se da recomendação da vaquinha: — «Faze o que o teu coração te aconselhar.» Ora, o coração aconselhou-a a ajudar os donos daquela casa. Pensou: — «Coitados, com certeza têm muito trabalho, e quando voltarem hão-de ficar contentes se encontrarem a casa arrumada e o jantar pronto.» E imediatamente se pôs a trabalhar. Varreu a casa, limpou o pó, fez as camas, lavou a roupa, acendeu o lume, acabou o jantar e pôs a mesa. Andava a menina nesta lida, quando ouviu passos no rio, passos que se dirigiam para a casa. Sem saber porquê, sentiu-se muito aflita e escondeu-se atrás da porta.

☆

— E depois?

— Depois na próxima semana veremos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia podem fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito.

O desenho deve:

— Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de outra pessoa.

— Ser desenhado a tinta-da-china ou a esferográfica preta, em papel branco sem linhas.

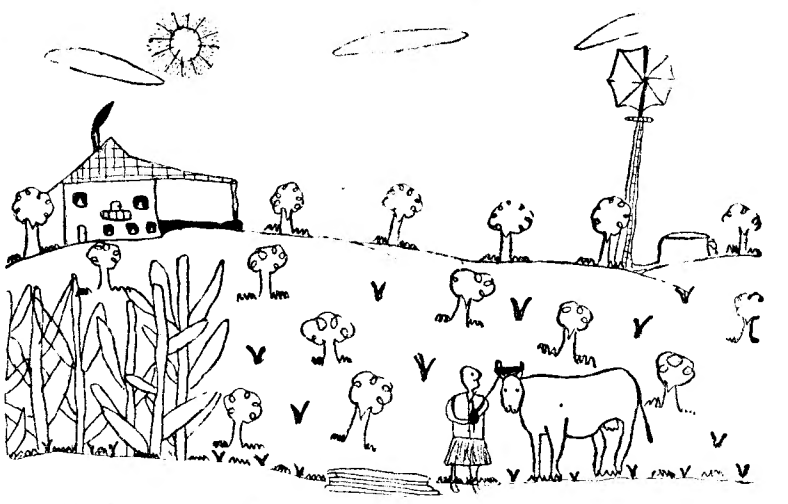
— Não ser colorido.

— Não ter nada escrito sobre o desenho.

— Ter escrito na parte de trás: nome, idade (anos e meses) e morada do autor, e uma legenda relativa ao desenho.

— O desenho mais expressivo e original que corresponda a todas estas condições, será publicado, e o seu autor receberá uma linda lembrança.

— Os trabalhos devem ser enviados ao «Diário de Lisboa» — Secção «Para os mais Pequenos» até ao próximo dia 14 do corrente.



«A Gata Borralheira conversa com a vaquinha» — desenho de Rui José Faria, de 10 anos, de S. Pedro do Estoril

CANTIGA

A bola do menino foi cair ao pé de uma cobra,
E foi a mãe buscá-la.
Formou a cobra o seu capelo para a picar,
Mas viu que era a mãe!
E esquecendo o seu instinto natural,
Recolheu o capelo e foi-se embora para o seu covil.

OIÇAM LÁ ESTAS!...

Na aula infantil, depois de um passeio a um pomar, a professora pergunta:

— Qual é a ocasião mais própria para a apanha das laranjas?

Tonico, cinco anos ladinos, responde prontamente:

— Quando o feitor dorme e os cães estão presos.

☆

Mariazinha está inconsolável. Chora de tal maneira que uma senhora se aproxima dela e pergunta-lhe carinhosamente:

— Porque estás tu a chorar tanto, minha pequenina?

A menina redobra os soluços e mal pode responder:

— Porque todos os meus irmãos têm férias e só eu é que não tenho.

— E porque é que não tens férias?

— Porque ainda não tenho idade para andar na escola.

☆

Não há ninguém como o Tulinho para saber levar a água ao seu moinho.

— Ó minha rica mãezinha — diz ele abraçando a mãe. — Era capaz de dar dez tostões a um menino para ele comprar um bolo?

— Pois com certeza, meu amor. E quem é esse menino?

— Sou eu, mãezinha!

O dualismo de Johnson

por NUNO VIEIRA

Lyndon Johnson fala como John Kennedy mas age como agiria Barry Goldwater — é esta a impressão com que se fica perante a maneira de actuar do presidente dos Estados Unidos na questão do Vietnam e na da Republica Dominicana.

Não deixa de ser curioso lembrar que, nas eleições pelas quais se manteve no Poder, o presidente foi considerado como o partidário do bom-senso, em oposição a Goldwater, tido como o partidário da guerra — isto é, o adepto do uso da força na resolução dos problemas internacionais. Se nos apegarmos apenas aos factos dos ultimos meses, verificaremos que Johnson parece estar a aplicar a doutrina goldwateriana, se bem que as declarações do sucessor de John Kennedy sejam suficientemente ambiguas, sob determinados aspectos, e criem a impressão de que, afinal, no fundo, nada mudou em relação á política praticada pelo presidente que acabou por ser assassinado no Texas. Mas, os acontecimentos falam por si. Aliás, seria esperar demasiado de um conservador como Johnson que ele seguisse as pisadas de um liberal como Kennedy.

Por isso mesmo, a política norte-americana mostra tendência para ser construída sobre objectivos a curto prazo, o que está, uma vez mais, de acordo com os antecedentes do pragmático Lyndon Johnson, mais preocupado em conservar posições adquiridas pelos E. U. A. do que em levar a grande nação americana a adaptar-se a um mundo em profunda transformação.

No entanto, se a jovem América do Norte granjeou imenso prestígio e ajudou a fazer a História, conquistando o primeiro lugar entre as nações, deve-o ao seu espírito inovador. A sua substituição pela visão sem perspectiva e sem imaginação constitui uma hipoteca sobre o futuro.

Johnson é a personificação da encruzilhada em que se encontram os norte-americanos em relação ao resto do Globo. Contudo, como noutras ocasiões, o mais provável é que eles acabem por escolher o caminho mais benéfico para a Humanidade, considerada no seu todo.

A FIGURA DA SEMANA

JUAN BOSCH

Juan Bosch foi, realmente, a figura dominante da semana, no sector internacional.

Quando, no dia 27 de Fevereiro de 1963 assumiu a presidência da Republica Dominicana — em consequência das primeiras eleições livres realizadas na sua terra em cerca de meio século —, Juan Bosch contava já cerca de quarenta anos de actividade literária e vinte e quatro de acção política. Até então, quinze livros representavam o fruto do seu labor intelectual — e as duas obras que maior êxito alcançaram revelam a profunda preocupação do autor com os males que afligiam a sua pátria. Trata-se de «La Mañosa» (1936), que mostra os efeitos desastrosos de uma revolução sobre os homens, chegando ao ponto de fazê-los matarem-se uns aos outros por qualquer motivo; e «Dos pesos de água» (1941), uma série de contos que apresentam a luta do lavrador com os seus adversários naturais.

JUAN BOSCH

Sempre de um estilo simples e realista, mas tocado de emoção, esse escritor, que entrou na vida publica pelo caminho da arte, nasceu a 30 de Junho de 1909, em La Vega, filho de um construtor catalão e de uma senhora porto-riquenha. E' casado com uma cubana e o seu filho mais velho estuda nos Estados Unidos. Tudo isso enriqueceu a sua formação profundamente nacional com uma ampla perspectiva americanista.

Pouco depois de publicar o primeiro livro acima mencionado, Bosch teve de partir para o exílio. Assim, viveu em Porto Rico, Cuba, Venezuela e Costa Rica e fez viagens á Europa e á Palestina, enquanto continuava a escrever (biografias de Bolivar e de Hostos, estudos bíblicos, etc.).

Fundou, em 1939, o Partido Revolucionário Dominicano, tomou parte numa expedição frustrada contra o regime de Trujillo e, em 1949, realizou outra tentativa. Em 1961, quando, enfim, caiu a ditadura de Trujillo, regressou a S. Domingos e, pouco depois, publicou mais duas obras: «Trujillo, casos de una tiranía sin ejemplo» e «Cuentos escritos en el exílio».

Participou intensamente no trabalho de reorganização política e foi escolhido candidato e, mais tarde, presidente. Pouco depois de assumir o cargo, teve de enfrentar um grave problema com o Haiti, no qual conseguiu fazer respeitar o princípio do direito de asilo e intervir na Organização dos Estados Americanos (O. E. A.).

No entanto, no dia 25 de Setembro de 1963, um golpe de Estado em S. Domingos obriga Juan Bosch a demitir-se e a refugiar-se em Porto Rico. Um triunvirato, constituído por Emílio de los Santos, Ramón Tapia Espinel e M. E. Tavares Espaillat, forma uma Junta provisória para governar o país. O primeiro e o segundo foram substituídos por Donald Reid Cabral (Dez. 1963) e Ramón Cáceres Troncoso (Abril 1961).

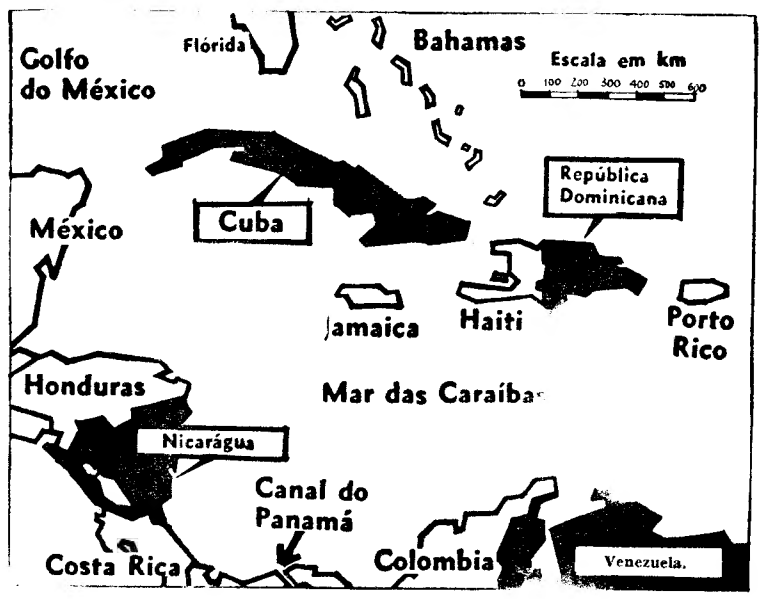
No dia 7 de Outubro do mesmo ano, é proclamado na Republica Dominicana o «estado de sítio», após incidentes de rua entre partidários de Bosch e a Polícia. E a situação continuou a deteriorar-se, até atingir a violência dos ultimos dias, que forçou a demissão da Junta e á eleição do coronel Caamano, comandante dos rebeldes, para a presidência interina da Republica.

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS. SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719



Apontamentos breves sobre a República Dominicana

■ *Cidades principais* — S. Domingos (capital — 400 000 hab.); Santiago de los Caballeros (92 000 hab.); Elías Piña (32 000 hab.); S. Francisco de Macorís (29 000 hab.); La Romana (26 500 hab.).

■ *Superfície* — 48 442 km². A Republica Dominicana ocupa a parte oriental (71 %) da Ilha Espanhola, segunda em tamanho das Antilhas. *Limites:* Oeste-Haiti (310 km); Norte-Oceano Atlântico; Leste-Canal de La Mona; Sul-Mar das Caraibas. Possui um total de 1500 km de litoral, e mede 430 km de Leste a Oeste, e 268 km de Norte a Sul. Possui as pequenas ilhas de Saona, Alto Velo, Alto Velito, Beata, Catalina e Catalinita.

■ *População* — 3 331 000 habitantes, 30,5 % da população é urbana e 69,5 % rural.

■ *Moeda* — A unidade monetária é o *peso*, cujo valor de câmbio é de 1 dólar.

■ *Produção e Renda* — Renda bruta nacional: 773 200 000 pesos (1962). Renda *per capita:* 234 dólares.

■ *Agricultura* — Grande produtor de bananas (10.º mundial), cacau (6.º mundial), arroz (10.º da América), café (19. mundial), cana-de-açúcar (11.º da América), feijão, milho, mandioca, amendoim, etc.

■ *Pecuária* — Criador de bovinos (1 002 000 cabeças), suínos (1 648 000), cavalar (461 000), ovinos (70 000), caprinos (800 000) e asininos (800 000).

■ *Minérios* — Grande produtor de bauxita (também de ouro, sal, ferro, cobre, níquel, cobalto, titânio, cal e mármore).

■ *Industria* — Produtor de cimento, açúcar, carne, farinha de trigo, vinho e licores, manteiga, queijo, cerveja, charutos e cigarros, etc.

■ *Comércio exterior* — Exportações: 174 milhões de dólares (1963). Importações: 150 milhões de dólares (1963). Principais exportações: açúcar (56 %), café (12 %), cacau (7 %), tabaco manufacturado (6 %). Principais compradores: Estados Unidos (59 %), Reino Unido (10 %), Japão (5 %). Principais importações: artigos de ferro e aço, algodão e respectivos produtos, alimentos, produtos químicos e farmacêuticos, seda. Principais vendedores: Estados Unidos (42 %), R. F. da Alemanha (10 %), Reino Unido (8 %), Canadá (7 %), Japão (6 %), Holanda (6 %).

■ *Educação* — A primária (ciclo de seis anos) é gratuita e obrigatória, dos 7 aos 14 anos. Há 4543 escolas *primárias*, com 9000 professores e 464 710 alunos; 257 *intermediárias*, com 794 professores e 22 192 alunos; 96 *liceus secundários*, com 889 professores e 17 927 alunos; 5 *normais*, com 43 professores e 346 alunos; e outros estabelecimentos de ensino. 78 % da população de índice escolar frequenta as escolas; o índice analfabetismo calcula-se em 38 % (o incremento da alfabetização permitirá reduzir rápidamente esta percentagem). Há duas *Universidades* e 103 *bibliotecas* (com 142 448 volumes). *Nota* — estes elementos são de 1963.

■ *Outros pormenores* — O açúcar é produzido e exportado por quinze firmas principais, seis das quais controladas por firmas dos Estados Unidos. Cerca de metade do capital industrial representa investimentos de firmas dos E. U. A.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● Teriam sido já experimentados misseis americanos contra satélites

Os E. U. A. podem ter experimentado já dois mísseis contra satélites. Nos ensaios, os foguetões estariam equipados com cargas não atómicas e teriam interceptado satélites americanos no processo de descida para a Terra.

● Um sósia de Kennedy posa para bustos do falecido presidente

O norte-americano Sam Newman, de 45 anos de idade, é tão parecido com o presidente John Kennedy, assassinado em Dallas, que foi escolhido para posar para três bustos do falecido estadista. Mas a semelhança parece ser apenas física, pois enquanto Kennedy era democrático, Newman diz-se republicano.

● Tentativa para que de Gaulle sirva de medianeiro na disputa israelo-árabe

Consta nos meios diplomáticos de Paris, que o presidente Bourguiba, da Tunísia, teria feito uma sondagem junto do general de Gaulle, para saber se o chefe do Estado francês estaria disposto a servir de medianeiro na disputa entre Israel e as nações árabes. O general teria respondido que não rejeitava a ideia, mas que preferia esperar até que a situação no Médio Oriente se tornasse menos caótica.

● Previsão de um crescente envolvimento americano no Vietnam

Os mais importantes serviços norte-americanos de noticiário na previsão de um crescente envolvimento militar dos E. U. A. no Vietnam, fazem preparativos para a distribuição de um maior volume de noticias.

AS SIGLAS DO NOSSO TEMPO—4

O. M. S.; F. A. O.

O. M. S. — Organização Mundial da Saude.

Instituição especializada da Organização das Nações Unidas, cuja finalidade é criar as condições de «um estado de bem-estar físico, mental e social para todo o ser humano» e «conduzir todos os povos ao nível de saude mais elevado possível».

A O. M. S. está dividida em: 1) Organização central á escala mundial; 2) Organizações regionais para zonas geográficas definidas, cuja actividade é dirigida e coordenada pela Organização central.

O secretário-geral permanente tem sede em Genebra, no palácio das Nações. Comporta: 1) serviços técnicos centrais, ocupando-se, á escala mundial, das estatísticas sanitárias, da epidemiologia, das substancias terapêuticas, da difusão das informações e trabalhos; 2) serviços consultivos, ocupando-se, ao escalão regional, da luta contra as doenças contagiosas, dos serviços de saude publica, de formação profissional (médicos, higienistas, pessoal de assistência social etc.).

O objectivo da organização é cooperar com as instituições nacionais auxiliando-as com os seus conselhos e com a sua documentação por intermédio de especialistas, de conferências e de bolsas de estudos. A O. M. S. compreende mais de cem membros activos e, além do pessoal dos serviços centrais ou administrativos, comporta um efectivo de técnicos que prosseguem localmente nas regiões onde se manifestam as doenças endémicas, uma luta enérgica (paludismo, tracoma, etc.). A formação dos auxiliares médicos e a sua utilização nos países subdesenvolvidos figuram, também, entre as tarefas que se impôs a O. M. S.

F. A. O. — Food and Agriculture Organization — Organização para a Alimentação e a Agricultura.

Instituição especializada da Organização das Nações Unidas, criada em 1945 para o exame dos problemas relativos á alimentação e á agricultura, e para propor, nestes domínios, todas as acções nacionais ou internacionais apropriadas. A sede da F. A. O. é em Roma. Cem países asseguram o seu concurso financeiro a esta organização, que tem por principais objectivos auxiliar os Estados a elevar o nível de vida da sua população, melhorar a nutrição, aumentar o rendimento da agricultura, fl[illegible] [illegible] etc.